Diário de Lisboa

ANO 55.º/18862 4$00

TERÇA-FEIRA 9 SETEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CENSURA, PARA QUEM?

As decisões do Conselho da Revolução sobre as limitações do direito de informação, extremamente drásticas e duras, não podem deixar de merecer veemente protesto da parte de um jornal que sempre procurou evitar especulações e publicar somente notícias confirmadas e esclarecedoras da opinião pública.

Durante meses, o Povo Português foi intoxicado, a vários níveis, por uma descarada campanha divisionista contra o M.F.A., campanha essa que acabou por dar os frutos pretendidos. Alguns jornais, entre os quais o «D.L.», foram alvo dos mesmos ataques e calúnias, porque se recusaram a esse jogo e procuraram defender a unidade das forças progressistas — civis e militares.

Nenhumas medidas foram tomadas contra essa campanha desagregadora, e sucedeu mesmo que alguns oficiais membros do Conselho da Revolução vieram criticar em termos violentos um projecto de decreto-lei que eles próprios haviam sancionado enquanto conselheiros. Agora, que os problemas militares se confundem cada vez mais com os políticos e é preciso clarificar as posições e o ambiente denso do País, o C. S. R. impôs medidas que, em última análise, calam a voz a sectores militares dos mais empenhados na Revolução e que, por razões das alterações ultimamente verificadas, sofreram consequências que as forças políticas de esquerda não podem admitir. E nenhuma medida foi até agora imposta contra posições reaccionárias que ninguém ignora.

Cada vez se torna mais claro que a revolução socialista passa pelos quartéis. Umas forças tradicionais podem ser o suicídio da Revolução e das aspirações populares mais legítimas. A democraticidade da vida militar até à criação de umas Forças Armadas Revolucionárias é, por outro lado, a certeza de que a Revolução triunfará. Essa democraticidade exige contestação, exige discussão dialéctica, exige uma salutar troca de ideias permanente entre o poder militar, desde a base, e o poder civil, desde o povo.

A instauração de regras censórias violentas daquelas que o C. S. R. agora tomou surgem, quanto a nós, como um perigosíssimo atentado a essa política, porque nem sequer separam o trigo do joio. E, aos olhos espantados do Povo Português, elas só podem ser interpretadas como uma tentativa de calar a voz não só a autores de atitudes mais ou menos levianas, mas, sobretudo, a militares patriotas e revolucionários que nas últimas semanas têm sido sucessivamente afastados dos lugares onde melhor podem cumprir a sua missão.

E não podemos deixar de lembrar que os acontecimentos mais graves ultimamente verificados, ao nível de divisão das Forças Armadas, foram iniciativa de militares responsáveis que, para isso, se serviram livremente dos órgãos de comunicação social — antes de discutirem documentos importantes na esfera da respectiva hierarquia.

Temos de nos entender: confirmar notícias junto de quem as pode confirmar, é uma coisa. Proibir notícias só tem um nome: censura. Palavra que tem dado lugar a tantas especulações, incluindo protestos daqueles que agora a aprovaram.

DEPOIS DA CASA ROUBADA...

Conselho da Revolução limita liberdades

— VI Governo talvez na 5.ª-feira

Na sequência dos contactos que têm vindo a manter com todos os partidos políticos, o Presidente da República e o almirante Pinheiro de Azevedo receberam esta manhã em Belém, em audiência separada, delegações da U. D. P. e P. P. M. Nada transpirou sobre o teor destes encontros, mas, ao que julgamos saber, trata-se apenas de uma tentativa do indigitado primeiro-ministro em não marginalizar grupos políticos, integrando-os numa plataforma comum que torne viável uma governação assente em base social o mais alargada possível.

Entretanto, a lei constitucional restringindo de um modo draconiano a divulgação de notícias militares — ou melhor, de notícias políticas, desde que tomadas pelos militares dentro ou fora dos quartéis — foi a nota saliente do dia de ontem, caracterizado por intensa movimentação política quer em Belém (reunião do Conselho da Revolução), quer em S. Bento (reunião do Conselho de Ministros).

Assim, os portugueses ficaram a saber que por decisão

Continua na pág. 5

MÁRIO RUIVO À O.N.U. Boicote económico é contra a revolução

. O encarregado de negócios de Portugal, dr. Costa Lobo, leu ontem na 7.ª sessão especial da O.N.U. um importante discurso do ministro dos Negócios Estrageiros português. dr. Mário Ruivo. Neste discurso, proferido a propósito da eleição do novo presidente desta sessão especial da Assembleia, o ministro português traçou o quadro do momento que o País atravessa e definiu a linha de orientação portuguesa em relação aos assuntos inscritos na agenda de trabalhos.

Depois de afirmar que Portugal reencontrou o seu lugar no mundo com a Revolução de 25 de Abril, o ministro português traçou um breve quadro da integração do País na Europa explicando, simultaneamente, a natureza das dificuldades com que ele se debate: «Extremo e fronteira da Europa, Portugal é um País que depara com graves problemas de desenvolvimento, com dificuldades que nascem de estruturas inexistentes ou anacrónicas, cuja economia tem subsistido à base de recursos extremamente dependentes da conjuntura europeia, com contrastes de uma injustiça social flagrante que atiram a maioria da população para um nível de vida difícil. Considerado um País em vias de desenvolvimento sob que prisma for, Portugal aparece, face à Europa, como um País cujos recursos limitados impõem um dos níveis de vida mais baixos de todo o continente».

Continua na pág. 5

A LIBERTAÇÃO DOS POVOS

Há 31 anos, a libertação da Bulgária... (Reportagem na pag.12)

Ontem, em Setúbal, o povo em luta pela sua liberrtação (Reportagem na pag.10)

20 PÁGINAS

Nacional

V GOVERNO EM FUNÇÕES ATÉ 5.ª-FEIRA

. O V Governo Provisório, que tinha apresentado o seu pedido de demissão no sábado, mantém-se em funções até quinta-feira, a pedido de Costa Gomes e Pinheiro de Azevedo. O Conselho de Ministros, ontem reunido em S. Bento, para o que se julgava ser uma reunião de despedida — estavam presentes todos os ministros, secretários e subsecretários de Estado — trabalhou das 15 horas até ao princípio da madrugada, tendo no final divulgado o seguinte comunicado:

. «Na reunião extraordinária de sábado, o Governo decidiu, por motivos que explicou em comunicado, apresentar a sua demissão imediata, admitindo no entanto manter-se em funções até segunda-feira. A demissão foi aceite pelo sr. Presidente da República.

Em reunião hoje realizada, tomou conhecimento da solicitação formulada pelo sr. Presidente da República, transmitida e apoiada pelo sr. Almirante Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro indigitado, para que o Governo continuasse em funções nos assuntos correntes até à próxima quinta-feira, data prevista para a tomada de posse do novo Governo.

O Conselho de Ministros, tendo em conta, como lhe foi expresso pelo sr. almirante Pinheiro de Azevedo, que tal permanência pode contribuir positivamente para a solução da crise política no sentido da defesa da Revolução, concordou em dar a sua colaboração dentro dos moldes solicitados.

Entretanto, e como vem sendo hábito nos últimos tempos, o dia de ontem foi de intensa movimentação política, quer em S. Bento, quer em Belém. O almirante Pinheiro de Azevedo que logo a seguir ao almoço recebeu em Belém uma delegação do Partido Socialista, dirigiu-se para S. Bento cerca das 17 horas, onde manteve contactos com o general Vasco Gonçalves e outros membros do V Governo. Costa Martins, que interrompeu a reunião do Conselho de Ministros para ir participar no Conselho da Revolução, voltaria a S. Bento ao fim da tarde. O capitão Cabral e Silva, adjunto do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, recebeu por sua vez representantes da comissão de trabalhadores da Sociedade Central de Cervejas que ali se deslocaram para tratar de questões relacionadas com aquela empresa.

Um pormenor: pouco depois das 18 horas, Vasco Gonçalves, acompanhado pelos membros do seu gabinete, dirigiu-se ao jardim da sua residência oficial para a «clássica» fotografia.

SOCIALISTAS EM BELÉM

A delegação do P.S. que esteve no Palácio de Belém ontem à tarde — das 14 às 17 aproximadamente — era composta por Mário Soares, Salgado Zenha, Sottomayor Cardia, Lopes Cardoso e Manuel Alegre. À saída, Mário Soares declarou aos órgãos de Informação que se estava a trabalhar para ultrapassar a crise, tendo alguns observadores afirmado que entre o «leader» do Partido Socialista e Pinheiro de Azevedo teria havido uma forte discussão quanto à formação do novo Governo.

E já agora outro pormenor: os dirigentes do P.S. ao sairem de Belém tomaram um eléctrico... Os fotógrafos aproveitaram avidamente tal raridade.

Melo Antunes esteve também em Belém ao fim da manhã, onde, segundo as suas proprias palavras, falou com o Presidente da República sobre um assunto que não podia revelar, adiantando que não se confirmava qualquer hipótese de vir a ter o seu cargo alguma pasta do VI Governo Provisório.

QUATRO CORRENTES DO M.F.A. NO GOVERNO

Entretanto, em entrevista concedida ontem à RTP, o almirante Pinheiro de Azevedo afirmou, a propósito da constituição do novo Governo, que «as quatro posições mais importantes que dominam o M.F.A. estarão no Governo, através de militares mais significativos desses pensamentos».

O indigitado Primeiro-Ministro, que acabava de receber uma delegação do P.S., constituída por Mário Soares, Lopes Cardoso, Salgado Zenha, Sottomayor Cardia e Manuel Alegre, diria ter havido «um reagrupamento das forças militares, de forma a levar ao Governo representantes dos vários pensamentos do M.F.A.», o qual, conforme ainda refere «vai permitir dar maior coesão e maior poder militar» ao futuro Gabinete.

Pinheiro de Azevedo que espera ter o Governo firmado na totalidade, dentro de «dois ou três dias», com quatro ministros sem pasta, indicou por outro lado, ter chegado «a acordo, de uma forma geral, com os partidos, no que respeita à necessidade de preencher rapidamente o vazio político que resultou da demissão do V Governo». Tais declarações correspondem, assim, ao facto de o Chefe do Estado ter solicitado ao V Governo que continuasse em funções até depois de amanhã (quinta-feira) o que indica, efectivamente como certa a nomeação do novo Governo até essa data.

Entretanto, «A Luta», vespertino dirigido por um deputado do P.S., referia ontem que «as diligências do almirante Pinheiro de Azevedo para constituição do VI Governo Provisório têm-se caracterizado por uma excessiva generosidade para com o Partido Socialista, materializada na prodigalidade com que lhe oferece uma surpreendente quantidade de pastas» incluindo dois lugares de vice-primeiros-ministros.

Na entrevista, que temos vindo a citar, Pinheiro de Azevedo ao ser-lhe perguntado se teria oferecido ao P.S. a possibilidade de formar Governo sozinho, tendo aquele partido recusado, afirmou: «não foi dito ao P.S. que poderia formar Governo sozinho, mas eu disse que, se isso fosse necessário para resolver a crise, eu estava disposto a fazê-lo, o que é um pouco diferente».

Quarto dia de greve

. Os assalariados da Corporação dos Pilotos do Rio e da Barra de Lisboa, entraram hoje no quarto dia de greve de zelo. Desde as zero horas de sábado, os trabalhadores limitam-se a cumprir o horário das 8 às 17 horas, sendo substituídos por pilotos da barra nos postos fundamentais para a segurança do tráfego.

Os assalariados exigem a nacionalização da corporação e o seu enquadramento na função pública. Pedem, que a pilotagem e despilotagem se processem, apenas dentro daquele horário.

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO PROIBE A DIVULGAÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE MILITARES

. Uma lei aprovada ontem pelo Conselho da Revolução, na sua primeira reunião depois da controversa assembleia de Tancos, proíbe aos órgãos da comunicação social «a divulgação de relatos ou notícias de quaisquer acontecimentos ocorridos em unidades ou estabelecimentos militares ou que se reportem a tomadas de posição individuais ou colectivas de militares». Esta lei proíbe igualmente «a divulgação de quaisquer comunicados, moções ou documentos de idêntica natureza relativos aos acontecimentos ou tomadas de posições referidas» salvo se provenientes do Presidente da República, Conselho da Revolução, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Chefe do Estado-Maior do Exército, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e Comandante do Copcon.

Dezasseis meses depois de 25 de Abril de 1974 alguns dos seus autores lançam assim a primeira mancha na liberdade que deram ao País justificando os receios de atentados à liberdade de Imprensa com que nos pretendiam assustar. Só que o atentado veio do sector que se dizia preocupado com a perda da liberdade.

É o seguinte o texto integral da primeira lei censória saída de um Conselho da Revolução onde predominam agora os votos dos chamados «moderados» e «pluralistas»:

. «A crise que recentemente envolveu o processo político português deu a conhecer, uma vez mais e de maneira particularmente clara, a pesada responsabilidade que aos órgãos de comunicação cabe na elucidação e esclarecimento da opinião pública. No entanto, a referida crise revelou também que nem sempre tais órgãos desempenham o seu importante papel de maneira clara e responsável.

«Já o Plano de Acção Política — produzido numa conjuntura política, que não era ainda tão grave como a que ora se vive — se referia à informação exprimindo a necessidade e o desejo de que ela fosse ao mesmo tempo verdadeira e pedagógica, elucidando e ensinando o povo, e não exitando-o e confundindo-o, como até agora, por vezes, tem sido praticado.

«O presente diploma não pretende atentar, minimamente que seja, contra o legítimo pluralismo das opiniões. O que se pretende é prevenir as actuações que visam atingir a coesão, a disciplina e a dignidade das Forças Armadas. É que tais actuações, para além de provocarem confusão e alarme na opinião pública produzindo na população quebras de ânimo e confiança, causam nas próprias fileiras das Forças Armadas situações altamente perniciosas, cavando fossos onde eles não existem e explorando artificialmente legítimas divergências de opinião. Tais actuações, em suma, servem de instrumento àqueles que tentam minar a unidade das Forças Armadas, as quais, hoje mais do que nunca, terão de garantir a independência nacional e servir a revolução.

«Nestes termos:

. «O Conselho da Revolução, no uso da faculdade conferida pelo artigo 60.º da Lei Constitucional no. 5/75, de 14 de Março, decreta e eu promulgo a Lei Constitucional seguinte:

ARTIGO 10.º

. «1. É proibida aos órgãos de comunicação social a divulgação de relatos ou notícias de quaisquer acontecimentos ocorridos em unidades ou estabelecimentos militares ou que se reportem a tomadas de posição, individuais ou colectivas, de militares.

«2. É igualmente proibida a divulgação de quaisquer comunicados, moções ou documentos de idêntica natureza relativos aos acontecimentos ou tomadas de posição referidas no número anterior, salvo se provenientes de uma das seguintes entidades:

. «a) Presidente da República,

«b) Conselho da Revolução,

«c) Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas,

«d) Chefe do Estado-Maior da Armada,

«e) Chefe do Estado-Maior do Exército,

«f) Chefe do Estado-Maior da Força Aérea,

«g) Comandante do Copcon.

ARTIGO 20.º

. «1. As infracções ao disposto no artigo anterior serão punidas com suspensão de um a dez dias ou, tratando-se de publicação não-diária, de um a quarenta dias.

«2. As sanções a que se refere o número anterior serão aplicadas por resolução do Conselho da Revolução, sendo obrigatória a audiência prévia do director do órgão de comunicação.

«3. A aplicação destas sanções não prejudica o apuramento da responsabilidade civil e criminal nos termos da legislação em vigor.

ARTIGO 30.º

. «Esta lei entra imediatamente em vigor.»

COMUNICADO FINAL

No final da reunião o Conselho da Revolução distribuiu através do Ministério da Comunicação Social o seguinte comunicado:

. «Reuniu hoje o Conselho da Revolução, sob a presidência do Presidente da República, general Costa Gomes.

«Tendo-se analisado a situação no Regimento da Polícia Militar, o Conselho da Revolução deplora a atitude contra-revolucionária tomada por subunidades daquele regimento ao recusarem-se a embarcar para Angola, acompanhando tal acto de manifestações de rua gravemente atentatórias de uma verdadeira disciplina revolucionária. Através do E.M.E. e do Copcon vão ser tomadas as necessárias medidas disciplinares. Foi aprovada legislação em que é proibida aos órgãos de comunicação social a divulgação de relatos ou notícias de quaisquer acontecimentos ocorridos em unidades ou estabelecimentos militares ou que se reportem a tomadas de posição, individuais ou colectivas, de militares, bem como a divulgação de quaisquer comunicados, moções ou documentos de idêntica natureza relativos aos acontecimentos ou tomadas de posição atrás referidas, salvo se provenientes das seguintes entidades: Presidente da República, Conselho da Revolução, C. E. M. G. F. A., C. E. M. A., C. E. M. E., C. E. M. F. A., Copcon.

«Na mesma lei são estabelecidas as sanções aplicáveis em caso de infracção.

«Foi também aprovado que, de futuro apenas os membros do Conselho da Revolução será permitido conceder entrevistas aos órgãos de comunicação social.

«Foi apresentado um projecto de restruturação interna do Conselho da Revolução e da A. M. F. A., cujo estudo foi cometido a uma comissão presidida pelo cap. Vasco Lourenço e constituída por 2 representantes de cada um dos ramos, a nomear pelo respectivo C. E. M. e que será presente ao Conselho da Revolução em próxima reunião.

«Analisada a situação dos majores Melo Antunes, Vítor Alves e Costa Martins, foi pelo Conselho da Revolução considerado que os mesmos dele fazem parte.

«Pelo alm. Pinheiro de Azeca foi anunciado ao Conselho da Revolução a insistência do gen. Pinto Soares na sia não continuação no Conselho da Revolução.

«PElo alm. Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro indigitado, foi feito ao Conselho da Revolução um relato das diferentes diligências em curso para a formação do Governo.

«O Conselho da Revolução analisou as últimas e graves declarações vindas a público, por parte de elementos responsáveis do P. P. D., encarregando uma comissão de estudar pormenorizadamente o assunto.»

DIA 11

PARA A RUA, CAMARADAS, E DE LUTO!

11 de Setembro de 1973 — 11 de Setembro de 1975. Dois anos! Triste aniversário, triste dia, tristes lembranças, dias amargos, dias horríveis para o povo chileno, para um povo amordaçado.

Dois anos! Anos fecundos em lições desgraçadamente esquecidas por alguns, e por outros voluntariamente ignoradas. Anos que fecundaram a morte (30 000 mortos), que fecundaram a dor (milhares de prisioneiros), mas que fecundaram também a luta colectiva de um povo a caminho de uma vitória que acabará por alcançar. Anos fecundos que nos dão a possibilidade de compreender aquilo que devemos fazer e aquilo em que não nos devemos meter...

Para a rua, camaradas, e de luto! O povo do Chile pede-nos solidariedade. É o mínimo que ele nos possa pedir! O povo chileno pede-nos uma grande, uma imensa manifestação. É isso que *devemos* ao povo chileno! É isso que devemos ao povo deste país porque esta manifestação não será de modo algum desinteressada na medida em que a situação portuguesa, exige, necessita que uma palavra de ordem saia da boca de milhares e milhares de trabalhadores, de revolucionários, de soldados, de marinheiros: «Portugal não será um novo Chile!»

. Urge mostrar aos candidatos a futuros «PINOCHETS» que não há saída para as suas intenções. Que eles percam as ilusões porque este País saberá reagir, saberá mobilizar-se, saberá lutar, saberá vencer a canalha fascista e os seus lacaios. Para a rua, camaradas, e de luto! Mostremos-lhes que este País está disposto a resistir até às últimas consequências contra o regresso do obscurantismo. Sejam eles 50 000 sejam eles 1 milhão...

Para rua, camaradas, e de luto, para que o futuro deste País não seja como no Chile a coutada do fascismo e do imperialismo.

O Chile não está tão longe como se pense. Está, se não actuarmos, terrivelmente perto! O imperialismo trabalho para isso. A nós a resposta adequada. Para a rua, camaradas, e de luto!

MANUEL ANTA

post scriptum

Apoio a carta aberta a Otelo»

«Camara Hélio Marques: apoio plenamente a sua carta ao general. Tudo que ela engloba são verdades revolucionárias. Mas que havemos nós, trabalhadores, de esperar de uma classe aburguesada? Os verdadeiros revolucionários só poderão existir na classe explorada, a nossa! Tudo que se passa politicamente neste momento, a nível militar e cúpulas de partidos, alguns dos quais se identificam com as esquerdas, são puras ilusões. São trampolins de ensaio para uma mais requintada exploração da classe a que nós estamos votados: a ralé. Fruto do capitalismo.

É pena que o nosso povo (trabalhadores, marinheiros e soldados) se deixe enganar tão infantilmente. Pagaremos na carne tudo que se está fazendo nas nossas costas. Pagaremos com sacrifício, talvez da própria vida, a nossa tão grande falta de unidade. A parte final da sua carta será a única hipótese que nos resta como explorados e vigarizados. A todos os trabalhadores, apelo unidade».

António J. C. Ferreira — Lisboa

Um grupo de trabalhadores da empresa «Acumuladores Whilhelm Hagen (Portugal) S.A.R.L.» contactou a Redacção do «Diário de Lisboa» para expressar o seu apoio a uma carta que publicámos, assinada por Hélio Marques Salgueiro e na qual se contestavam posições assumidas pelo general Otelo Saraiva de Carvalho.

Parece que querem a social-democracia

Ah, companheiros de Cuba! Ah, irmãos da Guiné-Bissau e de Moçambique! Ah, companheiros do Vietname, da Coreia, do Camboja! Onde e como estariam agora os vossos povos libertados?

. Os companheiros Fidel de Castro, Samora Machel, Aristides Pereira e outros nos ensinam onde existe a fraternidade internacionalista, o que é a fraternidade do mundo socialista.

Os soviéticos constituem uma superpotência? Os países socialistas estão fortemente armados?

. Pudera, não! Ou alguns ingénuos pensarão que aqueles povos conquistaram as suas liberdades com cravos nas espingardas e ficaram entretidos a brincar às eleições à espera que os escravizassem de novo?

. E porque até haverá outros porquês mais ou menos salientes e porque me estou nas tintas que me digam que sou comunista (já é tão corriqueiro que tanto faz fez com fez faz excepto no que diz respeito à minha caixa craniana que fica sujeita a ser bafejada com alguma arrochada dalgum «patriota» mas quem anda ao sol (agora não há chuva), queima-se.

Parece que uma grande maioria, mais inconsciente que conscientemente quer a social-democracia. Governem-se pois com ela e que lhes faça bom proveito. Muitos, claro, quando se queixarem, já não haverá nenhum «santo» Otelo que lhes valha (até parece aliás, como se nunca tivesse chegado a haver).

Artur Francisco Matias Nunes
Cova da Piedade

Força, força, companheiro Vasco

Após heróica resistência, Vasco Gonçalves renunciou ao último cargo para que estava designado.

Ao longo destes últimos meses os extractos reaccionários, capitalistas e sociais-democráticos, aliados ao que de Socialismo só tem programa e com o apoio do imperialismo internacional, desencadearam feroz e implacável perseguição a um homem que cometeu o grave erro de se colocar ao lado do Povo, confundindo-se com as suas justas aspirações.

Quer Salazar, quer Caetano não desdenhariam ter assinado todo o processo de calúnias, injúrias e difamações, desencadeado para aniquilar o conteúdo político que Vasco Gonçalves representava e continuará a representar.

Terminada esta campanha reaccionária com a renúncia em Tancos, ficará a pergunta: quem venceu?

. Esta vitória da reacção é mais aparente do que real, isto porque Vasco é Povo e o Povo não se vence com essa facilidade.

É preciso não ignorar que Pinochet não venceu o Povo do Chile, porque a sua vitória soará num «Abril» que há-de chegar.

Vasco Gonçalves perdeu apenas uma batalha numa guerra que ainda agora começou e onde a verdadeira aliança Povo/M.F.A. (não confundir este M.F.A. com a facção que se apresenta no momento como pretensa condutora do processo revolucionário), aniquilará de vez aqueles que pretendem enganar os trabalhadores, vendendo-os novamente aos exploradores da sociedade.

Daqui o nosso apelo a Vasco Gonçalves para que continue a ser Povo, a lutar com a mesma coragem, abnegação, sacrifício e confiança porque nunca estará so. Ao seu lado encontrara o verdadeiro Povo/M.F.A., disposto a prosseguir a luta implacável contra a fera reaccionária que novamente nos ameaça esmagar.

Força, força, companheiro Vasco,
Nós seremos a muralha de aço.

Rui Sousa Pacheco
Queluz

A REVOLUÇAO PERUANA À PROVA (4)

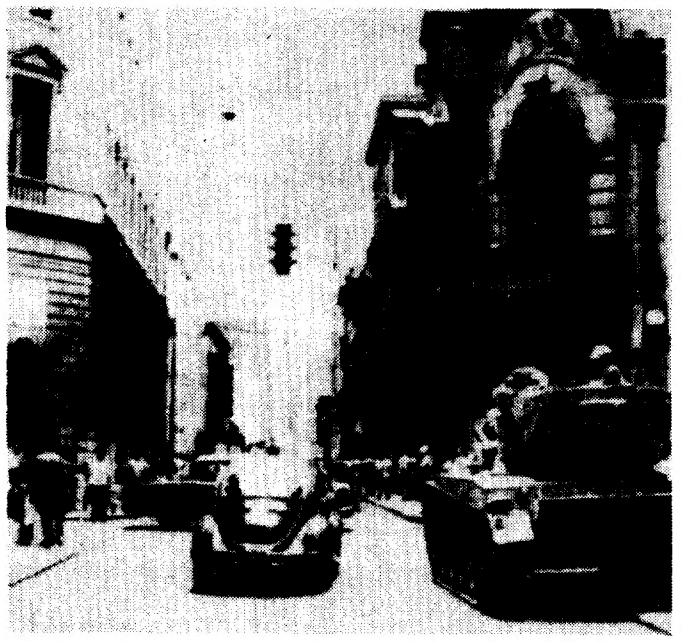
QUATRO PAÍSES E ALGUNS PROBLEMAS

Por JEAN-PIERRE CLÉRE

. LIMA — «Lima é o Peru». Esta fórmula transformada em máxima, que os habitantes da antiga capital de Pizarro diziam com vaidade, não significa que esta cidade seja o lugar de todos os esplendedores. O visitante em busca de vestígios incas ou de eflúrios da idade colonial, fará melhor tomando o avião para Cuzco. Lima é uma cidade sem verdadeiro «cachet» histórico, sobre a qual pesa, nove meses por ano, num céu baixo e cinzento, numa cidade que se degrada demograficamente sob o efeito da pressão atmosférica. Vendedores de sono à moda creola enchem velhas casas do centro histórico, com índios recém-chegados da sierra, transformando-as uma a uma em autênticos chiqueiros. E as **barriadas** — nome dado aqui aos bairros de lata — crescem a pouco e pouco nos raros terrenos livres entre o mar e os primeiros contrafortes dos Andes. A gente rica de Lima, essa há muito que foi viver para outro lado: para Miraflores ou San Isidro, em vivendas cujas fachadas brancas desaparecem por detrás dos ibiscus e das boganvilias.

Mas «Lima é o Peru», é uma convicção enraízada no espírito dos habitantes da capital. Para além dos limites da sua cidade, detém-se o Peru útil. Isto, num sentido, é um pouco verdadeiro. Com 3 milhões e meio de habitantes o actual aglomerado Lima-Callao, tem em si um quarto da população do país. O aglomerado de Lima contém igualmente dois terços dos estabelecimentos industriais do país, metade dos empregos no comércio e na função pública, 70 por cento dos depósitos e empréstimos efectuados no território da República. Quanto a Callao, o porto da capital, por ele passa a quarta parte das exportações e três quartos das importações do país.

No entanto, há alguns anos, Lima já não resume o Peru. Ao promulgarem em 1969 uma séria reforma agrária, os militares lembraram que os índios eram cidadãos como os outros. O Peru, que se julgava composto de fidalgos ricos e cultos, cosmopolitas, viu-se, de súbito, povoado por camponeses, que habitavam nas suas pobres terras da varanda montanhosa. Por outro lado, foi empreendido um esforço de descentralização industrial. Arequipa, grande cidade branca situada num planalto muito elevado, junto ao vulcão Misti, de 5800 metros, tem indústrias têxteis, alimentares e siderúrgicas. Trujillo, a grande cidade do Norte, possui uma fábrica de construção de tractores e uma empresa de motocicletas. Em Chimbote, a 400 quilómetros a Norte de Lima, a maior fábrica de aço do país está a ser aumentada. Uma refinaria de cobre opera em Ilo, no extremo Sul. Em Talara, no Norte, uma fábrica de adubos sintéticos funciona em pleno rendimento. Por fim, está previsto em Bayovai, perto de Pivra — porto terminal do oleoduto que em 1977 deve levar à costa o petróleo do Amazonas — a construção de um grande conjunto industrial que comporta uma refinaria de petróleo, um complexo petroquímico e uma fábrica de aço.



Uma rua de Lima, capital do Peru, logo após as graves desordens verificadas em Fevereiro deste ano. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O essencial desta descentralização foi proveitosa para a costa, a zona mais rica do Peru. Esta franja de terra desolada, com o comprimento de 2200 quilómetros e a largura, em média, de algumas dezenas de quilómetros, este campo de dunas lunares batido pelas vagas cinzentas do Pacífico é na verdade — provam-no as estatísticas — um Eden. Cinquenta e dois rios vêm dos Andes, de Tacana a Tumbes, e fazem de um dos desertos mais absolutos do planeta, um arquipélago de oásis férteis. As vinhas, as árvores de fruto, os legumes, o arroz, crescem ali livremente. Mas a verdadeira riqueza da costa é o algodão e a cana-de-açúcar. Estes dois produtos representam a quase totalidade das exportações agrícolas do Peru e uma fonte apreciável de divisas.

A GRANDE PIRÂMIDE

Os peruanos aperceberam-se de que as suas regiões tinham horizontes muito vastos, que havia, na realidade, quatro Perus. Para além da costa, os Andes, sierra superpovoada, em que a violência é contida, onde se encontram muitos minerais; a Amazónia, reino da grande floresta e do petróleo; e... 800 000 quilómetros de Pacífico — naquele lugar um dos mares do mundo mais rico em peixe.

A pesca peruana recompõe-se lentamente da crise de 1972, 73. Uma exploração muito grande dos recursos marinhos do país colocara em 1971 o Peru na primeira linha mundial, com perto de 12 milhões de toneladas de peixe, principalmente anchovas, transformadas depois em óleo e, sobretudo, em farinha. Neste sector fizeram-se fortunas colossais. O porto de Chimbote conheceu um «boom» económico e uma impressionante explosão demográfica.

Mas a superexploração arrastara consigo o esgotamento dos Bancos. A nacionalização deste sector, em Maio de 1973 deu origem a uma nacionalização. A frota, super abundante, foi consideravelmente reduzida. Nos portos de Callao, Ancon, Huacho, Chimbote podem agora ver-se dezenas de arrastões cobertos de ferrugem, ou que apodrecem, inutilizados. O número das fábricas de transformação das anchovas também foi reduzido para metade. O ministro da pesca, Javier Tantaleau, hoje afastado, obteve que todos os desempregados (em certa altura 80 por cento dos efectivos) recebessem boas indemnizações (o que lhe permitira ter uma boa clientela política — o M.L.R., Movimento Operário Revolucionário, de orientação fascizante). Hoje, a pesca está em boa forma: 6 milhões de toneladas previstas para 1975.

A grande floresta amazónica é outro mar, cuja superfície também é de 800 000 quilómetros quadrados, mas de cor verde escura. Símbolo da subexploração da Amazónia: os peruanos ainda importam madeira. Mas a 16 de Novembro de 1971, a companhia nacional petrolífera peruana Petroperu, obtinha, no Norte da selva, em Trompeteros. Nascia a esperança. Os equatorianos não tinham descoberto, do outro lado da fronteira, imensas reservas? Imediatamente eram atribuídos «sectores de investigação» a dezassete companhias.

E a Amazónia, sonolenta desde o fim do «boom» da borracha, há 60 anos, voltava à actividade. Cidades como Pucallpa, e sobretudo Iquitos, revivem. Para encaminhar o petróleo de Trompeteros, o governo resolveu construir um oleoduto de 843 quilómetros, que em 1977 deverá chegar a Bayovar. Custará 635 milhões de dólares — os japoneses financiam o essencial — e é um pouco como a grande pirâmide do regime.

DOIS ANOS DIFÍCEIS

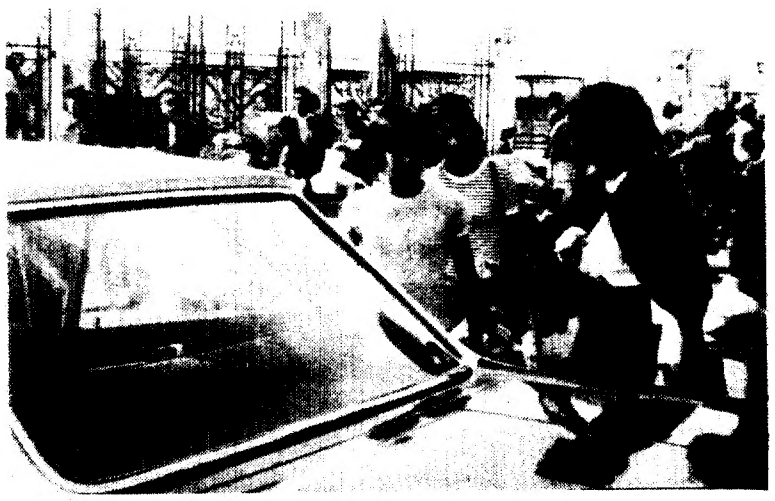
Mas, infelizmente, as primeiras sondagens sísmicas deram resultados muito inferiores às esperanças. Só três companhias das dezassete empenhadas no caso, é que fizeram descobertas interessantes. Quatro ou cinco desistiram. O Peru, que hoje importa 30 por cento do seu consumo petrolífero, será talvez auto-suficiente em 1977-78. Mas, no estado actual das coisas, é pouco provável que ele se torne um grande exportador de ouro negro.

Isto seria tanto mais grave para o Peru, quanto ele pediu empréstimos nestes últimos anos, a fim de financiar numerosos projectos de desenvolvimento. A sua dívida pública externa era a 31 de Dezembro de 1974, de 2,2 biliões de dólares. Ora o cobre, de que é o terceiro produtor mundial e que constitui o seu primeiro produto de exportação, baixou consideravelmente no último ano. O ferro tem-se vendido mal e as perspectivas são medíocres após a nacionalização da companhia Marcona, no passado mês de Julho.

O açúcar também baixou. O horizonte está bloqueado e assim ficará até 1977-78, data em que as

Continua na pág. 18

Nacional



O BOAVENTURA DOS TÁXIS

Muito boa gente levou anos a queimar pestanas por esses liceus, colégios e Universidades do País para depois exercer, como justificação, uma profissão a contra gosto, ou ocupar um lugar inventado na fábrica do papá. Uns e outros são exemplo de vida inútil para que não vale a pena nascer. Anos e anos apenas caminhando para a morte, sem nunca renascer, acordando diariamente com o travo amargo da frustração.

O mesmo não diz o ex-casapiano Boaventura Lima, de 12 anos, que ali junto à estação Sul e Sueste, ao lado do Terreiro do Paço, «criou» um serviço de que é o único empregado e patrão: corre a chamar os táxis para passageiros que desembarcam e, a troco de qualquer gorjeta, prosseguem viagem sem grande incómodo.

Não é inteiramente fácil o serviço. Implica umas correrias para «caçar» o táxi, uma certa perspicácia para coordenar a chegada dos táxis com os passageiros, uma certa paciencia para ouvir os passageiros que discutem quando se sentem ultrapassados na sua vez e, ainda, um profundo desprezo pela subserviencia, quando inclui na prestação do serviço o abrir da porta do táxi ao cliente. É, na verdade, um serviço baseado no cultivo da «lei do menor esforço» ao próximo...

Mas Boaventura Lima, nos seus 12 anos, diz que este serviço tem vantagens para si e nem quer outro. Permite-lhe ganhar 120 a 200 escudos por dia, o que para um garoto da sua idade é já bastante (pelo menos, nos dias em que ganha 200 escudos ultrapassa os 4 mil escudos do salário mínimo nacional). Não atura patrão, tem liberdade — e permite adquirir o que um rapazinho da sua idade, com o gosto formado na sociedade de consumo, ambiciona: calças modernas, nem remendadas nem esfiampadas, bons sapatos, pulseira com o seu nome, anel e fio, corte de cabelo de bom estilo. Também não tem aspecto de quem passa fome. Talvez tenha mesmo aspecto de quem vai ao cinema muitas vezes e joga matraquilhos com frequencia.

E, sobretudo, não acorda saboreando o travo amargo da frustração. Trabalha no serviço que «inventou».

Embora diga que não quer outro modo de vida, não sabemos se assim será. Talvez mude de ideias quando os 120 ou 200 escudos por dia lhe não chegarem; ou talvez quando compreender que é melhor por a imaginação ao serviço da verdadeira utilidade (se todos inventássemos serviços, não havia mundo que chegasse para as invenções enquanto as tarefas necessárias ficariam em muitos casos por fazer); ou então talvez pense doutro modo só quando não tiver forças para correr. E então será mau sinal... Porque isso significará que também aqui o mundo apenas é planificado por alguns para seu próprio benefício e, quanto aos restantes, mantem-se a fórmula do «salve-se quem puder...»

CONTROLO EFECTIVO DO OURO

— pedem os candidatos ao Sindicato dos Ourives

«A economia de Portugal está a ir embora com o ouro», efirmou um elemento da lista única candidata aos corpos gerentes do Sindicato de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul, em conferência de Imprensa ontem realizada.

Obter «um controlo estatal efectivo» da transacção do ouro é um dos objectivos dos candidatos, que denunciaram a oposição que, neste domínio, tem existido, pois a venda do ouro nas mesas cambiais se processa «mediante identificação muitas fezes falsa». Defendem, portanto, que só o Banco de Portugal deve vender o metal precioso.

Segundo revelaram, Portugal importou, em 1974, 75 mil contos de ouro, o que mostra o volume de produção de peças áureas no nosso País. No entanto, «o toque do ouro português é superior ao que se vende no Mercado Comum», acrescentaram.

A lista da classe propõe-se «combater o dirigismo pela organização autonoma dos trabalhadores e por uma completa independência da acção sindical», trabalhando por uma luta global com vista à «construção de uma sociedade sem classes».

Lutará, também, pela uniformização de horários, pelas 40 horas de trabalho semanal, pela criação de creches nas empresas onde existem mais de 50 trabalhadores, e pela efectivação dos 90 dias de dispensa ao trabalho por motivo de parto. Os candidatos vão procurar criar condições de trabalho e de segurança, que têm constituído um «dos problemas específicos de cada sector profissional vítima de exploração do homem pelo homem, mola real do sistema capitalista».

Por outro lado, na questão do controlo operário o programa destaca a importância de um «verdadeiro controlo», rejeitando a auto-gestão.

As eleições têm lugar no dia 16.

TRABALHADORES RODOVIÁRIOS AUXILIAM A REFORMA AGRÁRIA

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa resolveu enviar vinte e cinco mil escudos ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, em resposta ao apelo por estes lançado para que todos os trabalhadores portugueses, independentemente do sector de actividade, contribuam para o avanço da Reforma Agrária.

No comunicado em que dá a conhecer esta decisão, a direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários, lamenta «a falta de apoio por parte das entidades competentes, nomeadamente no que respeita a financiamento sem os quais corre sério risco a concretização de soluções que aqueles trabalhadores se propõem levar a cabo no sentido de pôr ao serviço do povo português todo o potencial agrícola de que dispõem e que o País tanto necessita neste momento».

Os dirigentes deste Sindicato vão ainda entrar em contacto com outros sindicatos no sentido de conjuntamente se fazer uma campanha para que cada sindicato ofereça 5$00 por cada associado para auxílio aos trabalhadores agrícolas alentejanos.

CRISE GRAVE NA INDUSTRIA DO CALÇADO

A indústria do calçado enfrenta presentemente uma crise bastante grave, que põe em risco a sobrevivência de muitas empresas — revelam os últimos dados estatísticos conjunturais, obtidos a partir de amostra, e correspondentes aos meses de Outubro 74 a Março do corrente ano.

Durante este período, a produção sofreu certa recessão, tendo-se verificado apesar disso um aumento de nível de «stocks».

O aumento dos custos de produção e o consequente aumento de preços originou a diminuição do montante exportado, devido à menor competitividade externa. Deste modo, aumentou a oferta interna de calçado, sem correspondente aumento da procura.

As previsões para o semestre Abril-Setembro de 75 «são bastante pessimistas, tanto no que diz respeito à produção como à exportação» — informa um relatório do Instituto Nacional de Estatística.

Alunos do D. Duarte vão para outras escolas

COIMBRA — Centenas de alunos matriculados no Liceu D. Duarte para a frequência dos três primeiros anos do curso geral e do segundo ano complementar no próximo ano lectivo vão ser transferidos para outros estabelecimentos de ensino desta cidade.

As transferências estão afixadas no átrio do liceu, e devem-se ao facto de o número de inscrições ter excedido largamente a lotação da escola.

C.N.N. Prossegue a greve

Após a realização de um plenário, ontem, que reuniu todas as comissões de trabalhadores dos navios em greve, foi decidido prosseguir com a paralisação das operações de carga e descarga nas unidades da Companhia Nacional de Navegação.

A situação de impasse atribuem-na os trabalhadores da C.N.N. — sector Mar a quem governa, já que, até à data — dizem — não houve qualquer tentativa das entidades oficiais responsáveis no sentido de pôr termo à greve.

Alias, também a Comissão Administrativa da companhia se recusou a participar no plenário realizado ontem e para o qual tinha sido convidada.

Nacional

Ora diga-nos

VAMOS PARA A GUERRA CIVIL?

No Porto, Emídio Guerreiro diz que já afirmou ao Primeiro-Ministro designado que «o PPD armará 50 mil homens». Na Televisão o capitão Vasco Lourenço esclarece que se está a fazer o possível para evitar um confronto armado. Lá fora, escreve-se que a guerra em Portugal está por um fio. Que pensa de tudo isto o homem da rua? — Vamos para a Guerra Civil?

. Para Manuel Marques Cabral a resposta é *não*. Ele chegou agora de Angola e vai residir em Abrunhosa do Mato, Mangualde. É comerciante. (E não haverá guerra porquê?) *Porque não convém a ninguém. A guerra só serve para destruir* (sim, mas...) *venho de uma guerra donde fugi. Só serva para destruir.* (E como é que vai ser?) *Dentro de pouco tempo, as pessoas vão-se entender* (então e essa arma que você aí tem?...) *Ah! trouxe-a de Angola. Só quero matar umas rolas.*

— *Admito que a gente não chegue lá. Jogo no bom senso.* A resposta é de Sousa Uva, doméstica. Ela entende que *no momento da verdade, quando as pessoas sentirem o perigo de uma guerra civil, recuarão* e considera que *temos de ter uma esperança.*

E depois, *se tiver de haver, quanto tempo demorará?*

. António Luís Cidade, tipógrafo, pensa de modo diferente: *Acho que é possível. Estamos a passar da fase pacífica para a da confrontação armada. Cada um passa para o lado da sua barricada* (E se formos para a guerra...) *Estou convencido que, neste momento, a correlação de forças não é favorável à esquerda. Ainda assim, creio que a guerra é inevitável. As coisas têm de se definir. Ou fascismo ou socialismo.* (Qual é a sua posição?) *Pessoalmente, e face às circunstâncias, defendo o caminho da guerra civil.*

MÁRIO RUIVO À O.N.U.

Continuação da pág. 1

Prosseguindo na sua análise, o ministro português afirmou que dada a sua posição geográfica e o mundo económico em que se integra, Portugal pertence à Europa, mas que tem muitas características em comum com o Terceiro Mundo que luta pelo seu desenvolvimento na dignidade: «Portugal reafirmou, aliás, a sua adesão aos princípios que inspiram a declaração sobre o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional e a carta dos direitos e deveres economicos dos Estados e testemunha a sua vontade política de contribuir pelos meios ao seu alcance, para o desenvolvimento e a cooperação económica internacional baseada na igualdade, na soberania e na independência».

Mais adiante referindo-se a posição dos países pobres e depois de afirmar que a abordagem dos problemas de desenvolvimento não deve limitar-se ao diálogo bilateral entre países desenvolvidos, o ministro português acrescentou: «Por outro lado, há ainda a considerar a posição dramática dos países mais pobres, em especial os não produtores de matérias-primas, carecidos, imediatamente, de bens alimentares para a própria população e cronicamente carecidos de investimentos mínimos para valorizar os recursos de que dispõem e sujeitos, permanentemente, às pressões multinacionais de outras forças exteriores. No mundo complexo, em que cada um dos elementos tem falhas e complementaridades, a interacção e a interdependência impõem uma estratégia global, mas suficientemente flexível para ter em conta o matizado das situações concretas, salvaguardando a independência nacional».

AS DIFICULDADES PORTUGUESAS

Examinando a situação do País, que afirmou estar a passar um momento particularmente difícil, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse: «A crise das economias de países desenvolvidos de quem dependemos fortemente reflectiu-se pesadamente na economia portuguesa ao mesmo tempo que às transformações político-sociais operadas pela revolução do 25 de Abril faziam avançar reformas estruturais que, na transição, obrigam a enfrentar preocupantes problemas entre os quais se devem também contar pressões, tentativas de ingerência e atitudes de boicote tendentes a influenciar o ritmo e a própria natureza do processo revolucionário».

APOIO CONCRETO AOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

No que se refere à viabilidade de auxiliar os países em vias de desenvolvimento de uma forma concreta, o ministro dos Negócios Estrangeiros definiu da seguinte forma a posição portuguesa: «No domínio do comércio internacional, apoiamos a instauração de mecanismos que garantam o funcionamento regular dos mercados de matérias-primas e produtos primários tendo em vista, designadamente, a estabilidade dos respectivos preços. Mais: defendemos a criação de condições de acesso dos produtos de exportação dos países em vias de desenvolvimento, sejam eles matérias-primas, produtos primários, artigos manufacturados ou artigos semimanufacturados, aos mercados dos países industrializados. Essas medidas não devem exprimir uma simples solidariedade teórica entre os membros da comunidade internacional: devem traduzir-se, sim, em vantagens efectivas e reais para os países em vias de desenvolvimento».

FINANCIAMENTO PARA OS PAÍSES MAIS ATRASADOS

O problema do financiamento dos países mais atrasados foi tratado da seguinte forma pelo ministro português: «No que respeita à transferência de recursos, entendemos apoiar todas as iniciativas que visem aumentar as possibilidades de obtenção dos meios financeiros necessários aos países em vias de desenvolvimento e em especial aos mais atrasados. Do mesmo modo, damos o nosso acordo às propostas de evolução do sistema monetário internacional, no sentido de uma maior consideração dos interesses característicos próprios dos países em vias de desenvolvimento esperando-se, nomeadamente, que o fundo monetário internacional possa alargar os seus mecanismos de actuação no sentido de aumentar a sua contribuição para resolver os problemas da balança de pagamentos de muitos daqueles países».

PORTUGAL E A ASSEMBLEIA ESPECIAL

Para terminar, o ministro português referiu-se ao significado da Assembleia Especial e à esperança que nela depositam os participantes: «Esta assembleia especial das Nações Unidas encara-a o meu País como um passo importante dirigido a criar a nova ordem económica e internacional sem a qual tensões já existentes se poderão ir agravando com consequências talvez ainda imprevisíveis na sua globalidade, mas seguramente muitíssimo graves. A paz não poderá nascer do sentido de profunda injustiça com que os países pobres encaram a inércia dos outros mais favorecidos perante as dificuldades que têm de enfrentar».

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Continuação da pág. 1

do C. R. o capitão Vasco Lourenço passou desde ontem a chefiar uma comissão que vai estudar a reestruturação do Conselho da Revolução e da Assembleia do M.F.A., que os majores Melo Antunes, Vítor Alves e Costa Martins foram reintegrados no C. R., que Pinto Soares insiste na sua demissão de membro daquele Conselho e que vão ser tomadas medidas disciplinares contra os soldados que se manifestaram na rua e se recusaram a partir para Angola. As declarações, consideradas graves, de elementos do P. P. D. vão ser igualmente alvo de um inquérito. Enquanto isto o Conselho de Ministros, a pedido do Presidente da República e do almirante Pinheiro de Azevedo, vai continuar a garantir o funcionamento da máquina administrativa até quinta-feira, data em que deve ser anunciada a constituição do novo Governo.

De realçar ainda a entrevista dada por Pinheiro de Azevedo à Televisão Portuguesa afirmando que o Governo terá a participação das quatro linhas mais importantes existentes dentro do M. F. A. (e até aqui se julgou serem só três). Importante também, pelo significado de que se revestem são as declarações do conselheiro capitão Sousa e Castro ao «Quotidien de Paris», em que defende o saneamento dos oficiais comprometidos com os comunistas ou com quaisquer grupos extremistas, afirmando-se ainda contra todas as assembleias no Exército.

Comício da F.U.R. no Campo Pequeno

Anunciada plataforma política

A Frente Unitária Revolucionária, que agrupa sete organizações de esquerda pelo avanço do processo revolucionário, promove amanhã uma conferência de Imprensa, no Teatro da Cornocópia, às nove da manhã.

A realização deste encontro com os órgãos de Informação deve estar relacionado com o reatamento das actividades públicas da F.U.R., que sofreram um abrandamento depois da realização de gigantescas manifestações em Lisboa e no Porto e do afastamento do Partido Comunista do Secretariado, formado com base na Plataforma de 25 de Agosto. A realização de um comício na próxima sesxta-feira, no Campo Pequeno, está também incluído nas futuras actividades da Frente que, ao contrário do que alguns órgãos de Informação afirmaram, não se desagregou.

Com efeito têm-se realizado regularmente reuniões dos representantes da F.S.P., da L.C.I., do M.D.P./C.D.E., do M.E.S., da L.U.A.R. e do P.R.P./B.R., no sentido de se construír, com base no documento autto-crítica dos oficiais do Copcon, uma plataforma política que permita, no actual momento do processo revolucionário, a unidade de amplos sectores político-sociais.

A plataforma unitária está, segundo conseguimos apurar, já redigida, podendo mesmo vir a ser apresentada publicamente amanhã, juntamente com as condições necessárias para adesões à F.U.R., tanto colectivas como individuais. Esta Plataforma teria também, segundo soubémos, o apoio de sectores das Forças Armadas empenhados no prosseguimento e avanço do processo revolucionário.

M.D.P./C.D.E.:

"A REVOLUÇÃO É PARA O POVO E SERÁ DELE"

«Não é pela divisão entre trabalhadores e pela violência desagregadora (servindo-se ou não do anticomunismo como capa) que o povo conquistará uma vida melhor» — conclui um comunicado emitido pela comissão concelhia da Lourinhã do M.D.P./C.D.E., que apela para a unidade dos camponeses.

Nesse comunicado são analisados os incidentes ocorridos há tempos naquele concelho, que só «serviram para criar um clima de agitação, confronto e divisão entre trabalhadores», pouco ou nada contribuindo « para a resolução dos problemas reais que afectam o concelho e especialmente os pequenos agricultores, produtores de vinho, que nele labutam».

Mais adiante, o M.D.P./C.D.E., diz: «A Revolução é oara o Povo e será dele. Assim o provam as recentes medidas do V Governo Provisório relativas ao abaixamento do preço dos adubos; atribuição de subsídios às autarquias; restituição dos terrenos baldios ao povo; nacionalização do último bastião dos monopólios — a C.U.F. e outras, bem como as que o novo Governo deverá tomar, garantindo a continuidade do anterior neste campo. Que os trabalhadores da terra, pequenos agricultores, funcionários públicos ou pequenos comerciantes estejam atentos.»

. E conclui: «Se o povo trabalhador do campo e da aldeia ou vila souber unir-se e manter essa união, rejeitando a violência fácil e a divisão, compreendendo que a revolução não quer tirar as terras aos pequenos e médios agricultores ou os bens aos emigrantes e que é com ela que acabarão por se resolver para sempre os problemas que o afligem. Então o povo saberá o que tem a fazer e poderá encarar o futuro com maior confiança».

P.P.D. CRITICA ROSA COUTINHO

Ao comentar as declarações do almirante Rosa Coutinho, no seu regresso da América Latina, o P.P.D. pergunta se «resultará a fúria anti-europeia» daquele oficial «da sua recente propensão para o social-imperialismo».

O P.P.D., que acusa Rosa Coutinho de ser um dos «principais responsáveis pela actual catástrofe política em Angola», pergunta ainda:

. «Esquecerá o sr. almirante as relações culturais, sociais e económicas mantidas por Portugal com a Europa, ou quererá reeditar a experiência de um isolacionismo pseudo-orgulhoso imposto pelo fascismo relativamente aos países europeus?»

. E a concluir afirma que as declarações «despropositadas, para dizer irresponsáveis de Rosa Coutinho, vêm confirmar plenamente a opinião sobre ele formada pelo «Povo Português e em particular pelos retornados de Angola».

Uma bomba na Efacec

A comissão de trabalhadores da Efacec emitiu um comunicado que refere o atentado terrorista de que foram alvo as instalações da Efacec em Leça do Balio na noite de 7 para 8: um engenho explosivo de elevada potência foi atirado para junto da caseta do guarda de uma das entradas da fábrica.

Afirma-se naquele comunicado que: «Não devemos ter dúvidas de que actos desta natureza não visam os capitalistas, não visam atacar o imperialismo (Westinghouse-Acec). Este atentado terrorista visa fundamentalmente destruir as conquistas dos trabalhadores portugueses. Com estes atentados pretende-se atemorizar os trabalhadores da Efacec e os trabalhadores portugueses em geral e ao mesmo tempo desviar a atenção dos trabalhadores da busca de soluções para os seus próprios problemas, para os problemas deste país.»

Mais adiante: «Outro objectivo deste ataque é criar as condições de insegurança que permitam que um novo Salazar sob a forma de Spínola ou de outro qualquer venha meter Portugal na 'ordem'

«Devemos deixar ficar bem claro que ordem só desejamos uma: a ordem democrática e popular e a legalidade imposta pelo povo, pelos trabalhadores e não qualquer outra que nos pretendam impor de cima para baixo.»

Nacional

A batota ao ataque

Clube Sesimbrense. Assembleia. Assembleia em que se aprovou uma proposta na qual é novamente permitido o jogo da batota, contrariando deste modo as disposições do Governo Civil de Setúbal, apoiado pela Comissão Administrativa da Câmara.

«Não! Não! Não!» — protestava uma facção da Assembleia.

«Sim! Sim! Sim!» — apoiava veementemente a outra facção.

Quem presidia a Assembleia?

Presidia a Assembleia, o tenente-coronel Carlos Palmela, detido quando da intentona de 11 de Março, por suspeitas de envolvimento no golpe contrarevolucionário.

Segundo um nosso informador, este tenente coronel sesimbrense tem sempre beneficiado duma posição de classe elitista, embora um tanto diluída com a entrada de alguns jovens de Sesimbra progressistas para o clube.

Mas a correcção dos jovens não chega só e a batota passou ao ataque.

PESCADORES DE MATOSINHOS TOMAM MEDIDAS DE EMERGÊNCIA

Os pescadores e armadores de Matosinhos, reunidos em plenário, tomaram medidas de emergência destinadas a solucionar a crise provocada pela abundância de sardinha, que tem originado baixas do preço no mercado.

Assim, em caso de abundância, no dia imediato só irão ao mar metade dos barcos, enquanto os restantes se dedicarão exclusivamente à pesca de quatro espécies. Quanto à pesca artesanal, foi decidido encerrar a lota, de modo a evitar que os pescadores do artesanato saiam para o mar.

Também foi constituida uma comissão para determinar a saída das traineiras e a quantidade de cabazes a pescar, com vista a evitar que, devido à abundância, o peixe venha a ser vendido a baixos preços.

RESOLVIDO O CASO DO BAIRRO DE S. TOMÉ DO PORTO

Na tarde de ontem efectuou-se uma reunião no Quartel-General a que assistiram uma representação do Bairro de S. Tomé, o presidente da Câmara Municipal, o comandante da P.S.P. e representantes do Fundo de Fomento de Habitação. Foi discutido o problema da distribuição das casas daquele bairro ficando assente a forma seguinte: vinte por cento para a Câmara Municipal atender às necessidades prioritárias dos seus munícipes; 10 por cento para os empregados camarários e 70 por cento para serem distribuídas segundo inscrição com sorteio. Dos 70 por cento, vinte por cento obedecerá a um esquema de necessidades e os restantes 50 por cento terão de pagar rendas entre 1500$00 e 3300$00.

A Comissão de Ocupação foi entretanto, reconhecida pelas entidades oficiais. À noite efectuou-se um plenário com os moradores do bairro em que a comissão relatou a sua actividade.

Entretanto os oportunistas que há dias ocuparam as casas do Bairro de S. Tomé, dada a actuação da organização da comissão e a cooperação dos moradores, estão a abandonar as casas que ocuparam.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES:

INQUÉRITO APUROU DESVIOS CONSTANTES PELOS ADMINISTRADORES

Graves irregularidades financeiras, em benefício da administração são postas a claro no relatório do inquérito à Empresa Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.R.L., da Famalicão feito pelo Ministério do Trabalho na sequência da intervenção estatal determinada para esta firma.

Entre outros delitos o inquérito constatou «desvios constantes de bens e fundos da empresa para utilização e gastos pessoais dos administradores», que, recentemente, tentaram coagir os assalariados a opor-se à intervenção do Estado para voltarem à direcção da fábrica e ao saque desenfreado desta unidade produtiva. Segundo o mesmo relatório, que ataca violentamente estas manobras, o patrão Manuel Gonçalves contraiu dívidas à firma no valor de 91.000 contos existindo «uma diferença superior a 7.700 contos entre o saldo de caixa real e o saldo contabilístico. Esta diferença — afirma o relatório — deve-se à existência de vales particulares. Saldos devedores que ultrapassam 37.900 contos, devidos a gastos particulares do administrador Manuel Gonçalves ou a valores prestados a firmas pertencentes ao mesmo. No activo imobilizado da empresa estão registados bens «Herdades das Tezas», mas que são utilizados exclusivamente para fins particulares dos administradores.

O administrador António da Costa Gonçalves vendeu à empresa, em 17 de Maio de 1974, com data de 1 de Abril de 1974, participações financeiras por 6896 contos, cujo valor nominal era de 429 contos, utilizando a cotação de 28 de Fevereiro de 1974».

Referindo-se depois à agitação contra-revolucionária promovida pelo patrão, apoiado na Imprensa regional e em ameaças aos trabalhadores, contra a comissão administrativa nomeada pelo Estado, o comunicado do Ministério do Trabalho prossegue.

«Os últimos e mais graves incidentes ocorreram no passado dia 25 — data da reabertura da empresa após as férias do pessoal — por instigação do próprio Manuel Gonçalves e com intervenção de forças reaccionárias locais que nada têm a ver com os trabalhadores.

Utilizando a ameaça e a própria agressão física a trabalhadores, forçou-se a paralisação da laboração e promoveu-se uma manifestação e uma reunião convocadas anonimamente, em que foi posta em causa a decisão do Governo e a comissão administrativa, reclamando-se o regresso dos ex-administradores, e se exigiu a suspensão da comissão sindical».

As secretarias de Estado da Indústria e do Trabalho repudiaram esses acontecimentos e decidiram-se por uma «definição firme e inequívoca autoridade do Governo que nomeou a comissão administrativa pelo que esta será mantida». De facto, a comissão assumiu as suas funções no dia 26 e a empresa retomou a laboração normal. Foi ainda nomeada uma comissão «para, em articulação com as forças da ordem, proceder a rigoroso inquérito destinado a apurar todas as responsabilidades pelos incidentes reaccionários».

Terminando, o comunicado diz:

«As Secretarias de Estado da Indústria e do Trabalho manifestam o claro propósito de defender por todos os meios a estabilidade de emprego dos trabalhadores da Têxtil Manuel Gonçalves e a expansão da empresa ao serviço do Povo Português, assegurando para o efeito o necessário crédito bancário e o apoio dos diversos departamentos de Estado».

Aos que gostariam de ver os patrões de novo na fábrica, o comunicado lembra ainda: «Dos dinheiros do Povo, pertencentes à banca nacionalizada, não voltarão a ser concedidos créditos aos ex-administradores da empresa para estes utilizarem e desbaratarem em proveito próprio».

VINHOS DO PORTO

Intervenção do Estado em duas companhias

Por resolução do Conselho de Ministros publicada hoje no «Diário de Governo», o Estado vai intervir na gestão da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro (Real Companhia Velha, S.A.R.L.) e na Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal (Real Vinícola).

As duas companhias funcionavam em estreita ligação e resolução não invoca as razões que provocou a intervenção estatal. Presume-se no entanto que se trate de deficiente gestão, reflectida aliás no insuficiente aproveitamento das capacidades normais.

Para gerir as duas companhias, vai ser nomeada uma comissão administrativa.

CURSO DE PERITOS ORIENTADORES

Continuam abertas na Secretaria do Instituto de Orientação Profissional de Maria Luísa Barbosa de Carvalho as matrículas para o Curso de Peritos Orientadores.

Podem inscrever-se médicos e professores das diversas categorias habilitados com formação pedagógica.

REIVINDICAÇÕES SATISFEITAS AOS GRÁFICOS DO PORTO

Apesar de terem ficado por resolver vários pontos reivindicativos, os gráficos do Porto, conseguiram «ganhar uma batalha» ao acordarem com o Ministério do Trabalho em algumas das suas exigências: 36 horas semanais para os quadros diurnos e pagamento de 25 por cento sobre o trabalho nocturno. Estes pontos entraram em vigor a partir de 1 deste mês, mas está marcada nova reunião entre as partes interessadas, para Lisboa na próxima semana, durante a qual serão debatidas outras questões pendentes do caderno reivindicativo.

MORADORES DE AZAMBUJA

AZAMBUJA, 9 — A comissão de moradores desta vila pede para que todos os senhorios que tenham casas devolutas, casas de campo dentro da vila ou moradias usadas como arrecadação, contactem com ela. No caso de o não fazerem no prazo de um mês, o povo de Azambuja efectuará um plenário onde será decidido o que se lhe oferecer sobre o assunto.

FOGO NA SERRA DA BOA VIAGEM

Durou oito horas o incêndio que ontem deflagrou na Serra da Boa Viagem. Os prejuízos quedaram-se pela destruição, em grande quantidade, de arvoredo, tendo, apesar de tudo, sido evacuadas algumas casas durante o combate ao fogo, como medida de precaução.

No ataque ao incêndio participaram as duas corporações de Bombeiros da Figueira da Foz e ainda os Bombeiros de Cantanhede e da Pampilhosa, que receberam a ajuda de duzentos soldados do C. I. C. A., de aviões e helicópteros.

O vento espalhou grande quantidade de cinza pela cidade, alarmando os seus habitantes e os veraneantes que, nesta época do ano, enchem a Figueira.

REUNIÃO

Realiza-se amanhã no Instituto Comercial de Lisboa uma reunião geral de alunos.

A R. G. A. começa às 19 horas e vão ser tratados assuntos relativos à gestão do bar, às instalações da escola, e a designação a dar à associação dos alunos.

Reunião de delegados

Os delegados sindicais das empresas do ramo retalhista reúnem hoje, a partir das 21 e 30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, para apreciação do projecto do C. C. T. e preparação do plenário do próximo dia 12.

Plenário dos trabalhadores de "O Comércio do Porto"

PORTO — Os trabalhadores de «O Comércio do Porto» reuniram-se ontem em plenário que aprovou o estatuto editorial e decidiu criar o conselho de orientação do jornal, composto por quatro jornalistas três tipógrafos, um técnico de gravura, a chefia da Redacção e o director.

Foi também admitida por aclamação de grande maioria na assembleia de um voto de confiança a Fernando Balsinha.

Na próxima segunda-feira efectuar-se-á novo plenário em que os trabalhadores de «O Comércio do Porto» responderão ao P. C. P. pelo documento posto a circular por aquele partido em que se diz ir este processar judicialmente «O Comércio do Porto» e também que «a D. O. R. N. do P. C. P. vai processar Fernando Balsinha e «O Comércio do Porto» apreendendo provas das [illegible] daquele senhor em [illegible].

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

De 20 a 30 de Setembro, recebe-se na Secretaria da Escola Náutica Infante D. Henrique a documentação para admissão a esta Escola, abaixo discriminada:

1 — Requerimento a sua Ex.ª o Presidente do Conselho Directivo (papel selado com selo fiscal de 50$00 inutilizado pela assinatura do candidato).
2 — Certidão de idade narrativa completa.
3 — Certificado de registo criminal.
4 — Certificado de habilitações.
5 — Microrradiografia (nunca com data superior a 30 dias relativamente aos dias das inspecções médicas).
6 — Boletim individual de saúde (no qual consta estar vacinado contra o tétano e varíola).
7 — Duas fotografias.

NOTAS:

a) As habilitações mínimas são o sétimo ano completo (endo obrigatório ter as cadeiras de Física e Matemática), habilitacão equivalente ou exame «ad hoc».

b) Para alunos que tenham já frequentado o 1.º ano num estabelecimento de ensino superior ou Escolas Militares poderão ser considerados os pedidos de equivalência ou [illegible] [illegible] [illegible]

Nacional

O repórter de serviço

FERNANDA MESTRINHO

Quem não é tolerante, sr. Presidente ?

. Numa cooperativa alentejana. Pouco passa das quatro da tarde. Um trabalhador rural conversa connosco. Também ele já não recebe há muito tempo. «Já lhe perdi o conto» — afirma. Não recorda o passado, pois para ele «o que lá vai, lá vai», mas desabafa sobre o que se passa neste momento no Alentejo. Falta de créditos, de apoios... de tudo. Apenas têm tido a sua força de vontade e o seu sacrifício para que a Reforma Agrária avance. A certa altura, já sentado ao pé de nós, caçadeira ao lado, chapéu atirado para trás, exclama:

. «No outro dia, ouvi lá em casa na telefonia um discurso do sr. Presidente em que pedia tolerância. Achei aquilo bem e até disse que os trabalhadores alentejanos já tinham tido demasiada. Pela nossa parte e até agora ainda não criámos sarilhos a ninguém. Vivemos e deixamos viver. Já viu aqui alguma sede de partidos incendiada? Não. Os grandes agrários foram ontem ao Quartel-General gritar «Abaixo a Reforma Agrária». Fomos lá ver como era. Deixámos que eles gritassem à vontade. Lá para o Norte gritam «Fora com os comunistas» e «Comunistas para o Alentejo». Nós aqui temos de tudo. Somos tolerantes, ou não? Veio o 25 de Abril e tomámos conta das herdades. Temos trabalhado sem receber há muito tempo. E não fazemos barulho. Os créditos ainda cá não chegaram e continuamos calados. Então, como é, somos ou não tolerantes? Vi logo que aquele pedido não erá cá para nós, pois até lhe digo mais, eu...»

. Aqui interrompe o seu monólogo. «Tá ali um camarada a chamar-me. É só um instantinho...». Conversam os dois. O outro arranca na motorizada. O nosso amigo dirige-se para a dele. Ajeita o chapéu e põe a caçadeira ao ombro. «Tenho de ir à vila, mas ainda lhe digo: tolerantes, isso nós temos sido. Agora o que começa a faltar é a paciência». E lá se vai embora. Lá longe ainda se volta para trás e grita. «Não deixaremos é que nos ponham outra vez as patas em cima». Nós ficámos com uma pergunta no ar: Quem não é tolerante, sr. Presidente?

Trabalhadores aduaneiros criticam a televisão

. O Conselho de Trabalhadores da Alfândega de Lisboa tornou pública uma severa crítica aos responsáveis da R. T. P., pela emissão, no dia 25 de Agosto, de uma reportagem sobre o funcionamento dos serviços aduaneiros do aeroporto da Portela, «conduzida em termos desprestigiantes para os trabalhadores aduaneiros que, nos seus postos de trabalho, todos os esforços fazem para servir a Revolução».

Nessa reportagem, fundamentalmente, eram focadas as enormes «bichas» que se formam junto ao controlo de entrada na aerogare, nos momentos de maior afluxo de passageiros, e foram entrevistados dois trabalhadores da TAP, cuja conduta os aduaneiros se abstêm de condenar.

«É profundamente comprometedor para a RTP o facto de não ter explicado bem que as bichas que se formam se devem fundamentalmente à necessidade revolucionária de não deixar saír divisas do país, e que a tarefa dos trabalhadores aduaneiros é extremamente dura», censura o CT da Alfândega de Lisboa.

«Que os passageiros pouco informados e os reaccionários a caminho do Brasil hostilizem os trabalhadores aduaneiros ao cumprirem as suas missões revolucionárias, é coisa que não nos desaponta e compreendemos. Mas, agora, que venha a RTP substituir o seu dever, perante o povo português, de informar, e informar bem, por um relato imparcial, não verdadeiro, não revolucionário, daquilo que se passa no aeroporto da Portela, é coisa que não podemos admitir e denunciamos perante todos os revolucionários e amigos da Revolução».

Os trabalhadores aduaneiros lembram, aliás, outro exemplo do que consideram «má vontade da RTP»: «A seguir ao 11 de Março, os trabalhadores aduaneiros, tendo-se mobilizado em trabalho extraordinário gratuito para controlar a saída de divisas, conseguiram que aquele órgão de informação se deslocasse ao aeroporto para ver e transmitir ao país, não só os esforços que se estavam a fazer para imppdir a saída de valores, como também as medidas que era urgente tomar. Só que, lamentável e incompreensivelmente, a RTP não deu sequer metade dessa entrevista, que era curta, dando a parte mais insignificante dela e ainda em condições visuais e técnicas tão deficientes que não teve qualquer significado».

Deixando no ar uma pergunta — «estará essa má vontade realcionada com os obstáculos que levantamos à saída de divisas?» —, os aduaneiros enunciam as suas pretensões:

. — «especificamente no que respeita às afirmações contidas na reportagem de 25/8/75, a RTP se dirija aos trabalhadores aduaneiros a fim de apurar e transmitir ao país o que eles têm a dizer»;

. — «que a RTP transmita na íntegra e nas melhores condições técnicas possíveis a pequena entrevista concedida por um trabalhador aduaneiro logo a seguir ao 11 de Março»;

. — «que a TRP ajude os trabalhadores aduaneiros a porem as alfândegas ao serviço da Revolução e que, em vez de tornar a sua tarefa ainda mais difícil, dê ao país uma imagem do importante papel que à Alfândega compete»;

. — «que, de futuro, sempre que a RTP pretenda saber algo sobre os serviços aduaneiros, se não esqueça de consultar os trabalhadores».

ATACAR DE VEZ O CAPITALISMO — ACONSELHA O SINDICATO DOS TRANSPORTES

. «Ataquemos de vez o sistema de exploração capitalista», aconselha a direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa, num texto de análise da situação política, económica e militar distribuído à Imprensa.

Nele se chama a atenção para as forças imperialistas, que se têm infiltrado no nosso país no intuito de, «a todo o custo, fazer pressões e fazer inflectir o nosso processo na sua direcção». Em abono desta afirmação, o comunicado refere os incêndios que se têm verificado destruindo o património florestal português, as actividades do ELP, em especial no Norte; a divisão do MFA; a tentativa de manipulação dos trabalhadores por parte dos partidos de direita; a divisão a nível sindical; e a situação criada pelos retornados das ex-colónias.

Os dirigentes do Sindicato dos Transportes consideram, por isso, urgente «a nossa organização em comissões de trabalhadores em todos os locais de trabalho, e em comissões de moradores nos bairros, nas vilas e nas aldeias».

Quanto aos militares «progressistas que fizeram de facto, na sua vida pessoal, uma opção de classe e se identificaram com o processo revolucionário», devem colocar-se, «não ao lado do povo, mas dentro do povo, a fim de que, se vierem a ser marginalizados pela direita como o têm sido, continuem a situar-se sempre ao lado dos trabalhadores».

Abordando as tarefas que se impõem aos sindicatos actualmente, a direcção entende que lhes compete «fomentar e dinamizar a organização nos locais de trabalho, pois só uma forte organização autónoma dos trabalhadores pode conduzir a bom termo o processo revolucionário português.

Empenhados na luta política — pois «não bastam as lutas económicas, sempre recuperadas pelo sistema capitalista» —, «os sindicatos têm de favorecer o aparecimento de vanguardas revolucionárias que levarão por diante a revolução proletária e lançarão a classe operária na conquista do poder» — acrescenta a direcção do Sindicato.

NOVAS CONSULTAS NO HOSPITAL DE SANTA CRUZ

. Dentro do plano estabelecido para a transferência temporária da Maternidade Magalhães Coutinho para o Hospital de Santa Cruz em Carnaxide, transferência que se completará até meados de Outubro, terá início no próximo dia 10, quarta-feira, a consulta de obstetrícia e ginecologia, funcionando a partir das 9.30 horas, com período de inscrição das 8.00 às 10.00 horas.

O Hospital de Santa Cruz é actualmente servido pelos seguintes transportes: empresa Vimeca, partindo de Sete Rios e de Ajuda; empresa Eduardo Jorge, partindo da Praça Marquês de Pombal; empresa Vimeca e Eduardo Jorge, partindo de Algés.

Estão neste momento a desenvolver-se esforços no sentido de se criar novas carreiras.

Para mais informações acerca da consulta está à disposição do público, a partir de hoje o telefone 2191981.

AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMARIO:

Faltam professores no Funchal e em Beja

. Terminado o prazo de ingresso nos quadros distritais de professores agregados do Ensino Primário, verifica-se desde já um excesso de professores em muitos distritos e falta noutros. Segundo uma informação da Secretaria de Estado da Administração Escolar, neste momento, e por exemplo, regista-se uma falta de 200 professores nos distrito do Funchal e de 50 no distrito de Beja.

«Nos termos do n.º IX da portaria n.º 17 789, de 4 de Julho de 1960 — lembra a SEAE — por conveniência de serviço, o ministro da Educação e Investigação Científica poderá transferir ou colocar noutros distritos os agentes de ensino dos quadros de agregados de qualquer outro distrito escolar. Assim, o Ministério da Educação e Investigação Científica convida os professores com dificuldades de colocação no seu distrito e interessados em prestar serviço nos distritos do Funchal e de Beja, a requererem a sua colocação nestes distritos para o ano lectivo 1975-76».

Os requerimentos poderão ser entregues na Direcção do Distrito Escolar a que os interessados pertencem, até ao dia 15 do corrente. Dos requerimentos devem constar a valorização do diploma e o tempo de serviço.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

GANHE 9,5% AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA PARA O NOVO PORTUGAL

Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada. E ganhe 9,5% ao ano. Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia. Com a segurança de garantia do Estado. A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.

banca AO SERVIÇO DO TRABALHO

DEPOSITE NOS BANCOS

Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Crédito Predial Português
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Pinto Magalhães
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

Nacional

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

PLENÁRIO DE ZONA

CONVOCATÓRIA

CCT Vertical da Indústria METALÚRGICA

Convocam-se todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo - Mecânica abrangidos por este Contrato Colectivo, para Plenário a realizar nos seguintes locais :

DIA 9 DE SETEMBRO

Sacavém — às 20.30 horas
Pavilhão Desportivo Atlético Clube de Moscavide
Av. João Pinto Ribeiro — junto ao Quartel de Beirolas — Moscavide

Torres Vedras — às 18.30 horas
Clube Artístico e Comercial
Rua Álvaro Galvão — Torres Vedras

DIA 10 DE SETEMBRO

Lisboa — às 20.30 horas
Salão Voz do Operário
Rua Voz do Operário — Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único :

Contrato Colectivo de Trabalho :
Informação sobre as negociações.

NOTA : É necesária a apresentação do cartão de sócio do Sindicato. Brevemente serão marcados mais Plenários noutras zonas dc distrito.

Lisboa, 5 de Setembro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO COMÉRCIO RETALHISTA

NOVO C. C. T.

Convocamos todos os delegados sindicais das empresas do ramo retalhista para uma reunião, na terça-feira, dia 9, às 21 horas e 30 minutos, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. APRECIAÇÃO DO PROJECTO DO C.C.T.
2. PREPARAÇÃO DO PLENÁRIO DO DIA 12

COMPARECE PARA PODERES INFORMAR OS TEUS COLEGAS DE TRABALHO !

A Comissão Directiva
Artur Rodrigues

O MES DIZ NÃO A UM GOVERNO COM SOCIAIS-DEMOCRATAS

. Na sequência do encontro tido no sábado passado com o indigitado Primeiro-Ministro do futuro VI Governo, o vice-almirante Pinheiro de Azevedo, o MES, Movimento de Esquerda Socialista, emitiu um comunicado da sua Comissão Política Nacional, dando conta pública do teor doencontro e dos assuntos que a sua delegação (Nuno Teotónio Pereira, Augusto Mateus e Afonso de Barros) tratou com o vice-almirante Pinheiro de Azevedo. Para além da notícia que o comunicado dá, o texto constitui uma tomada de posição do MES perante a situação actual, esta considerada à data em que o comunicado foi emitido: sábado à tarde.

Pronunciando-se sobre a situação política e militar, político-militar actual, o MES reafirmou as suas posições ao vice-almirante Pinheiro de Azevedo. Para o MES, «a forma como decorreu a chamada Assembleia do MFA, a sua composição e as pressões contra-revolucionárias que nela se fizeram sentir e que ficaram bem expressas nas decisões tomadas, exprimem bem a necessidade de ser rapidamente contida a ofensiva social-democrata e imperialista pela constituição de um poder revolucionário».

Para o MES, este poder político-militar revolucionário deve ser um poder capaz de: a) «Fortalecer a organização democrática nos quartéis, pelo reforço das Assembleias de Delegados de Unidade, baseadas em reuniões livres dos soldados e sargentos, pelo desenvolvimento da acção revolucionária dos GDUs»; b) «Reestruturar a 5.ª Divisão do EMGFA numa base que garanta a defesa intransigente da classe operária e do povo trabalhador pelo contributo a dar à Revolução Cultural, aspecto indispensável da Revolução socialista»; c) «Sanear os militares reaccionários das unidades»; d) «Promover a transformação das FFAA em verdadeiras FFAA populares, recusando firmemente todas as tentativas de profissionalização das mesmas»; e) «Reintegrar todos os militares progressistas afastados dos centros de decisão político-militares e das unidades, entre os quais se destacam o gen. Vasco Gonçalves e o brig. Corvacho»; f) «Reprimir exemplarmente os caciques e todos os agentes da contra-revolução»; g) «Promover o julgamento dos pides e de todos os contra-revolucionários».

O poder político-militar — assevera o MES que deverá garantir a aplicação plena de um Programa de Unidade Revoluçacionária nos termos em que o MES o tem definido, e em cujas linhas se destacam três pontos: um, «a concretização do Documento Guia sobre a Aliança Povo-MFA, aprovado numa verdadeira Assembleia do MFA e que consubstancia a via revolucionária do Poder Popular»; outra, «uma política de independência nacional que implique a não adesão a qualquer bloco militar ou político, baseada no não-alinhamento com qualquer bloco e na solidariedade com todos os povos e nações em luta contra o imperialismo, e numa política económica internacional baseada na recusa da dependência face ao Mercado Comum e aos Estados Unidos da América e na diversificação das nossas relações comerciais»; outro, «a reconversão da economia, numa base que garanta o pleno emprego, o controlo operário sobre a produção e a satisfação das necessidades colectivas, a continuação da política de nacionalizações e de Reforma Agrária no sentido de pôr a economia portuguesa ao serviço das necessidades dos trabalhadores e não do lucro».

O VI GOVERNO

O VI Governo só pode ser assim, um Governo de Unidade Revolucionária, esse mesmo que o referido Documento-Guia prevê. Ele deve governar até à realização da Assembleia Nacional Popular e, entretanto, qualquer Constituição que possa vir a ser aprovada e não tenha em linha de conta esse facto, é uma Constituição contra o Poder Popular, uma Constituição anti-popular, que o MES diz «a classe operária e o Povo trabalhador devem repudiar activamente».

O MES considera «uma traição ao processo revolucionário, às decisões progressistas já tomadas em verdadeiras Assembleias do MFA e aos interesses históricos dos trabalhadores» — a formação de um Governo onde estejam presentes elementos civis ou militares sociais-democratas (Grupo dos «nove», PPD, PS), que — diz — «actuam no sentido de isolar os militares progressistas e revolucionários, dividir os trabalhadores e pôr Portugal como lacaio do Imperialismo».

EXCURSÕES CP

● **COMBOIO HISTÓRICO**

Setembro : 6/7 — 13/14 — 20/21 — 27/28

Passeio fabuloso, a rememorar os primórdios da C. Ferro, por entre as linhas panorâmicas do Vale do Tâmega...

Lisboa - 1.190$00 **Coimbra - 930$00**

● **MINHO E PENEDA-GERÊS**

3 DIAS — Partidas todos os sábados até ao fim de Setembro

Hotel de 1.ª; Ceia e arraial minhoto em quinta dos arredores de Viana do Castelo; Piquenique em pleno Parque do Gerês; e outros atractivos.

Lisboa - 1.520$00 Coimbra - 1.340$00 Porto - 1.120$00

● **URGEIRIÇA — LORIGA — LUSO**

Setembro: 6/7

Hotel em Caldas da Felgueira; Loriga e os seus miradouros, em plena Serra da Estrela; Seia, Buçaco e Luso.

Lisboa - 890$00 **Porto - 830$00**

● **VISEU E VALE DO VOUGA**

Setembro: 13/14

Alojamento no melhor hotel de Viseu (4 estrelas) e visita às mais afamadas terras do Vouga : S. Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, etc.

Lisboa - 950$00 **Porto - 890$00**

● **FÉRIAS PORTUGUESAS**

ALGARVE — BEIRA ALTA — MINHO

— Partidas diárias

COMBOIO (1.ª cl.) e HOTEL — Preços desde :

Albufeira	450$00	Viana do Castelo	600$00
Lagos	890$00	V. P. de Âncora	770$00
Portimão	810$00	Urgeiriça	850$00
Praia da Rocha	860$00	Viseu	780$00
Faro	910$00	Guarda	920$00
Quarteira	790$00	Covilhã	690$00
Monte Gordo ...	790$00	Penhas da Saúde	690$00

● **MADRID - EXPRESSO**

— Partidas diárias no Lusitânia-Expresso e «TER»
Hotéis 1.ª e 2.ª — centro de Madrid.

Preços desde: Lisboa - 1.250$00 Coimbra - 1.290$00

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES :

— Lisboa : Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529
— AGÊNCIAS DE VIAGENS

FAUL do PS repudia notícias sobre Spínola e PS

. «Os Delegados e Secretários de Organizações da FAUL do Partido Socialista, representando dezenas de milhares de militantes do PS, presentes na reunião de 3/9/75, repudiam as notícias insertas em alguns órgãos de Informação, acerca de uma posição colaborante entre o ex-general Spínola e o PS» — lê-se num comunicado emitido no passado dia 3 do corrente pelo PS, Federação da Área Urbana de Lisboa.

Mais, «reafirmam estes Delegados e Secretários das Secções, que todas estas campanhas difamatórias e de intoxicação de informações, visam denegrir as justas posições defendidas pelo nosso Partido, na Luta por um Socialismo de Base, Independente e em Liberdade».

Porque o «D.L.» deu notícias sobre o ex-general Spínola e o PS, articuladamente, compete-nos fazer, ao comunicado da FAUL, um comentário, por mais breve. Na verdade, limitámo-nos a divulgar notícias que as agências internacionais oportunamente difundiram. Quanto à justeza das posições que o PS tem defendido na sua «luta por um socialismo de base, independente e em liberdade», o futuro dirá. Ou talvez nem seja preciso esperar que o futuro diga: a situação político-militar portuguesa aí está para o dizer.

Nacional

TRABALHADORES DA CUF

"As forças progressistas estão dispostas a dar a vida em defesa das liberdades"

. *«PQdem estar certos aqueles que hoje pretendem a instauração de uma ditadura da burguesia que a classe operária, o campesinato e todas as forças progressistas estarão ao lado do verdadeiro MFA dispostos a lutar e a dar a vida, se necessário, pela defesa das liberdades democráticas, pela instauração da sociedade socialista, pelo fim da exploração do homem pelo homem»*, adverte a Comissão de Unidade de Trabalhadores da CUF, em comunicado de análise da presente situação político-militar.

«OS trabalhadores da CUF, conscientes de que a actual instabilidade política e as manobras direitistas no seio das Forças Armadas, com especial relevância para o Exército, só servem os interesses das forças reaccionárias, reservam-se o direito de encetar as formas de luta que julgarem mais convenientes para que o processo revolucionário não seja perdido a favor da burguesia», acrescenta a CUF depois de ter analisado a actual crise nos seguintes termos:

. «A degradação da situação política a que se tem assistido nos dois últimos meses com um nítido avanço das forças conservadoras e reaccionárias numa tentativa desesperada de recuperar o processo revolucionário a favor da burguesia, constitui uma séria ameaça às liberdades democráticas e às outras conquistas alcançadas pelas massas populares ao longo dos 16 meses de revolução.

«As manobras de diversão utilizadas pelos partidos políticos da burguesia, tentando à boa maneira fascista dividir os trabalhadores para melhor os dominar; a brecha aberta no seio do MFA; os saneamentos à esquerda; os assaltos a sindicatos e a sedes de partidos progressistas; a vaga de incêndios de origem criminosa que têm assolado o País; a sabotagem económica, a chantagem política, são algumas das armas que a reacção tem utilizado para inverter o processo revolucionário a seu favor, deparando o povo trabalhador com a passividade e inoperância de alguns sectores responsáveis das Forças Armadas e militarizadas.

«O povo português que acredita no MFA como movimento libertador das classes exploradas, perante a manipulação a que hoje se assiste dentro do Exército não pode deixar de interrogar-se sobre que espécie de classe trabalhadora pretende defender a Assembleia daquele ramo das Forças Armadas. A contestação de figuras prestigiosas do Exército que sempre têm estado ao lado dos trabalhadores; a suspensão das actividades da 5.ª Divisão do EMGFA; o saneamento de militares que se têm colocado intransigentemente ao lado das classes trabalhadoras; a alteração da composição da Assembleia do Exército com afastamento de militares progressistas; a denúncia unilateral do pacto constitucional numa tentativa de aumentar a influência do Exército na Assembleia do MFA; a nomeação ao arbítrio dos comandantes das unidades dos elementos que deverão fazer parte da Assembleia do Exército com preponderância especial de oficiais do quadro permanente; tudo isto são provas evidentes de que a luta de classes se agudiza encontrando a burguesia um forte apoio no grupo de oficiais conservadores que tentam por todos os meios dominar o Exército e dividir os militares das restantes armas.

«O povo trabalhador português tem manifestado de forma inequívoca estar disposto a defender a revolução até às últimas consequências não estando disposto a permitir que Portugal se torne o Chile da Europa.

«O trabalhadores da CUF manifestam a sua confiança nos soldados e marinheiros nos sargentos e oficiais progressistas dos três ramos das Forças Armadas, na certeza de que os mesmos saberão manter-se coerentes com os princípios que orientaram o 25 de Abril não transigindo perante as ameaças e chantagens daqueles que pretendem atraiçoar o povo pelas costas».

O POVO DO FOGUETEIRO OCUPOU AS CASAS VAGAS

. O povo do Fogueteiro decidiu tomar nas suas próprias mãos a resolução dos seus mais graves problemas habitacionais, ocupando 48 fogos do Fundo de Fomento de Habitação que parecia estarem à sua espera e não havia meio de terem moradores.

Esta ockpação, que foi promovida pela Comissão de Moradores do Fogueteiro, não pode ser considerada uma acção selvagem. A ocupação foi precedida por um estudo efectuado por aquele órgão de poder popular local, estudo destinado a conhecer quem eram as pessoas mais carecidas de habitação e quais as disponibilidades existentes. Face a esse inquérito, concluiu-se que «pessoas que viviam em condições precárias, económicas e de salubridade», fossem transferidas para as habitações vagas.

Esta ocupação, que foi promente comunicado à Câmara Municipal do Seixal que, por sua vez, o revelou ao Fundo de Fomento de Habitação, «sem que até ao momento se obtivesse qualquer resposta concreta».

Nos últimos dias do mês de Agosto, o Fogueteiro começou a ser agitado por rumores favoráveis a uma ocupação selvagem daquelas casas. Foi então que a Comissão de Moradores decidiu cumprir, na prática, a vontade do povo. E as casas foram ocupadas por quem mais carecia delas.

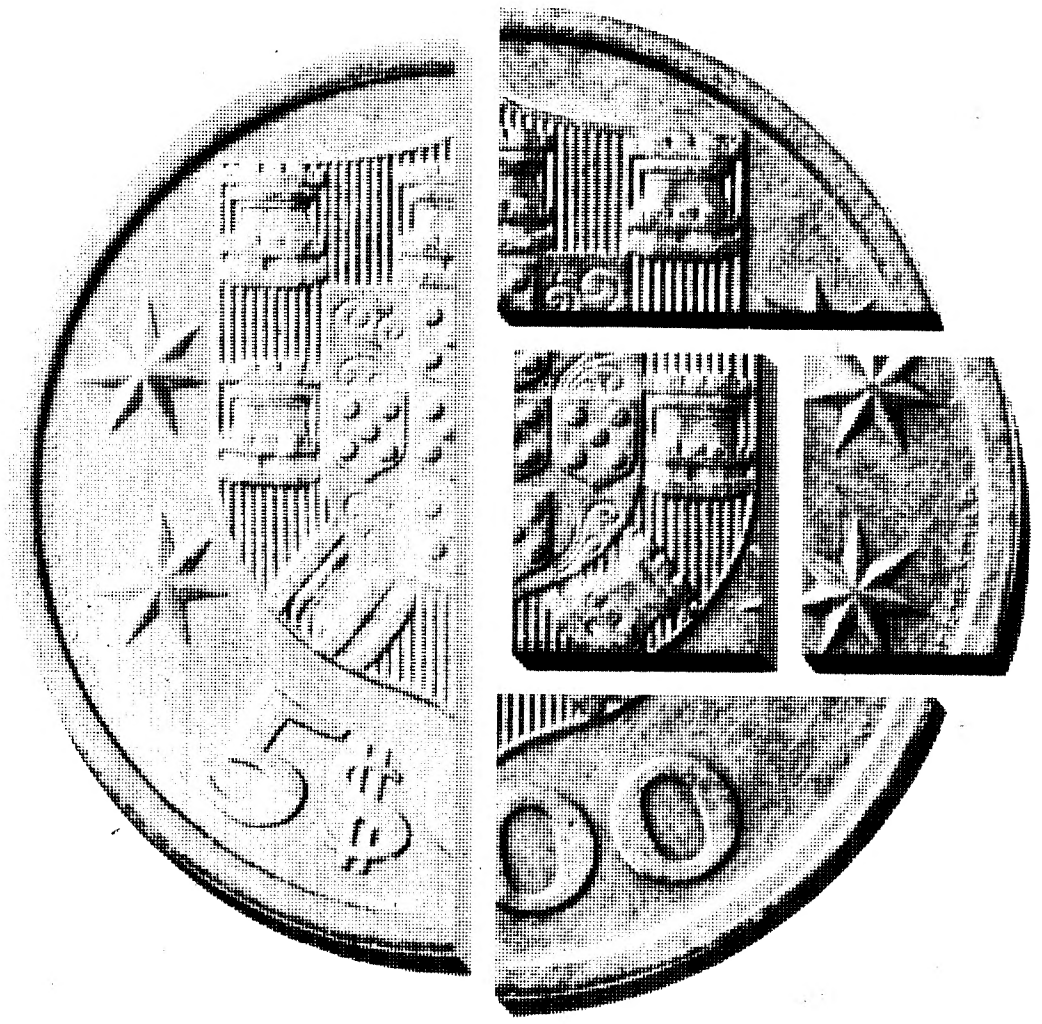
Por cada casa habitada, há uma barraca que vai abaixo.

CURSO NOCTURNO
PARA AMBOS OS SEXOS
COLÉGIO MODERNO
(ao Campo Grande)
Informações:
RUA DR. JOÃO SOARES, 19 (antiga Rua de Malpique)
Telefones: 77 50 38 - 76 12 39
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

EXTERNATO
«JOÃO PEQUENO»
RUA DA ESTRELA, 21 — TELEF. 66 44 55
INFANTIL—PRIMÁRIO
AMBOS OS SEXOS
Aberto todo o ano, das 08.30 horas às 20 horas
INSCRIÇÕES ABERTAS
Mensalidades sem alterações de preços

DECLARAÇÃO
«ADEGA MESQUITA»
Na qualidade de representante dos filhos de Victor Mesquita, não me responsabilizo por qualquer dívida feita pelos empregados do Restaurante «Adega Mesquita», em virtude da mesma entrar em autogestão, com a gerência do trabalhador Luciano.
Lisboa, 6/9/1975.
(EDUARDA MARIA)
MARIA EDUARDA LEITE GONÇALVES DOS SANTOS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA



no totobola
mesmo quando não ganha
você nunca perde!

Porque as receitas do Totobola
são empregues
em obras de interesse colectivo.
Apoiando o desporto.
Colaborando na recuperação
dos deficientes motores.
É assim, que gastamos
grande parte dos 5 escudos.

1 X 2 totobola
ganha você e ganha o país!

Nacional

MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA EM SETÚBAL

Pelo poder popular e contra a reacção capitalista

«Começou há cerca de dois meses, com a saída do Partido Socialista do Governo, uma grande ofensiva, das forças reaccionárias, desde os fascistas aos sociais-democratas, que com o apoio do capitalismo internacional e do imperialismo visam esmagar o avanço dos trabalhadores para a Revolução que se aproxima». Com estes termos se exprimiu um dos soldados do Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, que, dirigindo-se a todos os que participavam na manifestação de apoio ao documento do Copcon e «contra o fascismo, contra o capital, ofensiva popular», declarou ainda, falar em nome de todos os camaradas que ali se encontravam (Praça Luísa Todi e Largo das Fontaínhas), nomeadamente os operarios, camponeses, soldados e marinheiros. E, antes de referir a «tomada e exercício do poder, pelos trabalhadores e militares revolucionários», afirmou que «neste momento» todos assistimos a «uma escalada direitista e reaccionária a todos os níveis, inclusivé dentro do aparelho burguês (o documento lembra, a propósito, o projecto dos «Nove») que dificulta cada vez mais a possibilidade de organização dos militares revolucionários dentro dos quartéis».

Convocada por várias comissões de trabalhadores e comissões de moradores (estas para denunciarem a existência de 3000 fogos devolutos que proprietários e construtores escondem impunemente quando muitas são as pessoas que vivem em misérrimos «bairros de lata»), a manifestação unitária e apartidária que ontem percorreu, entre as 19 e 30 e as 23 horas diversas artérias da cidade do Sado (Luísa Todi, Bocage, Largo dos Combatentes, Avenida da República, Rua Tebaide e outras) correspondeu plenamente ao que se aguardava, sendo muitas as pessoas que tomaram lugar no extenso cortejo. E um «Abaixo a Reacção» e «Avançar, armar o Poder Popular» foram das muitas palavras de ordem que dominaram o desfile e a concentração, esta efectuada defronte do RI 11, onde após o comício muitos dos manifestantes se congregaram para saber das razões que tinham levado o segundo-comandante da unidade a interditar a participação dos quase trinta soldados no cortejo. Cartazes identificando os mesmos militares, os CRTSMs, o documento proposto do Copcon, diversas comissões de moradores e trabalhadores (Bairro dos Pescadores, Comissão Revolucionária de Habitação) emergiam do conjunto de bandeiras, ao mesmo tempo que o desenvolvimento do poder popular e a aliança operária-camponesa sobressaiam dos restantes. Reivindicações sociais e armamento dos trabalhadores eram, também, cartazes, que estribilhos a propósito reforçavam. E a multidão, com a sua presença, corroava rotundamente os objectivos que tinham presidido à manifestação «contra o fascismo, o capitalismo, ofensiva popular». De realçar que a esta manifestação aderiram todos os partidos que compõem a Frente Unitária Popular através das suas delegações distritais (F. S. P., L. C. I, L. U. A. R., M. E. S., P. R. P.-B. R. e M. D. P.), porque «os revolucionários respondem ao avanço da reacção capitalista com um projecto político revolucionário — o documento do Copcon — que uniu em seu torno as mais largas massas populares, na grande manifestação de 20 de Agosto, como resposta concreta ao documento direitista de Melo Antunes».

E, quando as lâmpadas do Largo das Fontaínhas deixaram de iluminar os presentes (corte de luz?), «Vitória, Vitória, Vitória» se gritou em uníssono, porque soldados fardados, e com dois meses de Setúbal não vacilaram um só instante para participar.

TRAIR A NOSSA REVOLUÇÃO

Limitação de rendas de casa, plano de habitação e sua relação social e ocupação das mesmas — porque na cidade há três mil casas devolutas que os proprietários escondem a troco do mais pequeno pormenor injustificável — foram pontos desenvolvidos pela primeira interveniente no comício então efectuado nas Fontaínhas. E Cândida Santos, antes de terminar e de todos gritarem «Soldados e Marinheiros, sempre, sempre ao lado do povo», e, uma vez mais, «Avançar, armar, poder popular» ou repetir a aplicação imediata da proposta política do Copcon, afirmaria que «a luta pela limitação das rendas de casa é uma forma de revolta pelo (e contra) alto nível da exploração feita pelos senhorios e construtores civis, alugando casas muitas vezes por metade dos ordenados normais de um operário. Essa luta, referiu depois, «levou a uma grande mobilização de grande parte da população trabalhadora da cidade. Momentos houve em que ela foi mais acesa, como foi o caso da manifestação em Lisboa da população de Setúbal e a sua ida em massa ao tribunal da cidade». E, após aludir à Comissão Dinamizadora dos Inquilinos, que na INATEL em 1 do corrente avançou com um programa de luta que propõe o pagamento das rendas de casa através de uma percentagem relativamente ao rendimento familiar, ao número de pessoas e ao estado das mesmas, Cândida Santos adiantou que «as comissões de moradores da cidade têm sempre um grande problema: por um lado», observou, «existe uma quantidade de famílias que quer alugar uma casa e a quem o senhorio nega esse direito, mesmo por preço elevado; e, por outro», também vincou, «há milhares de casas devolutas na cidade, em bom estado, e os que aqui trabalham têm de viver fora. Que podem fazer as comissões?», inquiriu para responder, depois «Onde está a lei que lhes dê poder para serem eles a alugar as casas aos que delas precisam?». Mais adiante, já no xadrez político das questões anteriormente formuladas reportou-se a partidos e salientou que, de harmonia com um dos jornais de Lisboa, parece que «uma das condições do P. S. aceitar entrar no Governo (VI)» passaria pelo facto de «as Comissões de Moradores não terem a capacidade de intervenção que a Revolução lhes deve», que os manifestantes aproveitaram para, sem remissão, gritarem «Contra o capital, independência nacional».

E, por último, falou Fátima Brinca, que analisou aspectos relacionados com as comissões de trabalhadores, a reconversão das empresas, o planeamento e o controlo da produção por parte dos trabalhadores, para referir que a social-democracia europeia e o Partido Socialista, «ao impedir que a entrada dos nossos produtos nos seus mercados, ao lutar contra a concessão de créditos ao País» e «ao promover a falta de investimentos, limitando o envio de matérias-primas e aumentando os seus preços estão a trair a nossa Revolução e as necessidades do povo português». E perguntou, então «como andam as coisas neste País e nos corredores dos Ministérios?» Resposta sua e simples: «de muletas. São ainda os labirintos burocráticos que emperram as soluções e os andamentos. Há que destruí-los». E «morte ao fascismo e a quem o apoiar» surgiu, então — e não por acaso.

REFORMA AGR

As últimas medidas decretadas pelo V Governo Provisório no sentido de um avanço efectivo da Reforma Agrária foram importantes. Mas não decisivas. Continua a manifestar-se a reacção dos grandes agrários e seus lacaios que movendo influências nos meios militares e centros de decisão tentam ganhar tempo talvez na esperança de uma viragem política que faça voltar tudo ao 24 de Abril. **Baixou o preço dos adubos** em 20 por cento de um modo geral e em 30 por cento para os beneficiários do Crédito Agrícola de Emergência. **Aumentou o preço do gado bovino** inscrito para abate na Junta Nacional dos Produtos Pecuários (75$00 por quilo de carcaça de bovino de 1.ª categoria). Saiu um decreto sobre o **saneamento das cooperativas agrícolas**. Ficou estabelecido um **crédito especial para as cooperativas** que podem recorrer ao apoio técnico e financeiro do Estado. Pensa-se seriamente em resolver o problema do **escoamento da produção agrícola** Aprovou-se uma lei que esteve largo tempo emperrada nos «gabinetes» sobre a **restituição dos baldios ao povo.** Foram abolidos o **imposto de trânsito** (sobre bicicletas, veículos de tracção animal, cavalos e burros) e também foram banidos os foros.

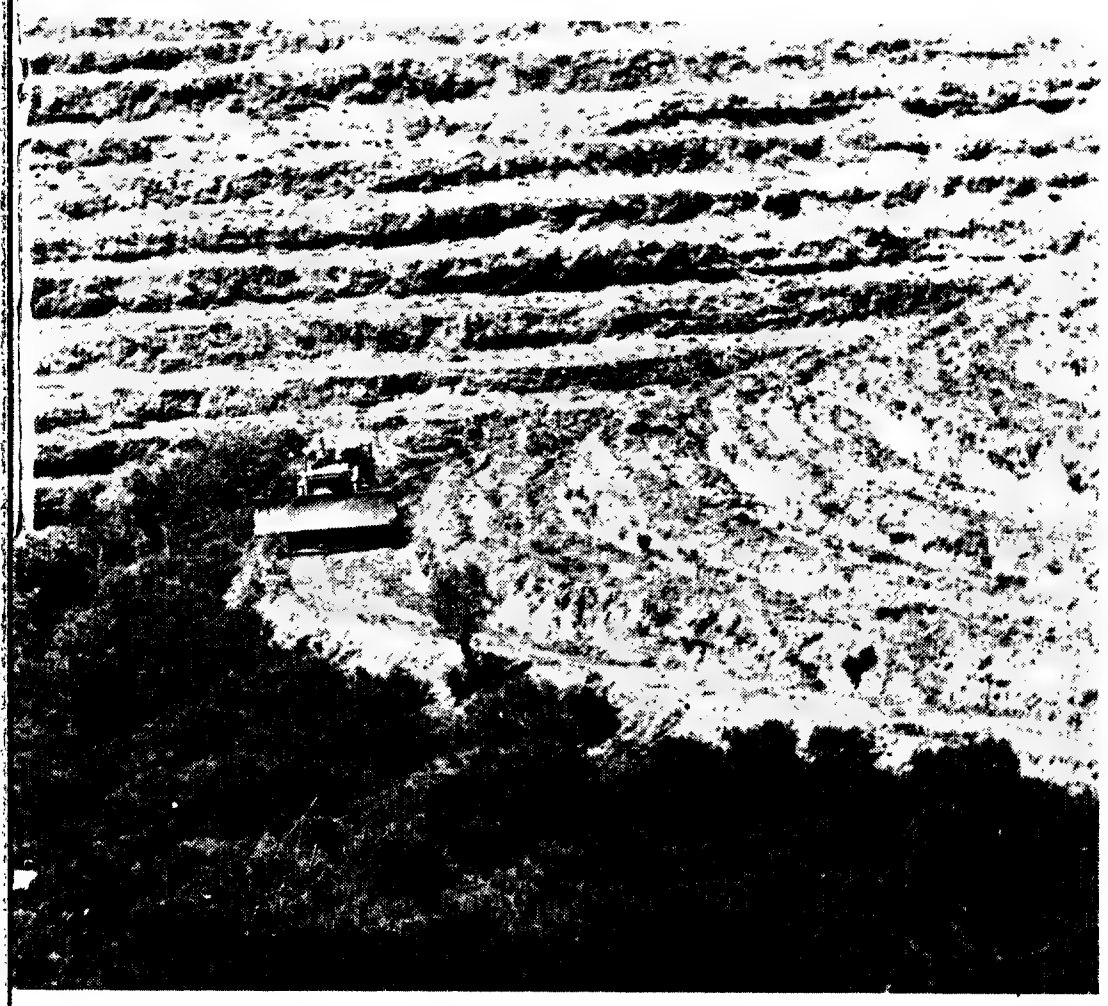
T xto

de **LURDES FÉRIA**

Estas medidas vêm beneficiar os pequenos e médios agricultores que se debatiam com enormes dificuldades de sobrevivência. O aumento do preço da carne fomenta a criação de gado. A Junta Nacional dos Produtos Pecuários abriu um serviço de compra directa de gado bovino e suíno, destinado a abate imediato. Nas inscrições para aquisição será dada prioridade aos pequenos e médios agricultores reconhecidos pelas Ligas ou Comissões Liquidatárias dos Grémios da Lavoura, através dos quais os pedidos devem ser dirigidos. O vinho tem sido até agora um dos cavalos de batalha da reacção para manipular os pequenos agricultores do Norte do País, especialmente na região do Douro. De facto, os camponeses tinham razões para estar descontentes. A campanha vinícola de 1974/75 caracteriza-se por uma produção acentuadamente excedentária. A situação é esta: produziu-se catorze milhões de hectolitros de vinho com o acréscimo de um milhão que sobejou da campanha anterior. Isto foi provocado por uma quebra no consumo em consequência da especulação de preços. Todavia, prevê-se um escoamento na ordem dos 9.000.000 hectolitros. As firmas exportadoras, engrenadas num sistema de transacção capitalista, tencionam comprar, na

Nacional

ÁGRIA EM MARCHA ?



região do Douro, menos uvas do que nos anos anteriores. Porém, a Junta Nacional dos Vinhos vai intervir, comprando aos pequenos produtores (mais de 90 por cento da totalidade) e agindo no sentido de obrigar os grandes produtores a entregar acima de 100 pipas.

No respeitante à lei dos baldios roubados ao povo pelo fascismo, as populações deverão criar comissões de utentes que ajudem à sua aplicação prática. Os utentes organizados em associações poderão desempenhar um papel relevante na administração dos baldios.

NÃO É ASSIM TÃO SIMPLES

Sobre a questão do Crédito Agrícola de Emergência que segundo os Sindicatos de Trabalhadores rurais do Alentejo não está a ser concedido com a rapidez que a situação exige, havendo mesmo, no caso das herdades colectivas, entraves muito grandes, transcrevemos parte das declarações do eng. Oliveira Baptista, ex-ministro da Agricultura, ao jornal «Correio Agropecuário».

O Instituto de Reorganização Agrária deu o aval para a concessão de 541 mil contos distribuídos por cerca de 174 concelhos (continente e ilhas). No que respeita ao quantitativo global foi estabelecido, em princípio, um limite máximo de cinco milhões de contos... É evidente que surgiram em bastantes concelhos do País problemas relacionados com a estrutura e o funcionamento das entidades intermediárias na atribuição do crédito que dificultaram ou atrasaram mesmo o início da entrada em funcionamento deste serviço, problemas que esperamos, devem estar solucionados no início da próxima campanha. Até agora, os pedidos de crédito têm sido feitos na sua maioria, por produtores individuais, muito embora algumas cooperativas de trabalhadores rurais do Sul tenham também recorrido a estes serviços.

Todavia parece que as coisas não são tão simples como o ex-ministro da Agricultura as apresentava. Em teoria, era correcta a exposição desenvolvida pelo ministro da Agricultura. No entanto, a prática desmente as boas intenções da teoria. Por várias vezes têm sido tornadas públicas na Imprensa, as críticas dos assalariados rurais do sul aos impedimentos postos à Reforma Agrária. No Alentejo, onde os trabalhadores mais se empenharam na batalha da produção, prevendo-se um aumento do produto agrícola como nunca aconteceu nos últimos 30 anos, as sementeiras estão comprometidas porque não foram tomadas previdências adequadas.

A CRÍTICA DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS

Por outro lado, os trabalhadores que concretizando na prática um aspecto da Reforma Agrária (expropriação dos grandes latifundiários) ocuparam milhares de hectares de terras em estado de abandono ou semi-aproveitamento, deparam com dificuldades de toda a ordem. Não têm crédito, nem maquinaria, nem adubos, nemo sementes. O seu trabalho corre o risco de se perder. Alguns deles não recebem salário há mais de vinte semanas. O estranho de tudo isto é que os grandes agrários continuam a dispor do crédito bancário, movimentam contas e procedem a levantamentos de dinheiro cujo destino se desconhece.

Por isso os operários agrícolas do Alentejo, vanguarda verdadeiramente revolucionária deste País, manifestam a sua intenção: **Tomar medidas que julgarmos necessárias para que o processo revolucionário continue a avançar.**

Neste sentido, os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos Distritos de Évora, Beja, Faro, Lisboa e Portalegre divulgaram uma moção em que denunciam as dificuldades na **realização de uma eficiente Reforma Agrária ao serviço do Povo, à qual estão a ser postos entraves por funcionários bancários que, até já se permitem tentar realizar saneamentos de camaradas progressistas e têm recusado as imprescindíveis informações bancárias às Comissões de Trabalhadores das empresas sob o seu controlo.**

Acentuam ainda no texto elaborado em conjunto pelos Sindicatos que «os bancários verdadeiramente progressistas deviam tomar as medidas revolucionárias necessárias para evitarem que os trabalhadores agrícolas continuem a passar fome».

Concluindo, os organismos sindicais exigem: que a Banca seja posta ao serviço do povo; que o crédito seja na verdade aberto ao serviço dos trabalhadores da agricultura; que seja dado apoio aos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais; que sejam saneados todos os reaccionários, fascistas e ex-legionários que ainda hoje se encontram nos bancos, alguns em lugares de gerência. Exigem também a reintegração imediata dos bancários progressistas nos seus anteriores postos.

ONDE O SOL QUEIMA

Manuel Vicente, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, afirmou:

. «A burocracia continua a fazer-se sentir no levantamento dos créditos para os trabalhadores. Houve, no entanto, um alargamento do Crédito Agrícola de Emergência que vem beneficiar os assalariados rurais através da Comissão Liquidatária dos Grémios. Tentámos junto dos funcionários progressistas dos bancos conseguir apoio, mas os gerentes põem obstáculos e esses amigos sozinhos não podem fazer nada».

Segundo a informação de Manuel Vicente, a reacção dos grandes agrários cresce na clandestinidade. Os trabalhadores dispendem gigantescos sacrifícios. Vivem em condições de trabalho desumanas. Sim, sim: a classe operária das fábricas, sobretudo das grandes empresas da capital, recebem salários entre oito e doze contos. Com direito a férias e beneficiando ainda de outras regalias. Os agrários do Alentejo estão de facto em desvantagem. Manuel Vicente salientou:

. «Os trabalhadores rurais do Alentejo continuam a passar fome. Não têm trabalho, não lhes pagam, vivem em casas sem água nem luz, aldeias afastadas do local de trabalho e onde não existe médico sequer».

A propósito do momento político que atravessamos, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Évora pensa:

. «Efectivamente isto é capaz de não dar uma boa volta. Os exploradores continuam a aparecer abertamente ao ataque e os exploradores continuam a aparecer abertamente ao ataque e os explorados do Alentejo, continuam dispostos a não perder as liberdades conquistadas. O sol aqui queima um bocado... Estamos dispostos a empregar todas as nossas energias para evitar que a situação vire para a direita. Inclusivamente, já o afirmámos várias vezes que pegamos em armas se for preciso».

No distrito de Santarém surgem os mesmos problemas. Nota-se um avanço da Reforma Agrária nas regiões onde os trabalhadores estão mais organizados, como é o caso de Couço. Em contrapartida, noutros lugares, como na zona da Chamusca, não se verifica apoio dos centros de decisão nem dos representantes do M.F.A. «O dinheiro do crédito só com muito barulho e cenas, tocando quase os raios da violência é que se consegue algum» — «como dizia um elemento responsável da Comissão Concelhia do Partido Comunista Português.

Não se fizeram saneamentos nos bancos. O único gerente progressista do distrito — o bancário de Rio Maior vitima da reacção — foi saneado por ser de esquerda.

Em Almeirim os fascistas actuam às claras. Como exemplo da deterioração a que o processo político chegou, temos a manifestação convocada anonimamente, em Santarém, para protestar contra a prisão do latifundiário de Sousa da Sé, herdade do distrito de Évora ocupada, que disparou, secundado pelos seus lacaios (alguns deles de Almeirim) contra os trabalhadores.

Sempre contra os trabalhadores. Até quando? Até quando?

Geral

BULGÁRIA: ROSA BRANCA À BEIRA DO MAR NEGRO

Um complexo agro-industrial

Agressão da Alemanha nazi à União Soviética. O Governo monarco-fascista coloca a Bulgária ao serviço da Alemanha. Mas o Governo não era o Povo. E o Povo búlgaro imediatamente se organizou para a luta contra a participação na invasão da primeira pátria do Socialismo. Nasceram os primeiros destacamentos de guerrilheiros. Em 1942, por iniciativa de Jorge Dimitrov, constituiu-se a Frente da Pátria, onde se agrupavam todas as forças progressistas e democráticas. A resistência, a pouco e pouco, ganhara toda a população.

Que fazia o Governo fascista? Reforçava a repressão. Lançou um Exército regular de 100 mil homens contra os guerrilheiros. Bulgária a ferro e fogo. Dez mil guerrilheiros mortos. Vinte mil patriotas fuzilados ou queimados vivos. Cheias as prisões e os campos de concentração. Mais de 200 mil militantes antifascistas passaram pelas mãos da polícia. Queimadas mais de duas mil casas de patriotas. Mulheres e raparigas violadas não têm conta.

Mas a oligarquia monarco-fascista tinha os dias contados. Nos primeiros dias de Setembro de 1944, os operários de Pernik, Sófia e outras cidades, descem à rua. Uma greve política geral imobiliza a Bulgária. No dia 8, os exércitos soviéticos pisavam a terra búlgara.

Depois o golpe de misericórdia. O povo conquista a capital, prende os regentes e os ministros. Os esbirros são postos a ferros, as divisões nazis desarmadas. Cria-se a milícia popular para a defesa da Revolução que abria o caminho para o Socialismo

Isto aconteceu no dia 9 de Setembro. Faz hoje 31 anos.

«ERA UMA VEZ...»

«Era uma vez...» Assim é hábito principiar as histórias

O poeta e revolucionário Christo Botev

maravilhosas. Assim apetece contar a História deste país onde Portugal conta com milhões de verdadeiros amigos.

Era uma vez um país chamado Bulgária. Nasceu há muitos, muitos séculos, de uma aliança entre os eslavos do Sul e os protobúlgaros. Isto aconteceu no ano de 681. Do Século IX ao Século X, o Estado búlgaro atingiu o máximo do seu esplendor militar e político. No ano de 855 deu-se um acontecimento que viria a ter a máxima importância na consolidação da personalidade nacional da Bulgária: a criação da escrita eslava, pelos irmãos Cirilo e Método. O carácter específico desta escrita, o desenvolvimento cultural que permitiu, agiram como um poderoso cimento no reforço da independência e da alma nacional do povo búlgaro. O alfabeto de Cirilo e Método tornou-se numa barreira intransponível para todos os invasores.

Não cabe aqui relatar os aspectos riquíssimos da História búlgara, suas grandezas e suas quedas. Mas é no Século XIV que o *era uma vez...* ganha a sua máxima expressão: depois de lutas prolongadas os turcos tomam Tarnovo, em 1393, tomam Vidine, a segunda capital, em 1396. Desde então, a Bulgária torna-se numa província turca.

Era uma vez. Era uma vez um Povo que sofreu um cativeiro de 500 anos. Foram 500 anos de crueldades, de humilhações, de sofrimentos sem nome. As populações búlgaras foram expulsas das terras férteis. Os mosteiros, as bibliotecas, os monumentos, toda uma imensa riqueza cultural, tudo foi destruído. O Povo búlgaro sofreu toda a espécie de exploração. As forças produtivas estagnavam. Durante 500 anos, vingou a lei da terra queimada.

Era uma vez um povo que esteve sujeito à escravatura durante 500 anos. Um Povo que nunca se rendeu. Que acabou por se libertar em 1878, quando a Turquia saiu derrotada na guerra com a Rússia, depois de lutas constantes, de uma constante insubmissão em que sobressaíram homens como Vassil Levski, condenado à morte e enforcado em Sófia, em 1873, e como Christo Botev, grande revolucionário e grande poeta:

«Inspira a todos, meu Deus,
a paixão da liberdade.
Cada qual, a seu modo, lute
contra os opressores do Povo.

Fortalece a mão que segura a arma
quando o escravo se insurgir
e que eu encontre a minha morte
junto aos que vão combater...

O desejo do poeta cumpriu-se: morreu à frente de 200 homens, a combater, atingido por uma bala dos turcos.

...E A REACÇÃO ATACOU

Mas as vicissitudes do grande Povo búlgaro não haviam terminado. À luta contra o feudalismo, seguiu-se a luta contra o capitalismo. Também dolorosa, também sangrenta...

Com um interregno: de 1920 a 1923 em que se conheceu um período de democracia política. Alexandre Stamboliiski formou um Governo agrário homogéneo, empreendeu algumas reformas sociais.

A grande burguesia e o seu reizinho Boris, espreitavam a ocasião de atacar. A ocasião chegou quando a União Agrária se convenceu que o bloco fascista estava «arrumado». Começaram a deteriorar-se as relações com os comunistas. Estes foram perseguidos num clima que chegou a atingir o terror. Claro que a burguesia reaccionária aproveitou-se habilmente do desentendimento: em Junho de 1923 golpe de Estado militar-fascista. Primeira cabeça a cair: a do agrário Stamboliiski...

Em Setembro desse mesmo ano deu-se a insurreição do Povo búlgaro. Foi a primeira revolta antifascista da História. Durou duas semanas. Resultado: 20 mil operários, camponeses e intelectuais foram mortos. Mas a derrota transformou-se em vitória: os operários e camponeses aprenderam que o seu destino era comum, que só lutando juntos podiam libertar-se.

Era uma vez um país que sempre encontrou um combatente vivo para substituir o combatente morto. Haverá história mais maravilhosa?

RUMO AO SOCIALISMO

A partir de 9 de Setembro de 1944, a Bulgária começa a marcha para o Socialismo. As vitórias do seu Povo acrescentam-se em cada dia que passa.

De um país atrasado (um dos mais atrasados da Europa) transformou-se num país com um dos níveis de vida mais elevados do Mundo. Com uma poderosa indústria. Com um formidável desenvolvimento agrícola. Poucos povos do Mundo conhecerão o bem-estar de que goza o Povo búlgaro, com os seus dois milhões de toneladas de aço; 22 mil milhões de KWH de energia eléctrica; 120 mil tractores; 170 complexos agro-industriais de grande rendimento.

Inúmeras são as conquistas sociais da Bulgária: a assistência médica é totalmente gratuita, quer a domiciliária, quer em hospitais e sanatórios. Na Bulgária, há um médico para 500 habitantes. O índice de mortalidade (9,8 por mil) é um dos mais baixos do Mundo.

A instrução é, de igual modo, totalmente gratuita. Em 1973, o número de universitários ascendeu a 103 mil, no que ocupa, igualmente, um dos primeiros lugares de todo o Mundo.

Resumindo: há 30 anos, a Bulgária era um país miserável, cuja exportação se resumia a produtos agrícolas. Hoje, a grande força de exportação é de artigos manufacturados. De pobre nação agrícola, transformou-se numa rica nação industrial.

Ao festejar os primeiros 25 anos do Socialismo, disse Todor Jivkov, presidente da República da Bulgária:

O Povo búlgaro levou a cabo lutas seculares pela sua libertação nacional. Durante dezenas de anos, milhares de filhos seus deram a vida pela vitória do Socialismo. Por isso o nosso Povo olha com toda a simpatia, todo o entusiasmo, todo o fervor, todos os povos que empunharam as armas e combatem, pelo preço de terríveis sacrifícios, pelo preço da vida dos seus melhores filhos, com o sentimento de orgulho e intransigentemente contra o imperialismo, contra os colonizadores e neocolonialistas, contra a exploração e dominação de classe da burguesia, pela libertação nacional e social, por uma vida melhor.

(...) Hoje, neste dia solene, podemos dizer com orgulho que o Socialismo – por cuja conquista o Povo búlgaro derramou tanto sangue e fez inúmeros sacrifícios e em cuja edificação investiu todas as suas forças, talento e abnegação – se impôs definitiva e irrevogavelmente na vida sociopolítica, na Economia e na Cultura da Bulgária e na maneira de viver, na existência espiritual do nosso Povo.

A beira do mar Negro, a rosa branca da Bulgária. Um país que consegue o milagre de transformar as rosas numa das maiores indústrias do país.

Mas isso é outra história maravilhosa que virei contar aos leitores do «Diário de Lisboa», se me quiserem acompanhar numa viagem breve, mas intensamente vivida, através da Bulgária, país onde se vive apaixonadamente o dia a dia de Portugal. Um país a que apetece chamar irmão.

MÁRIO CASTRIM

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27

COMUNICADO

Informam-se todos os sócios do Sindicato que ao abrigo do art.º 79, alínea 1 dos Estatutos dos Trabalhadores do Comércio, que se encontra a disposição desde o dia 5-9-75 na sede do Sindicato, Av. da República, 29 — durante 8 dias os cadernos eleitorais.

Mais se informa ao abrigo do mesmo artigo, alínea 2, que «da inscrição ou omissão irregulares nos cadernos eleitorais poderá qualquer eleitor reclamar para a Mesa da Assembleia Geral nos 3 dias seguintes aos da sua consulta, devendo este decidir da reclamação no prazo de 48 horas».

Os cadernos eleitorais encontram-se nos serviços de recepção com o seguinte horário:

das 9 às 12 horas
das 14 às 17,30 horas
das 19 às 22 horas

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL
Artur Manuel Mendonça Rodrigues

Estrangeiro

Contam-se já 2000 mortos devido ao sismo na Turquia

. ISTAMBUL, 9 — (F. P.) — Estremecimentos muito leves — ondas de retorno dos grandes sismos — voltaram a ser sentidas ontem em Lice e arredores enquanto unidades do Segundo Exército turco prosseguiam a remoção dos destroços e o enterro dos mortos. Foi preciso abrir fossos com escavadoras para sepultar o mais depressa possível os cadáveres em vias de decomposição.

A rádio anunciou que o número de mortos já atingira os dois mil. Em dois cafés de Lice morreram pelo menos 80 pessoas. Em compensação, os 22 presos da cadeia local estão ilesos. Nenhum aproveitou para fugir e foram enviados para outra prisão.

As autoridades tomaram medidas para evitar epidemias, estando unidades da direcção de saúde a proceder à vacinação antitifica e a distribuir soros contra o tétano e a gangrena. Foi cloretada a água proveniente das fontes na zona sinistrada.

Ainda nao foi indicado oficialmente o número dos sem lar, que parece elevar-se a vários milhares. O Crescente Vermelho turco já enviou mais de duas mil tendas e estão a caminho barracões pre fabricados.

Chegou à Turquia Jug Vittani, representante da Federação da Cruz Vermelha, Crescente Vermelho e outras instituições, a fim de coordenar o auxílio que estas organizações internacionais vão dar aos sinistrados.

O patriarca ecuménico, monsenhor Dimitrios, cuja sé episcopal é em Istambul, fez uma dádiva em dinheiro, e o decano do Santo Ofício irá a Diyarbakir a fim de estabelecer a assistência que será pedida ao Conselho Ecuménico das Igrejas.

RETIRADAS DAS RUINAS TRÊS PESSOAS VIVAS

Foram retiradas três pessoas vivas das ruinas de Lice.

Trata-se — refere a Rádio turca de uma criança de 4 anos e de dois anciãos de 90 e 100 anos que estiveram sepultados durante mais de 48 horas.

O presidente Mao Tsé-Tung recebeu em Pequim diversas personalidades cambojanas, nomeadamente o príncipe Norodom Sihanouk, cujo regresso a Phnom Penh foi anunciado para hoje. (Foot Keystone).

A conferência sobre Porto Rico: mais apoio para a independência

. HAVANA, 9 — (F.P.) — A conferência internacional de solidariedade com a independência de Porto Rico, reunida em Cuba, decidiu agir de forma a «aumentar o apoio mundial ao movimento para a independência de Porto Rico e do povo porto-riquenho».

Setenta e nove países estiveram presentes nesta conferência patrocinada pelo Conselho Mundial da Paz. Participaram também nos trabalhos dezoito organismos internacionais.

O documento final da conferência pede à opinião internacional que «denuncie o perigo que representam os enclaves militares norte-americanos no território porto-riquenho» e «acabe com a campanha de esterilização maciça das mulheres porto-riquenhas».

A conferência «recusou à administração colonial a pretensão de representar o povo de Porto Rico», dado que esta representação compete às «forças patriótuicas» do país, conduzidas pelo seu «movimento de libertação nacional».

O documento condena «a propaganda do Governo dos Estados Unidos que tenta enganar a opinião pública mundial, apresentando as relações do seu país com Porto Rico como relações entre países livremente associados».

Para os delegados presentes em Cuba, a situação actual da ilha de Porto Rico «constitui o mais flagrante acto de colonialismo» da América Latina, região onde há a registar entre outros, os casos da «zona do canal do Panamá, das ilhas Malvinas, de Belice, de Guadalupe, da Guiana Francesa, da Matinica».

O documento pede também a libertação sem condições dos porto-riquenhos presos pelo Governo dos Estados Unidos e afirma que o movimento de libertação da ilha está actualmente a ser vítima de «uma nova escalada repressiva, através de assassinios, atentados terroristas e julgamentos em que as acusações são inventadas de alto a baixo».

A conferência de Havana para a independência de Porto Rico decidiu lançar uma grande campanha de solidariedade com a luta do povo porto-riquenho, antes da reunião da comissão de descolonização das Nações Unidas, o ano que vem.

Resolveu ainda convocar uma nova conferência internacional sobre Porto Rico nos próximos três anos.

A segunda cidade libanesa em estado de guerra

. BEIRUTE, 9 (ANI) — Um exército de três mil guerrilheiros árabes montou cerco à localidade predominantemente cristã de Zghorta, nas colinas do Norte do Líbano, que começou a bombardear com morteiros e foguetões.

As lutas sectárias que se registam no Norte do país desde há uma semana alastraram também a Tripoli, a segunda cidade do país, que se encontra em verdadeiro estado de guerra, sem água nem comunicações.

Segundo testemunhas, cerca de 300 lojas pertencentes a cristãos foram assaltadas por muçulmanos e grupos de pilhagem, quer árabes, quer cristãos, percorrem a cidade.

Um funcionário da Polícia declarou que era impossível estabelecer neste momento o número de mortos e feridos, mas «existem áreas juncadas de corpos».

As contagens efectuadas até agora pela Polícia indicam 26 mortos e 50 feridos, número que se deve situar muito abaixo da realidade.

A onda de violência que se regista no Líbano colocou três mil muçulmanos e milícias de esquerda de Tripoli, cidade natal do primeiro-ministro Rashid Karami, contra dois mil cristãos armados de Zghorta (onde nasceu o presidente Suleimão Franjieh), situada a oito quilómetros de Tripoli.

Karami, muçulmano, tem-se mostrado relutante em ordenar a intervenção do Exército nos recontros devido a acusações árabes de que o comando principal do Exército está dominado por cristãos.

O presidente Franjieh, cristão maronita, não revelou ainda a sua posição sobre a intervenção do Exército.

GREVE DOS PROFESSORES EM NOVA IORQUE

. NOVA IORQUE, 9 (R.) — Os 55 mil professores do ensino oficial de Nova Iorque decidiram ontem à noite entrar hoje em greve de protesto contra o aumento de duas horas e meia na sua semana de trabalho decretado pelas autoridades municipais.

A greve, que constitui uma violação da lei estadual, é a terceira que os professores efectuam em oito anos e afectará mais de um milhão de crianças, coincidindo com uma das mais graves crises financeiras que a administração da cidade atravessa. A crise motivou já este ano uma redução de 230 milhões de dólares no orçamento do Conselho de Educação de Nova Iorque, o que teve por consequência o despedimento de doze mil professores.

A votação da greve seguiu-se ao malogro da mediação das autoridades estaduais para um acordo entre o Sindicato eo Conselho de Educação sobre as exigências de produtividade.

OS «MONTONEROS» FORA DA LEI

BUENOS AIRES, 9 — (R.) — O Governo argentino ilegalizou oficialmente os «montoneros», organização guerrilheira de peronistas de esquerda, que há um ano anunciaram a sua entrada na clandestinidade para combaterem o Governo da presidente Maria Estela Peron.

Considerando-se os verdadeiros intérpretes do pensamento político do falecido general Peron, os «montoneros» acusam a sua viúva e sucessora de ter traído o peronismo com o seu excessivo desvio à direita.

Entre as actividades reivindicadas no decurso do ano findo pela organização contam-se vários raptos e ataques contra as forças de segurança, bem como um resgate recorde de sessenta milhões de dólares pela libertação dos dirigentes industriais Juan e Jorge Born, cativos durante nove meses.

A proibição dos «montoneros», oficializada ontem, constitui a primeira de uma série de medidas que as autoridades projectam impor para o esmagamento efectivo da subversão no país. Embora os peronistas de esquerda se tivessem declarado fora da lei no ano passado, continuavam a manter contactos abertos com alguns sectores do movimento peronista.

A REUTER REGRESSA AO PERU

LIMA, 9 — (F.P.) — A agência noticiosa britânica Reuter foi autorizada pelo Governo peruano a reabrir os seis escritórios em Lima, após sete meses de interdição.

Esta medida integra-se na decisão governamental que, na semana passada, anulou o encerramento de vários órgãos informativos e a expulsão de inúmeros directores e jornalistas.

O príncipe Sihanouk volta ao Camboja

PEQUIM, (— (F.P.) — O príncipe Norodom Sihanouk, que, hoje acabará com um afastamento forçado do seu próprio país que dura há mais de cinco anos, ficará apenas três semanas no Camboja, nesta sua primeira estada.

Com efeito, Sihanouk deve regressar a Pequim a 29 de Setembro — soube-se através de fonte diplomática na capital chinesa — a fim de assistir às comemorações da festa nacional da China no Primeiro de Outubro.

Soube-se através da mesma fonte, que Norodom Sihanouk será recebido no aeroporto de Phnom Penh por Seng, vice-primeiro-ministro cambojano encarregado da defesa nacional, que pronunciará um discurso de boas-vindas.

Sihanouk pronunciará também um discurso em que manifestará a sua «alegria» e o seu «orgulho» por voltar ao seu país depois dos cinco anos de guerra desencadeada pelos khmeres vermelhos contra as forças do marechal Lon Nol.

O presidente Sihanouk resisidirá no palácio real de Phnom Penh, que será posto à sua disposição e transportará para o templo de Angkor Vat as cinzas da sua mãe, a rainha Sisowath Kossamak, falecida em Abril último, em Pequim.

Depois das comemorações da festa nacional chinesa, Sihanouk irá a Nova Iorque a fim de falar, em nome do Governo Khmer vermelho, na assembleia geral das Nações Unidas. Em seguida, irá à Coreia do Norte para assistir a 10 de Outubro, às comemorações do trigésimo aniversário da fundação do partido dos trabalhadores da Coreia do Norte.

Estará duas semanas nesse país, após o que voltará a Pequim, para passar o período do seu próprio aniversário 31 de Outubro.

24 horas no Mundo

. O secretariado da Comissão Internacional de Inquérito aos crimes da Junta Militar chilena pediu um boicote total, diplomático, político e económico ao regime de Pinochet. Reunido durante o fim-de-semana em Estocolmo, o secretariado analisou a situação no Chile, tendo decidido por unanimidade exigir a libertação de todos os presos políticos. Entretanto, a Junta libertou 95 presos que estavam encerrados no campo de «Três Alamos».

O presidente sudanês, Jaafar Nimeiry, acusou o chefe de Estado líbio coronel Muammar Gadaffi, de apoiar financeiramente os autores do golpe abortado a semana passada.

Em comunicado divulgado na capital mexicana, no final das conversações entre as autoridades locais e uma delegação do movimento palestiniano, o Governo do México reconheceu oficialmente a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), confirmando o direito soberano do povo palestiniano a um Estado nacional.

O presidente sírio, Hafez Assad, iniciou uma visita oficial de quatro dias à Checoslováquia, pronunciando-se contra o acordo recentemente assinado entre o Egipto e Israe

Quatro indivíduos armados desviaramum autocarro, no aeroporto de Fiumicino, de Roma, roubando os passageiros, na sua maioria, franceses e ingleses.

Cinquenta e nove padres das paróquias e aldeias das Astúrias dirigiram ao generalíssimo Franco chefe de Estado espanhol, uma carta pedindo clemência para Garmendia e Otaegui, os dois nacionalistas bascos recentemente condenados à morte por um tribunal militar de Burgos.

O procurador público do tribunal de Atenas, onde estão a ser julgados os autores de torturas a que foram submetidos presos políticos, pediu para os réus penas de 25 a 27 anos de prisão.

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA

A Noite dos Assassinos, de José Triana. Dramaturgista, espaço cénico, encenação: Angelito. Intérpretes: Nando, Milú, Melinha. Colaboradores: Tão, Sr. Fernando, Zíngaro, Manecas, Taté, Miló, Zezé. Grupo os Cómicos. Teatro do Bairro Alto (TEATRO DA Cornucópia). 5/9/75.

«Os Cómicos» dedicam este espectáculo a todos os filhos legalmente reconhecidos do mundo ocidental».

«Os Pais e todos aqueles ou os substituem — professores, patrões, autoridades — representam o Senhor junto de nós.

Honra-los e obedecer-lhes é como honrar e obedecer ao próprio Deus».

Livro da Religião 3.ª classe.

(Do Programa)

«A Noite dos Assassinos» é um dos espectáculos importantes e indispensáveis feitos depois do 25 de Abril — e que **só** o 25 de Abril possibilitou. A peça chegou ao ensaio geral no Teatro Experimental de Cascais, numa encenação de Jorge Listopad. A censura, porém, foi peremptória. Para outra vez, falaremos desse episódio. Aqui fica o recado para o leitor com pressa: se gosta de teatro vá ao Teatro do Bairro Alto, sala contígua ao Teatro da Cornucópia, perto do Largo de S. Mamede. Se, porventura, estas linhas caírem sob os olhos de um leitor que não goste de teatro, também lhe diremos: vá ver esta «Noite dos Assassinos» — talvez fique a gostar de teatro, talvez fique a odiá-lo, para o caso tanto faz. O que há de importante neste espectáculo? O teatro. Dito assim, parece que estamos a ser formalistas, na medida em que enfantizamos uma determinada expressão estética. Mas aqui é que a porca torce o rabo: é que para nós (e é esse o nosso primeiro axioma de crítico) o teatro não se limita a ser uma qualquer forma de arte. O teatro é, na especificidade da sua escrita, um acto vital que só quando o é, tem de facto a ver com essa especificidade. Não é nossa culpa se a maioria dos espectáculos que vemos fica na franja dessa realidade outra. Por isso, podemos dizer que o teatro é tanto mais teatro quanto mais se aproxima da vida quer seja nas suas formas elementares, quer seja, nas suas formas elaboradas. O que ultrapassa o problema do realismo, do naturalismo, do expressionismo, ou de qualquer outro ismo.

É neste ponto que nos aproximamos de Artaud sem nos separarmos de Brecht: nessa ponte estreitíssima em que se encontram duas concepções aparentemente irredutíveis — a de um teatro como concepção científica do mundo (Brecht), a de um teatro como acto de **corporalização**, poderíamos talvez dizer, como concepção sexual no sentido lato da vida (Artaud).

Por isso, quando dizemos que o que há de mais importante neste espectáculo é o **teatro** — queremos dizer que o espectáculo se coloca para nós (espectador) a dois níveis de conhecimento: a um nível crítico (portanto, político); a um nível instintivo (portanto, de emissão/recepção). O leitor desculpar-nos-á por isto sair assim confuso: é que a crítica é também um tateamento à procura de uma forma de comunicar as **razões** ou a **falta de razão** que um espectáculo em nós deixou. Aliás, a única diferença entre nós, críticos, e o espectador, exprime-se através da publicidade que damos da publicidade que damos a esses tentames de entendimento e da sua analise crítica.

Este espectáculo, tanto quanto nos pareceu, encontrou o ponto óptimo de convergência dos seus primordiais elementos criativos: o texto; a encenação; a interpretação. Se houve a tentativa de dar uma expressão portuguesa ao texto do cubano José Triana, essa procura não destruiu o que ao autor pertence, valorizou-o (mas para que usar a fórmula do juri que a nossa justiça por enquanto não utiliza?); se o trabalho de Ángel Fácio tem a sua marca pessoalíssima, o trabalho dos actores realiza-se do mesmo modo como um esforço interior que atinge zonas de vivência que os nossos intérpretes raramente atingem. «A Noite dos Assassinos» é o fungimento de um psicodrama. Três irmãos (um rapaz: Lalo; e duas raparigas: Cuca e Beba) reúnem-se no sotão da casa para, através de um jogo que cada um deles sucessivamente dirige, assumirem/destruírem os fantasmas que neles quotidianamente se assumem, destruindo-os. São, como já se apercebeu, os fantasmas do Pai, utilizando aqui esta palavra na sua acepção total: como símbolo dos progenitores, dos mais velhos, do professor, da autoridade, da Pátria, de Deus (ainda não se estudou, parece-nos, o facto de certos casos de esquerdismo serem um reflexo dessa necessidade da morte do Pai).

Desdobrando nas várias figuras que participam nos sucessivos psicodramas que constituem o espectáculo (não só os pais, como os vizinhos, os professores, os padres, os polícias, o juiz — a certa altura encarnado por um fantoche, o que é uma idéia de génio), ao mesmo tempo vítimas e carrascos, testemunhas e algozes, ao mesmo tempo eles e os **outros** — as três personagens da peça de Triana vão alargando sucessivamente a sua consciência do mundo e da sociedade, e de si próprios.

Esse itinerário alucinante, essa apropriação devastadora do Outro, essa descida vertiginosa aos Infernos, atingem em certos momentos a zona de violência em que os vestígios da entidade humana e social se apagam, e fica apenas a imagem quase irreconhecível do homem como intensidade do instinto.

Depois da «Casa de Bernarda Alba», de Lorca (feita com o T. E. P.); da «Boda dos Pequenos-Burgueses», de Brecht, (feita com Os Goliardos), este espectáculo confirma a capacidade de Fácio na desmontagem das relações familiares, realizada a partir da criação de um determinado espaço em que o espectáculo adquire um tempo de ritual cruel que tanto tem a ver com o teatro como expressão estética como com o teatro como expressão vital, que os actores corajosamente assumem e transmitem. Através de várias imagens que ilustram, com uma eloquência dolorosa, os caminhos percorridos há longos anos pela sociedade portuguesa (e que tanta coisa hoje explicam), e, de uma maneira mais geral, pela sociedade cristã, Fácio começou por fazer a crítica dos signos que balizam esses caminhos. Desde livros escolares a imagens de santos; de frases consagradas sobre o lar a fotografias de casamentos — a iconografia do itinerário pequeno-burguês (só?) da infância à morte está qui clara e cruelmente sublinhada. O palco é uma confusão de objectos e de imagens: desde a legenda **Deus-Pátria-Família** que atravessa o palco, aos retratos de família, passando pelo galo de Barcelos, pela velha bacia redonda, pela imagem do santo que se ilumina; pela máquina de costura; pelas gaiolas; pela cadeira de Igreja — é todo um amontoado de objectos que no palco se transformam em signos da mitologia pequeno-burguesa, da repressão católico-capitalista, da submissão de uma classe às forças e às ideologias dominantes.

O espectáculo inicia-se com uma brincadeira de crianças: o jogo das pedrinhas. Trata-se de escolher a ordem dos «encenadores» dos «espectáculos» que vão seguir-se. Antes de cada um deles, o respectivo «encenador» dá corda ao relógio de parede cujo tic-tac servirá de contraponto a alguns momentos de pesado silêncio que o espectáculo atravessa. Cada um dos três «espectáculos» (psicodramas) constituirá, pois, não apenas um combate com os outros (os pais, os professores, as autoridades, os vizinhos, etc.), mas também com cada um deles. Passando, quase sem transição, de uma a outra personagem (por vezes, com o apoio de elementos muito simples: uns óculos, uma capa); desdobrando as personagens (por exemplo, Cuca e Beba são simultaneamente **duas mães** de Lalo; ou **duas mulheres** do pai); multiplicando os signos que exprimem com uma clareza de uma lucidez terríveis os estigmas, os preconceitos, as taras,, as alineações, o **texto** e **subtexto** de uma classe (exemplo: Lelo fazendo de noiva com uma boneca na barriga, pois casa grávida, embora com véu; Lelo sendo espancado ora pelo pai ora pelo **polícia**); confundindo os níveis de representação (personagens maquilhando-se ao espelho, como artistas de teatro); transformando o significado dos objectos (a máquina de costura que funcionaa como máquina de escrever; o colchão de arame que finge as grades de uma cadeia; a coruja embalsamada que, como uma manta negra, finge a vizinha; o boneco que funciona como uma personagem); sublinhando pela ironia os significados expressos (Lalo, fechado no guarda-vestidos, dizendo o poema de Régio, «Cântico Negro»; Cuca imitando o pai, com o robe, o jornal, o cigarro; os fados apologéticos transmitidos pela rádio processo que Fácio já utilizara na encenação de Brecht); não temendo atingir o ponto de ruptura sadomasoquista (nas relações físicas das personagens; nos manequins que representam os pais e nas quais os filhos espetam longas agulhas; no final, com a pedra quebtando o espelho do guarda-vestidos) Fácio, os actores e os outros colaboradores criaram o que nos parece ser uma das experiências mais fortes e decisivas do nosso teatro contemporâneo. E não se veja neste espectáculo de cuja riqueza semântica nos limitamos a dar uma amostra — apenas o questionamento da família — esta surge unicamente como a base da pirâmide. É toda a Ordem que o espectáculo põe em causa («O teatro é uma revolta contra a ordem estabelecida» — Duvignaud), essa Ordem que a pirâmide Família, Pátria, Deus, exprime até aos horizontes primeiros e últimos da nossa vida. Ainda e apesar de tudo.

Este espectáculo chega até nós, ao mesmo tempo p ela memória, pela inteligência, pela sensibilidade — mas atinge-nos também, com um soco potente, o ventre e o baixo-ventre. Fala-nos da vida nos termos que a vida, em certos momentos, tem para nos dar (dizêmo-lo sem pôr em causa a nossa convicção de haver outras explicações e outras razões no processo histórico, que o espectáculo, de certo modo, escamoteia) — fala-nos com lágrimas, com suor, com sangue, com esperma, com merda.

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 23 de Setembro de 1975, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 8000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

— Sernada do Vouga
Viseu
- Aveiro
- Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Servico Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

"Fozjazz" abre a 11

. Realiza-se nos próximos dias 11, 12 e 13 de Setembro o 1.º Festival Nacional de Jazz da Figueira da Foz.

Este acontecimento é uma organização conjunta do Hot Clube de Portugal, Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e da Sociedade Figueira Praia e terá lugar no Casino Peninsular diariamente pelas 15 horas.

Estarão presentes os grupos Araripa, Baga-Baga, Flexus, Quasar (todos de Lisboa) e Zanarp (do Porto).

Fozjazz não se limitará a 75. Com efeito dispõem-se as entidades organizadoras a envidar todos os esforços para que em 76 possa haver um festival, desta feita internacional.

Uma constante se manterá: o apoio aos músicos nacionais.

Discos

OS "DEZ MAIS" DA EUROPA

. É a seguinte a relação dos discos mais vendidos na Europa no decorrer da semana que findou (indica-se entre parêntesis a classificação na semana anterior):

ESPANHA:

1 (1). «Melina», Camilo Sesto
2 (7). ««El Telefono Llora», Domenico Modugno
3 (8). «Manuela», Júlio Iglésias
4 (3). «Dejalo Volver», Braulio
5 (2). «Um Million de Amigos», Roberto Carlos
6 (4). «Y Te Vas», José Luís Perales
7 (9). «Que He de Hacer para Olvidarte», Manolo Otero
8 (10). «Feria», Los Puntos
9 (5). «Quiero Ser Feliz», Rumba Três
10 (6). «Bella Sin Alma», Richard Cocciante

FRANÇA:

1 (1). «L'Été Indien», Jo Dassin
2 ( ). «Le Shemilbic», Coluche
3 (2). «Il Voyage em Solitaire», Gerard Manset
4 (4). «Your Hair», Saint-Preux
5 ( ). «La Complainte du Phoque», Beau Dommage
6 (6). «J'Ai Encore Revé d'Elle», Il Etait Une Fois
7 (7). «Un Accident», Michel Sardou
8 (5). «Hey Lovely Lady», Johnny Hallyday
9 (8). «Rock 'n' Dollars», William Sheller
10 (9). «So Far Away From L.A.», Nicolas Peyrac

INGLATERRA:

1 (1). «Sailing», Rod Stewart
2 (2). «I Can't Give You Anything (But My Love)», Stylistics
3 (3). «The Last Farewell», Roger Whittaker
4 (4). «It's Been So Long», George McRae
5 (5). «That's The Way (I Like It)», K.C. e The Sunshine Band
6 (18). «Summertime City», Mike Batt
7 (7). «Blanket On the Ground», Billie Jo Spears
8 (10) «Best Thing that Ever Happened», Gladys Knight e The Pips
9 (25). «Julie-Ann», Kenny
10 (11). «El Bimbo», Bimbo Yet

ITÁLIA:

1 (2). «Sabato Pomerigio», Claudio Baglioni
2 ( ). «L'Alba», Riccardo Crocciante
3 (4). «Due», Drupi
4 (5). «Take My Heart», Jacky James
5 (3). «Buonasera Dottore», Claudia Mori
6 (9). «Lady Marmalade», Labelle
7 (1). «Amore Grande, Amore Libero», Guardiano del Faro
8 (10). «L'Importante e Finire», Mina
9 ( ). «Donna Con Te», Mia Martini
10 ( ) «Reach Out, I'll Be There», Gloria Gaunor

ALEMANHA:

1 (1). «Get It Up For Love», David Cassidy
2 (2). «Paloma Blanca», George Baker Selection
3 (10). «S.O.S.», Abba
4 (3). «Action», Sweet
5 (5). «Give a Little Love», Bay City Rollers
6 (11). «Guitar King», Han The Knife
7 (13). «I Write The Songs», David Cassidy
8 (8). «Ich Schenke Dir...», Bernd Cluever
9 (4). «Bye Bye Baby», Bay City Rollers
10 (9). «Imagine Me, Imagine You», Fox

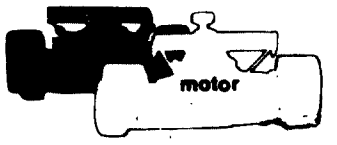
BÉLGICA:

1 (2) «The Elephant Song», Kamahl
2 (3). «Lady In Blue», Joe Dolan
3 (4). «L'Été Indian», Joe Dassin
4 (1). «Slow Down», Shabby Tiger
5 (6). «Tears On My Pillow», Johnny Nash
6 (5). «Ramaya», Afric Simone
7 (11) «The Hustle», Van McCoy
8 (9). «Sweetheart My Darling», Cindy
9 (10). «Disco Stomp», Bohansson
10 (7). «Barbados», Typicall Tropical

"Outubro" em Algés

O Primeiro Acto, Clube de Teatro, apresenta hoje às 21 e 30 na sua sede em Algés, o filme «Outubro» de Eisenstein.

A entrada é livre.



Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

DOS MALEFÍCIOS DO CAPITALISMO AOS ACONTECIMENTOS NA MADEIRA

Terrível libelo aquele que nos veio ontem da Radiotelevisão Italiana! Libelo contra a sociedade capitalista, na sua forma mais avançada.

Sabemos que algumas pessoas **muy** bem intencionadas sempre quiseram ter o capitalismo moldado muito depois de Marx. Não, Marx, o como (re)dissessem) desculpa lá o mau jeito mas o capitalismo já não se enquadra bem na análise que fizeste dele e nas leis de desenvolvimento e comportamento que lhe arranjaste. O capitalismo, já evoluiu muito, aprendeu muito — a co-gestão, a participação nos lucros, o domínio das crises, tás a perceber, ó Marx, tás a perceber ó Engels? Isto agora é outra loiça!

. Através do filme italiano ficou patente o que foi lançado na corrente pelo planeta quanto à necessidade e à transformação da sociedade capitalista. Na A sociedade capitalista atual quer que seja, a forma que se veja — mais ou menos socializada, mais ou menos social democrata, mais ou menos sociedade de consumo, chamem-lhe lá o que quiserem — será sempre a expressão da destruição do homem. Para a sociedade capitalista o homem não será nunca o capital mais precioso. Lá, a lei fundamental é o lucro a empochar pelo capitalista individual ou colectivo. O lucro é o Deus a quem tudo — incluindo as pessoas — se sacrifica.

O primeiro amor que desperta, a inteligência criadora, a felicidade individual — tudo isso participa de um processo de [illegible] que lhe [illegible] que [illegible] todos [illegible] matadouro. As [illegible] do abate coincidem perfeitamente com a cilindragem dos quadros inúteis da empresa. Mais ao natural ou mais sofisticado, o abate lá está. Mais sofisticado ou mais rude lá está o ambiente da sala da empresa ou da cerca dos animais. Vacas e homens serão destruídos. No capitalismo, a matança dos homens está organizada com o mesmo rigor da matança dos animais. O capitalismo não dá outra alternativa. Ou o vencedores — ou os vencidos vencerá. O resto são histórias de carochinha para uns [illegible] que [illegible] [illegible]

Gostaria [illegible] um [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] a que [illegible] o padre José Martins do Machico, na Madeira. Mas não sei que faça, tenho medo de ser apanhado nas malhas da lei constitucional que entrou imediatamente em vigor, lei que ainda não li com atenção, só ouvi no derradeiro telejornal. Por mim só, obviamente, não me importava — mas está em jogo o pão de centenas de pessoas e lá essa responsabilidade é que eu não assumo.

Digo isto porque, entre outras coisas, o padre José Martins acusou um senhor que é brigadeiro e que se chama Azevedo e que tem as mais altas responsabilidades na governação da ilha, de bem estranhas coisas como por exemplo de ser grande amigo do ex-general Spínola e vai o padre Martins até disse assim: «Não me admira que as posições de entrada pelo Alentejo passem pela Madeira...»

. Não faço comentários. Transcrevo. Algum mal nisto? Acho que não. Nem sequer discuto as posições do tal senhor brigadeiro.

Desejando, muito embora, que outros (quem de direito, como se costuma dizer) as discutam. Depressa.

SOLIDARIEDADE EUROPEIA COM A REVOLUÇÃO AMEAÇADA

. As recentes alterações no Poder político-militar, desde a reestruturação do Conselho da Revolução até à substituição de Vasco Gonçalves na chefia do Governo e ao seu afastamento do Estado-Maior-General das Forças Armadas, têm provocado não só em Portugal como no Mundo inteiro dúvidas quanto à continuação do processo revolucionário.

Em Bruxelas, o semanário «Hebdo-75» salienta o papel dirigente que a social-democracia europeia tem na campanha antiportuguesa, afirmando também que «em vista da acção antiportuguesa desencadeada pela burguesia da Europa Ocidental, é um dever urgente para todas as forças de esquerda reforçar a solidariedade antifascista e combater sem reservas o anticomunismo».

Em Moscovo, o «Pravda» salienta a importância extraordinária do movimento de solidariedade com as forças progressistas portuguesas «num momento em que a reacção organiza uma teia de conspiração contra a República de Portugal».

Na Itália, os participantes de um encontro de antigos resistentes antifascistas, promovido em Florença pelo diário comunista «Unita», pediram a unidade de todas as forças antifascistas em Portugal, ao mesmo tempo que expressaram a sua solidariedade com os partidos democráticos pela continuação das transformações democráticas e sociais.

. No mesmo dia, realizou-se um comício subordinado ao tema «Portugal-25 de Abril», durante o qual foram condenadas as violências cometidas contra as sedes do P.C.P., que é, segundo se afirmou «a força verdadeiramente revolucionário no País».

Ao mesmo tempo que surgem estas manifestações de solidariedade, a agência Nova China afirma, em Pequim, que os responsáveis pela crise em Portugal são as duas grandes potências, sendo a União Soviética acusada de transferir fundos e armas para os «seus amigos portugueses» como forma de «absorver Portugal, país estrategicamente importante, na sua órbitra».

Entretanto, os sociais-democratas preparam um encontro a alto nível entre Willy Brandt e Mário Soares, na próxima segunda-feira, em Francfort.

O sr. Willy Brandt foi eleito a semana passada presidente do «Comité de Amizade e Solidariedade para a Democracia e o Socialismo em Portugal», que agrupa os líderes da social-democracia europeia, num esforço comum contra o processo revolucionário português.

O dirigente do C.D.S., Amaro da Costa, encontra-se de momento em Viena de Áustria, para discutir com os conservadores e fascistas europeus questões relacionadas com a situação europeia depois da conferência de Helsínquia.

Helmut Kohl, Franz Joseph Strauss (ambos dos cristãos-democratas alemães), e William Whitelaw, vice-presidente do Partido Conservador inglês, são alguns dos líderes da direita europeia que participarão na reunião. (R., A.D.N., F.P., ANI, e «DL»).

BISPO AUXILIAR DE COIMBRA

. O cónego dr. João Alves foi nomeado, por Paulo VI, bispo titular de Scala e auxiliar do bispo de Coimbra. O novo prelado foi reitor do seminário de Almada e vigário episcopal da zona de Setúbal e membro do Cabido da Sé Patriarcal. Exerceu também o cargo de secretário da comissão diocesana para a Liturgia.

TOUROS NO CAMPO PEQUENO

Depois de ter exibido o seu valor por praças portuguesas (casos de Espinho, Cova da Piedade e Vila Real) o espanholas, o [illegible] [illegible] [illegible]

Nacional

AMANHÃ EM CACILHAS

PROTESTO CONTRA O PERIGO DAS CONQUISTAS POPULARES

. Efectua-se amanhã, às 19 e 30, em Cacilhas, frente antifascista e anti-imperialista, convocada por Comissões de Trilídio Monteiro e outras empresas da margem Sul, além do Sindicato dos Transportes Comissão Cultural do Clube Águaias Negras, Grupo de Trabalho para a dinamização da Comissão de Moradores do Bairro da Caixa Nacional de Pensões do Laranjeiro, etc.

Através de um comunicado distribuído à Imprensa, lê-se que «a escalada dos fascistas nas últimas semanas põem em perigo as conquistas populares e ameaça o nosso povo com uma ditadura terrorista».

Sublinha-se que «a situação que hoje se vive em Portugal exige uma firme resposta revolucionária dos operários e do povo».

Aponta-se que «nada foi feito para aniquilar os fascistas. Deixam-se fugir pides, permite-se a organização de partidos fascistas — e nem um julgamento ainda foi feito».

Apoia esta manifestação a U.D.P., alertando para os oportunistas de última hora que, com as suas acções provocatórias tentarão boicotar a gran-antifascista e anti-imperialista».

Por sua vez, a C.U.T. (Central Única de Trabalhadores) convoca todos os trabalhadores da C.U.F. para um plenário, nesse mesmo dia, no Refeitório 2 das Fabricas do Barreiro (18 e 30), com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Análise da situação político-militar; e 2) Medidas a adoptar.

Sousa e Castro a um jornal francês

"É PRECISO SANEAR À ESQUERDA E DISSOLVER AS ASSEMBLEIAS DAS F.A."

PARIS, 9 (R/«DL») O capitão Sousa e Castro, membro do Conselho da Revolução e elemento preponderante do grupo dos «nove», afirmou, numa entrevista ao «Le Quotidien de Paris», que era importante sanear do Exército todos os elementos ligados ao Partido Comunista e a extrema-esquerda, segundo noticia um telegram a da Reuter.

Sousa e Castro teria também realcado a necessidade de se voltar dentro do Exército à disciplina e hierarquia tradicionais.

«Terá de haver uma depuracao de todos os elementos do Exército que estejam comprometidos com partidos, seja o Partido Comunista ou grupos extremistas», declarou o capitão Sousa e Castro, que também assegurou a necessidade de se acabarem com as assembleias democráticas dentro das Forças Armadas:

. «Sou contra todas as assembleias, incluindo aquelas realizadas pelo Movimento das Forças Armadas. Devemos regressar à clássica disciplina e hierarquia e fazer o Exército servir uma política esquerdista claramente definida».

O capitão Castro, que foi um dos signatários do documento dos «nove», afirmou ainda que se os esquerdistas não deixas sem voluntariamente a sua influência nos quartéis, seriam obrigados a fazê-lo.

Atendendo a que a linha de que o capitão Castro faz parte é maioritária a nível do Conselho da Revolução e confirmando-se o teor destas declarações é natural que, a breve trecho, a comissão ontem nomeada pelo Conselho da Revolução venha a dissolver as actuais assembleias democráticas das Forças Armadas, que tanta importância tiveram, nomeadamente na altura do golpe reaccionário de 11 de Março, em que decretaram as nacionalizaçoes e quando aprovaram o documento-guia da aliança povo-M.F.A

Seguros

LISTA B DESAFIA OPOSITORES

. Considerando que «um debate franco e aberto entre as duas listas será, não só um modo de esclarecer todos os trabalhadores dos objectivos sindicais e políticos de cada uma, mas também a única maneira de, cara a acara, se colocarem todas as questões e se darem as correspondentes respostas», a lista B, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul, convidou os seus opositores para uma sessão de esclarecimento, com a presença dos órgãos de Informação. O debate terá lugar na sede do Sindicato, dia 11, pelas 19 horas, «ou em qualquer local e hora, à escolha da lista A».

A lista B faz preceder o convite de um esclarecimento, onde reafirma o princípio de «nunca responder a provocações e oportunismos de qualquer espécie, que reflectem carências e incapacidade sindical e política». E acrescenta:

. «Repudiamos a tentativa de **identificação, demagógica e oportunista, da linha sindical e política da lista B com a dos actuais corpos gerentes**, quando isso foi já, por nós, mais que esclarecido; o programa da Lista B é o resultado de todo um processo de discussão colectiva, independente e aberta, ao qual **aderiram individualmente** todos os seus elementos; a nossa campanha de divulgação está orientada para a **explicação dum programa e dos seus objectivos** e não como oposição a quem quer que seja; denunciamos a recuperação, por parte da Lista A, dos pontos fundamentais do nosso programa, em conferência de Imprensa, divulgada em alguns órgãos de Informação, o que demonstra o oportunismo eleitoralista e a incapacidade de, por meios próprios, apresentar um projecto sindical e político revolucionário».

ÓRGÃOS DA F.A. MAIS PERTO DO C.E.M.F.A.

Por decreto-lei publicado hoje na folha oficial, passam a ser reguladas por despacho do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea a composição, o funcionamento e as atribuições de alguns órgãos próprios daquela arma das F.A.: estão no caso a Inspecção-Geral da Força Aérea, o Conselho Superior da Aeronáutica, o Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea e a Comissão Técnica da Força Aérea.

As disposições que o diploma impõe têm em conta a desactualização e a necessidade de reforma das estruturas e do modo de funcionamento dos referidos órgãos para apreciarem e seleccionarem os oficiais e os sargentos no caso dos dois primeiros ou para julgar os assuntos de natureza disciplinar, no caso dos segundos.

A legislação anterior datava de 64 e 70.

Lista A dos Metalúrgicos

"Basta de esperar pelo contrato"

. «Basta de tanto esperar! Basta de promessas! Exigimos, unidos, a publicação imediata da Portaria!» — afirma num comunicado a Lista A (Unidade Revolucionária) candidatas às eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa que se realizam no dia 4 de Outubro.

«Há meses que nós, metalúrgicos, esperamos pelo nosso contrato. Depois de em Abril e Maio ter sido distribuido e discutido o anteprojecto do Contrato Colectivo Vertical, de que é que se está à espera para quem entrem em vigor novas condições para o nosso sector?» E prosseguem: «A Comissão Sindical de Negociações informou há algum tempo que devido às posições reaccionárias dos patrões, não era possível continuar as negociações , pelo que o Ministério do Trabalho ia fazer sair uma Portaria donde constassem os pontos mais importantes do nosso contrato. Será que se está à espera que vá parar ao Ministério do Trabalho algum ministro social-democrata ou qualquer outro reaccionário e que os metalúrgicos portugueses fiquem sem contrato nem Portaria?» p e r g u n t a m a terminar os candidatos da Lista A.

DOIS PINGOS DE CHUVA

As mesmas palavras, exactamente iguais, como duas gotas de água (ou de chuva) podem dizer-se de maneiras tão diferentes que essas mesmas palavras, exactamente iguais, são já diferentes. Já choveu, em Lisboa. Pouco, mas choveu.

—Já chove, disse alegremente, o dono de um pequeno estabelecimento lembrando-se, possivelmente, da pequena courela que tem na sua terra, sonhando a terra orvalhada, o cheiro de uma manhã fresca, sem escapes, de ar livre. O homem quedou-se, indiferente à gente que passava, ao ruído ensurdecedor da cidade em hora de ponta. Possivelmente pensando tudo isto ou nada disto, mas alegre apenas porque dois pingos de chuva lhe salpicaram o pensamento.

—Já chove!, dizia, metros adiante, na mesma rua, prendada menina de «mise» e vasto decote pensando talvez no penteado ameaçado, na falta que um casaco (e então aquele, comprado há dias...) lhe fazia. Pensando tudo isto ou nada disto, mas aborrecida, apenas porque dois pingos de chuva lhe salpicaram a vaidade.

Duas palavras iguais como duas gotas de água, mas diferentes: dois pingos de chuva.

N. G. S.

Grupo de trabalho para auxílio a ex-colónias e ex-coloniais

. Foi criado no âmbito da Presidência do Conselho um grupo de trabalhos com o objectivo de estudar e seguir a aplicação de verbas orçamentais em auxílio aos territórios ex-colónias portuguesas já Estados independentes ou ainda em trânsito para independência próxima.

Ao grupo um despacho emanado do Gabinete do Primeiro-Ministro comete um mandato para inventariação das necessidades até final do ano corrente, admitindo desde já que a verba possa vir a ter de ser aumentada.

O grupo é constituido por cinco representantes de outros tantos departamentos do Estado: as secretarias de Estado das Finanças e da Descolonização o Gabinete Coordenador para a Cooperação, o Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais (IARN) e a Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

CORTICEIROS APOIAM OFICIAIS PROGRESSISTAS

. Representando cerca de 25 mil trabalhadores da indústria corticeira, os sindicatos corticeiros dos distritos de Faro, Lisboa, Portalegre, Aveiro, Évora, Silves e Setúbal, através dos seus delegados, reunidos no Ministério do Trabalho para negociações do C.C.T., deliberaram manifestar o seu apoio aos oficiais progressistas do M.F.A. nomeadamente ao major Costa Martins, «pela maneira como sempre defendeu os interesses dos trabalhadores, ao longo da sua permanência à frente do Ministério do Trabalho».

Perante o actual momento político, repudiaram igualmente quaisquer tentativas de desvio do processo, exigindo que a Revolução continue, a caminho do socialismo.

O texto da moção foi entregue ao chefe de gabinete do ministro do Trabalho.

"Voaram" 350 contos no Sindicato da Construção Civil

. Vai ser remetido à Polícia Judiciária, para instauração do respectivo processo, o resultado da sindicância à antiga direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, pedida em Dezembro pela comissão «ad hoc» que então geria este sindicato.

No decorrer das diligências efectuadas por um inspector do inistério do Trabalho, encarregado da sindicânca, foi encontrada a diferença de 349 722 escudos, que «não está justificada por documentos», não vendo a actual direcção motivos para tanta «falta de dinheiro». A Polícia Judiciária terá de confirmar ou rejeitar as suspeitas de má gerência e fraudulento preenchimento dos livros e documentos de caixa, que atingem, entre outros, o antigo tesoureiro, José Joaquim Rosa Fortunato.

Desporto

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

Na hora da fita na boca

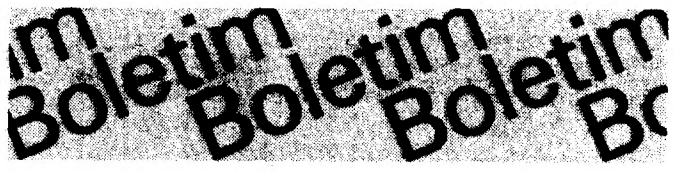
Um tipo está para adormecer e, num repente, esperta e fica assarapantado: parece que o tempo anda às arrecuas e, a lei da rolha, do posso-quero-mando, do cala o pio, volta a implantar-se na pequena selva que está já a visiumbrar vida. Depois, tombado das núvens da sua imaginação (ainda há pouco bem ardente, bem emotiva, bem sonhadora) dá por si a contemplar-se ao espelho e a notar como ficam marcados os desgostos nas faces de quem acreditava na ponderação humana.

Passa (então) pelas «brasas»: e, se o melhor conselheiro ainda é o travesseiro, o indivíduo (o cidadão, o contribuinte, o não-autómato) volta às lides com sabor acre no céu da boca, mas com o estômago já preparado para tudo. Daí que a leitura dos jornais da manhã, feita na doce paz do Senhor, já nada mais lhe consiga arrancar que montanhas de gargalhadas, mesmo quando nota («Record» de hoje) que, um dirigente clubista (Romão Martins) certamente de posse de elementos-credenciais fornecidos pela massa associativa a que tem de dar contas (o Benfica) garante, alto e bom som:

. — **O Benfica considera que todos os jogadores com quem fechou contrato são inegociáveis.**

Referia-se, como bem se calcula, à mais recente novidade: o desejo de clubes franceses contratarem o médio Toni que, aos 28 anos de idade e no seu próprio dizer «constituía a independência financeira» para a sua vida. Recusando qualquer proposta, em termos mais que veementes, o Benfica (voz de Romão Martins) revela, de um dia para o outro, adaptação perfeita ao mundo de incongruências em que também mergulhamos de um instante para hoje. Senão, veja-se o que pensavam os dirigentes benfiquistas, aqui há perto de uma semana: qualquer elemento dos seus quadros era negociável, fosse ele Jordão ou José Henrique, jovem ou já veterano. O fundamental era aparecer dinheiro graúdo (como sucedeu na transferência de Humberto Coelho) pois a colectividade precisava abundantemente de divisas, para colmatar as enormes brechas amontoadas à porta da tesouraria por gerências sucessivas.

Ora, em face da rolha da boca (e na algibeira) postas aos desejos de Toni, fica-se ante uma grande novidade: o Benfica já não precisa de ir buscar ao estrangeiro mais dinheiro para resolver os seus ingentes problemas financeiros, pois a «massa» recolhida na recente digressão dos seus futebóis, mais o montante auferido pela dispensa de Humberto Coelho, chegaram (e devem ter sobrado) para equilibrar o barco e levá-lo ao bom porto do saneamento fiduciário. Ou, então, ficamos ante duas encruzilhadas: de um lado, a generosa bolsa de Romão Martins e contribuír novamente para desafogar o erário benfiquista para não delapidar o seu património humano; por outro, o susto (o medo, o receio) de que tenha voltado a implantar-se, num grande clube português, a doutrina do «quem fala sou eu e mais ninguém» que, anos a eito, era perfilhada pelos dogmáticos desta santa terrinha de servidores atentos de quem está momentaneamente por cima. Mas, estamos em crer numa coisa bem diferente de tudo isto: afinal, apenas o acertar do passo por quem mais ordena chegou agora ao emblema que assenta nas camisolas vermelhas.



ÁRBITROS CONTRA SISTEMA POLICIAL

. Quatro delegações distritais de elementos da arbitragem (futebol, atletismo, basquetebol, ténis de mesa, hóquei em patins e andebol) reuniram-se, dentro da série de trabalhos preparatórios do «Encontro Nacional de Arbitragem» e, entre outras moções, aprovaram uma que é bastante significativas e reflecte a posição dos juízes-homens que, dia-a-dia, vão arriscando o «pelo» na direcção de espectáculos desportivos. Eis o trecho em referência:

. *A arbitragem, reunida em Leiria, e que comportava os distritos de Lisboa, Castelo Branco, Santarém e Leiria, repudia, pura e simplesmente, o actual sistema de policiamento existente nos recintos desportivos, pois considera que o mesmo deve ser um serviço de utilidade pública e, como tal, nunca como actividade remunerada a executar como tarefa, delegando nos órgãos estatais a resolução deste problema, actuando o mais rapidamente possível, para que a sua resolução seja uma realidade.*

Uma decisão que não se comenta, excepto para indagar, com toda a calma, mas, quais órgãos estatais e que vão resolver o problema?

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

. Talvez o próprio Caló ainda não saiba: o «central» da defensiva alcantarense da última época (que ostenta o título de «internacional») é pretendido por um novo primodivisionário da zona lisboeta. Branco é, na praia se põe...

Propósito nos planos do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol: o contributo (vigoroso) para a extinção do inexpressivo Congresso das Associações de Futebol e criação de um órgão onde confluam delegados dos Sindicatos de Jogadores, Treinadores, e Jornalistas, para além de membros da arbitragem e representantes dos clubes envolvidos no futebol profissional. Um conselho oportuno: seria de não esquecer (pela consciência que pode colocar na discussão de qualquer problema) a inclusão de funcionários administrativos do futebol que, melhor que outra boa gente, estão dentro dos casos mais acutilantes do desporto-rei. Ainda em função da lista sindical dos jogadores: no bloco já candidato aos cargos figura Toni (com um pé em França?), José Carlos (do Oriental), o conimbricense Gervásio, o novo «leão» Vítor Gomes e o recente-portista Octávio. Todavia, permanecem dois nomes-chave do elenco anterior: Artur Jorge (Belenenses) e Agostinho (actualmente desempregado).

EVENTUALMENTE CHOCANTE

Dez distritos de Portugal não têm presença no campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão: Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Évora e Beja. Mas (pergunta-se) quantos deles no total (são 18, de alto a baixo) estão apetrechados com coisas bem mais importantes que clubes de futebol profissional: como sejam hospitais, escolas, pontes e estradas?

. A dúzia é mais barato: em vez de ir sózinha, até à Checoslováquia, cumprir o jogo que faz parte do calendário europeu da sua categoria, a turma de «esperanças» levará consigo um «team» de futebolistas juniores e, certamente, mais uns quantos dirigentes, técnicos e adidos. Assim, está previsto que os excursionistas lusíadas passem a conhecer novos pontos do seu mapa de canseiras itinerantes: nomeadamente as cidades de Pilsen (bela cerveja por lá, segundo já consta) e Most. Ó timo: o dinheiro fez-se para se gastar com os amigos.

ONTEM

. Em Itália, para o campeonato europeu de hóquei em patins, Portugal levou a melhor no cotejo com a Inglaterra, de modo categórico: 18-0 no «placard». A turma federativa alinhou (e marcou) do modo seguinte: Ramalhete (Castro), Hendeiro (1), Garrancho, Cristiano (6), Livramento (7), Casimiro (1) e Gomes da Costa (3). Portugal, Espanha, Alemanha e Itália, todos com duas vitórias, comandam a tabela pontual.

. Subida de Jose Martins na classificação da «Volta a Catalunha», agora, encontra-se em 3.º lugar na tabela geral, após o 4.º posto que conseguiu na etapa disputada ontem, entre Le Barcarés e Playa de Aro. A ordem de entrada na meta, nesta tirada da corrida, foi (para os corredores portugueses) a seguinte: José Martins (4.º) Mário Silva (15.º), Joaquim Sousa Santos (23.º), José Sousa Santos (38.º), Pedro Rodrigues (40.º), Joaquim Moreira (43.º) e Domingos Barbosa (48.º).

À partida para a etapa de hoje (ligação Playa de Aro-Manresa, na distância de 174 km) os portugueses estão como segue: José Martins (3.º), José Sousa Santos (35.º), Joaquim Sousa Santos (37.º), Mário Silva (41.º), Pedro Rodrigues (50.º), Joaquim Moreira (51.º) e Domingos Barbosa (54.º). O «leader» é o italiano Laurenti.

HOJE

. Continua prevista para o fim da tarde (19 horas) uma reunião entre elementos de várias Federações e funcionários da Direcção-Geral dos Desportos, para serem abordados problemas relacionados com o anunciado projecto de portaria que irá reger as transferências de praticantes de várias modalidades: futebol, ciclismo, andebol, basquetebol, hóqquei em patins, atletismo e natação.

PORTUGAL

. Decididamente, o futebolista Praia não conseguiu assentar arraiais, viajando de clube para clube sem se fixar em nenhum «team» de honra: depois do Leixões, Benfica, Vitória de Setúbal, Barreirense e Boavista, aí o temos no Varzim, tentando a sua sorte e ganhando o dinheiro de que precisa.

O uruguaio Câmpora é uma excepção (em matéria de proventos financeiros) dentro do quadro dos jogadores do Barreirense. Cobra bastante mais que os melhor remunerados: que auferem quatro mil escudos mensais.

Adolfo, dispensado pelo Benfica e a treinar noutro antigo clube (Barreirense) vai actuar no Canadá, durante perto de um mês.

. Américo, que jogou (defesa-central) no Luso do Barreiro, Cuf e Oriental, passa a alinhar pelo Montijo.

Branco (D sportivo de Chaves) fica com o nome tristemente ligado aos campeonatos futebolísticos oficiais da presente temporada: foi o primeiro futebolista expulso.

Outra nota, ainda mais para lamentar: durante o encontro com o Salgueiros, um jogador de Régua (Gil) chocou com um colega de outro emblema (Agostinho) e fracturou um peróneo.

OPINIÃO

. Durante o Congresso de Andebol, que reuniu na delegação portista em Lisboa, o delegado da Associação lisboeta (Guarita Gomes) afirmou isto:

. — **Quando se fala na Direcção-Geral dos Desportos, fico nervoso. E, porquê? Porque andamos há cinco meses a pedir que o director-geral nos receba e ainda não o conseguimos. Agora, o presidente da Federação (José Gomes Machado) pediu mais um mês e meio e é triste que, entretanto, tenhamos de continuar a viver com o dinheiro dos clubes. A Associação de Lisboa não acredita em ninguém, e não ser nos clubes que são quem a sustenta quando deveria ser o Estado a fazê-lo. Está tudo errado no Desporto e neste Congresso também.**

Mas, a afirmação mais grave, veio na boca de José Borralho, delegado do Técnico, que disse o seguinte:

. — **O director-geral dos Desportos, a três dias do Congresso, quando regressa de férias e temendo a reviravolta política abandona a sua posição ditatorial.**

A MELHOR DO DIA

. Um agente da Polícia e um espectador foram feridos a tiro, ontem, num incidente ocorrido durante um jogo de futebol entre equipas de bairro, na cidade de Cordova, a 800 quilómetros de Buenos Aires (Argentina). Os dois autores da agressão foram detidos, sendo-lhes apreendidos dois revolveres de calibre 22, com que efectuaram os disparos por motivos que ainda estão por esclarecer.

LÁ FORA

. Billy Bremner, «capitão» da equipa de futebol do Leeds United e da equipa nacional escocesa, mais quatro outros jogadores internacionais, foram ontem irradiados da prática do futebol, ficando proibidos de jogar por toda a vida.

A pena foi aplicada pela Comissão Disciplinar Escocesa, sob alegações de que os jogadores tinham tido mau comportamento quando se encontravam em Copenhaga, na semana passada, onde se realizava um encontro com a Dinamarca. Os outros jogadores castigados são Joe Harper, Pat McCluskey, Willie Young e Arthur Graham.

Estes cinco futebolistas teriam arrombado a porta do quarto do hotel de um dirigente da Comissão Disciplinar, tendo em seguida violado a sua bagagem.

Bremner negou a acusação: os outros quatro negaram-se a fazer quaisquer comentários:

Eusébio continua no México, negociando com o Monterrey uma eventual prestação de serviços.

O futebolista brasileiro Jeremias (gordinho...) está a jogar (episodicamente) no meio-campo do Espanhol (de Barcelona) mas, segundo consta, o ambiente que o rodeia não é dos melhores, pois há colegas interessados em desconhecê-lo na hora do endosse de bola...

RARIDADES

O corredor sportinguista Carlos Lopes continua a ser subsidiado, mensalmente, pela Direcção-Geral dos Desportos, com vista a uma cabal apresentação nos Jogos Olímpicos de Montreal.

TOTOBOLA JOGUE CONNOSCO

União Tomar - Benfica	2
Académico - Porto	1
Belenenses - Setúbal	1
Farense - Guimarães	X
Braga - Estoril	X
CUF - Atlético	1
Boavista - Leixões	1
Fafe-Sanjoanense	X
Varzim - Gil Vicente	X
Vilanovense - Chaves	X
Sintrense - Martimo	X
U. Leiria - Barreirense	2
Oriente - Olhanense	1

Pinhão

. Meu caro Carlos Pinhão:

. Não serei certamente o primeiro a dar-te os parabéns pela «sorte grande» que ontem à noite te saiu; mas quero ser dos primeiros a publicamente te festejar, já que, a partir de agora, passas a ser o único jornalista desportivo (e não só) português a conseguires publicar entrevistas sem entrevistado.

Já aqui há uns anos (três ou quatro, se bem me lembro), tiveste a glória de poderes transmitir ao público as opiniões (às vezes desassombradas!) de alguns jogadores de primeiro plano do nosso desporto. Então, eram os clubes que proibiam os seus trabalhadores de falarem para os jornais, para a Rádio. Havia um clube, até, que exigia dinheiro às estações de Rádio para, no final dos encontros efectuados no seu Estádio, os seus jogadores dizerem que *o cariz do jogo não lhes tinha sido propício* ou o treinador dos «craques» dizer ao microfone que *os rapazes tinham ido a eles como uns tarzões...*

Os tempos mudaram: o 25 de Abril veio abrir as portas à Informação, veio dar Liberdade às pessoas; a partir dessa linda manhã, os jogadores passaram a poder falar à vontade. Como nós, os que não tínhamos a faculdade de fazer entrevistas sem entrevistado, te ficámos a chorar a sorte: só porque, a partir de então, havia sempre alguém que queria falar para o público.

Mesmo assim, tu continuaste: e admirei-te a arte e o engenho na invenção de personagens que, muito embora já pudessem falar à vontade, continuaram (de quando em vez) a preencher a secção que assinas com raro talento.

Os tempos mudam: no rodar constante dos minutos e dos segundos, das horas e dos dias, das semanas e dos meses, tu acabas de ganhar novamente o «exclusivo» de entrevistas várias do mundo do nosso desporto. E vou continuar a ser cliente certo das tuas «entrevistas sem entrevistado». Só porque, agora, de todos os militares que actuam no desporto português, só tu os podes ouvir e transmitir ao grande público interessado as opiniões desses «craques» que, ao domingo, trocam as paradas dos quartéis pelos rectângulos verdes emoldurados de público entusiasta.

Não serei o primeiro a dar-te os parabéns por esta «sorte grande» que acaba de te sair; mas, publicamente, talvez seja dos primeiros...

É o que estou a fazer nesta coluna, mal alinhavada à escassez de minutos. E quero aproveitar hoje, enquanto a Liberdade que o 25 de Abril nos deu, me permitir gritar o desacordo por esta ou aquela atitude tomada.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7
Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na FARMÁCIA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Geral

MÁRIO BRANDÃO REGRESSOU A LISBOA

. Regressou esta manhã a Lisboa a delegação portuguesa que chefiada pelo secretário de Estado do Tesouro (cessante), dr. Mário Brandão, representou Portugal na reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

À chegada, Mário Brandão declar que na segunda quinzena de Setembro, se realizará novo encontro, tendo em vista a provável concretização de um financiamento de projectos de electricidade a levar a efeito pela C. P. E..

Estas declarações prestadas por Mário Brandão e pelo dr. Costa Leal, administrador do Banco de Portugal que chefiou a delegação portuguesa aos trabalhos do Banco Mundial, foram acrescentadas com uma outra, na qual se dá conta de terem avançado as negociações para o esquema designado de Facilidade de Petróleo, e que consiste na concessão de financiamentos destinados a auxiliar os países que apresentem desequilibrios da balança de pagamentos resultantes do aumento dos preços do petróleo.

BARCOS NOVOS PARA O TEJO

O Tejo vai ter dois barcos diferentes. Circulação entre Lisboa e Barreiro, serão mais cómodos e transportarão mais gente do que os que, de momento, existem.

As duas unidades estarão prontas em 1977, uma em Janeiro, outra em Dezembro, e importarão em 54 e 56 mil contos.

A iniciativa de mandar construir os dois barcos deve-se ao facto de estar já ultrapassada a frota que liga a popular vila da margem sul com a capital, dado o intenso tráfego existente.

Os barcos estão em construção nos estaleiros de S. Jacinto em Aveiro.

VENCIMENTOS DOS DEPUTADOS

. Um diploma do Governo acaba de estabelecer como subsídio a cada deputado a vigi ar durante o período de funcionamento da Assembleia Constituinte, a quantia de 10 mil escudos mensais.

No caso de serem funcionários públicos, ou tiverem comissão ou emprego retribuido pelo Estado os deputados devem optar entre os vencimentos dos seus respectivos cargos e subsídios mensais.

Os deputados residentes nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Loures, Sintra, Vila Franca de Xira, Almada, Seixal, e Barreiro, terão ainda durante os dias de funcionamento da Constituinte, um acréscimo ao subsídio mensal, igual à ajuda de custo que estiver fixada para a categoria A do funcionalismo público, abonada 22 dias por mês. Os residentes nas áreas citadas terão como ajuda de custo um terço do quantitativo estabelecido para os restantes.

A REVOLUÇÃO PERUANA À PROVA

Continuação da pág. 3

enormes minas de cobre de Cuajone produzirão em pleno, quase duplicando a produção nacional, e em que o petróleo amazónico chegará a Bayovar, permitindo assim a economia de 150 milhões de dólares de divisas.

Mais dois anos de vacas magras para os peruanos. Tiveram o antegosto deles quando no passado dia 30 de Junho, o primeiro-ministro lhes anunciou altas consideráveis nos preços dos produtos alimentares, da gasolina e dos transportes. O governo decidiu, com efeito, suprimir as subvenções «sociais» que dava aos produtos de primeira necessidade.

Mas o problema mais grave não é este. O Peru não consegue alimentar a sua população. A produção agrícola está em estagnação. Progrediu menos nos últimos anos, no que diz respeito a certos produtos como a batata e o milho. Ora a população tem uma das mais fortes taxas de crescimento do planeta: 3,1 por cento por ano. O país tem pois de proceder a importações maciças e crescentes de alimentos. Em 1973 isso já lhe custou 7 biliões de soles.

Este problema ainda é sentido, de modo mais crucial, na sierra — esse quarto Peru — onde vive 40 por cento da população. O Estado esforça-se por orientar o êxodo da população para La Ceja de Selva — essa zona particularmente fértil da vertente amazónica dos Andes, situada entre 800 e 1500 metros de altitude, onde cresce com facilidade o cacau e os citrinos. No entanto, até hoje, poucas tentativas de instalação permanente de comunidades do planalto na Ceja de Selva, tiveram êxito.

Na região do lago Titicaca, pelo contrário, vários jovens da vila de Tajgvina provacaram expontaneamente as ambiguidades e propuseram pôr de novo em actividade uma mina de prata cujos trabalhos haviam sido interrompidos ainda no tempo da colonização. O Estado concordou em emprestar os fundos necessários.

Visitámos recentemente as obras, numa trincheira de 200 metros no flanco de uma colina que domina o Titicaca, a 4200 metros de altitude. Os estudos geológicos já permitiram recuperar cinco veios: várias centenas de famílias têm assim o futuro assegurado. Decididamente algo se move entre os índios dos Andes.

JEAN PIERRE CLERC
LE MONDE

Necrologia

Fernanda Duarte Tavares Carbonell Pico

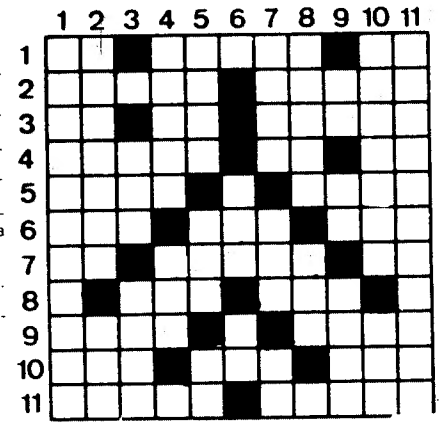
Seu marido, sua filha, seu irmão e mais família mandam rezar missa, amanhã, dia 10, pelas 12 horas, na capela Senhor Jesus dos Navegantes, à Rua dos Navegantes 7, em Lisboa, agradecendo, desde já, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS:

1 Utensílio Doméstico. Jamais. Tálio (s.q).
2 Vaguear. Realize.
3 Doutor. Oferece. Unir por casamento.
4 Palmeiras da Amazónia. Prata (s.q). Basta.
5 Costumes. Artigo definido. Nome científico do pato.
6 Pronome pessoal. Remo para trás. Viração.
7 Bário (s.q). Espécie de canoa. Prefixo que designa afastamento.
8 Arara. Naquele lugar.
9 Antiga embarcação indiana. Lavras.
10 Ligue. Pronome pessoal. Mitologia.
11 Equipei. Poente.



VERTICAIS:

1 Requereu. Calote.
2 Induz. Oásis.
3 Rata. Acoiá.
4 Flutuas. Nome de jogo.
5 Larvas das feridas dos animais. Filtra. Níquel (s.q).
6 Primeira das três palavras que formam o esqueleto dos animais. Preposição e artigo definido.
7 Papão (pop). Sufixo que designa abundância. Isolado.
8 Aplaca. Fileira.
9 Pertences. Em a. Mana.
10 Alimentara. Suspiros.
11 Adivinharás. Espesso.

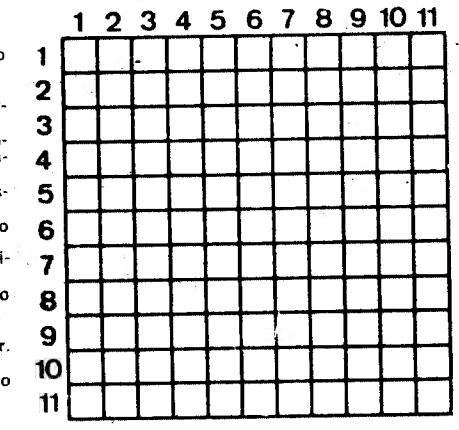
Resolveu completamente este problema?
Procure agorá em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

ROBERTO N.º 7338

HORIZONTAIS:

1 Peixe do Brasil. Toucinho fresco.
2 Divulgariam.
3 Monarca. Enguia. Para barlavento.
4 Doutor. Guarnece de arames. Sufixo que designa estado.
5 Governanta. Pronome pessoal.
6 O sustento. Freguesia do concelho de Alenquer.
7 Preposição e artigo definido. Enxugar. Basta.
8 Greda branca. Ecoa. Sapo do Amazonas.
9 Escuro. Transpirar.
10 Bário (s.q). Caminhar. Cério (s.q). Aqui.
11 Voejai. Plantas têxteis do Ceará.



VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Termina.
2 Apelido gaulês. Átrio.
3 Cantão da Suíça. Em partes iguais. Erbio (s.q).
4 Neon (s.q). Patrões. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
5 Procedera. Pertences. Troca.
6 Agora. Ave de rapina.
7 Fundador do islamismo. Em partes iguais. Duzentos em romano.
8 Atmosfera. Impulso. Ente.
9 Braço de mar. Átomo. Ouro (s.q.)
10 O mesmo que raro. Trava luta com.
11 Nome de fruto. Brisas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 179

HORIZONTAIS:
1 CLARO. Airas.
2 Aiba. Untara.
3 Isar. Nio. ML.
4 Tianha. Mad.
5 Pá. Sia. COMO.
6 Por.
7 Rapais. Adiá.
8 Le. Ras. Ama.
9 Sara. Pós. Ps.
10 ÁGUA. Oliva.
11 Lassa. Orara.

VERTICAIS:
1 Caí. Per. Sal.
2 Lista. Alaga.
3 Abai. Perus.
4 Raras. Aas.
5 Ni. Ir.
6 Unha. Sapo.
7 Ânia. Solo.
8 Ito. Coa. Sir.
9 Ra. Morda. VA.
10 Armam. Impar.
11 Saldo. Aas.

PROVÉRBIO: CLARO COMO ÁGUA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7338

HORIZONTAIS:
1 Farpa. Saída.
2 Eles. Partir.
3 Rei. Urano.
4 Ri. Maine. El
5 Ato. Soais.
6 Apa. Aue.
7 Alear. Anã.
8 As. Erros. Or.
9 Pamir. Apa.
10 Abatam. Caim.
11 Matar. Calão.

VERTICAIS:
1 Ferra. Papam.
2 Aleita. Saba.
3 Rei. Opa. Mat.
4 Ps. Aleita.
5 Cãs. Errar.
6 Io. Ar.
7 Sauna. Rói.
8 Arreia. Ca.
9 Ita. Sua. Aal.
10 Dine. Enópia.
11 Arola. Aramo.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS	
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	18º
FARO	23º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **29,5º**

FIGUEIRA DE CAST. RODRIGO
Mínima **7,6º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,8º
Atmosfera	17,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.18	**4,1 m**	11.55	**0,6 m**
18.41	**4,1 m**		

Dia 10

7.04	**3,9 m**	0.20	**0,8 m**
19.30	**3,8 m**	12.42	**0,9 m**

Dia 11

7.54	**3,7 m**	1.07	**1,2 m**
20.26	**3,5 m**	13.36	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou aguaceiros matinais na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.03
OCASO AS 19.54

DIA 12 DIA 20 DIA 28 DIA 5

BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
19.00 Informação de trânsito — MÚSICA VARIADA
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira dos Reis
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
03.15 Sindicalismo

2.º Programa
16.00 Música sinfónica
16.55 Canções de Schubert
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.12 Uma obra de Sessions
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Bailado do século XX
00.22 Música de Schubert
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Canções por Tito Gobbi
21.00 Música portuguesa
22.00 Obras para dois pianos
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Ópera do século XVIII
00.21 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.30 Terça-feira à noite
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
01.15 Teatro
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2

01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Graça

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30** e das **17.00** às **19.30**

Rádio Peninsular

Das **19.30** às **22.00**

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO S1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (tel. 631635).
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920).
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericordia, 135 (tels. 324554-327563).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096).
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (tel. 662838).
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (tel. 45048).
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (tel. 52388).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas, 27-A (tel. 843880); **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bivar, 69 (tel. 47213).

TURNO S-2

ATÉ AS 22 HORAS

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104, (tel. 841912).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343-764629).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592); **Dalva**, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (tel. 683694).
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949).
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (tel. 662246).
MARQUÊS POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (tel. 860484).
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (tel. 661453).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (tel. 382470).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.212070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.2428839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas
ESTORIL
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 5 (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2910381)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 1-A

Até às 22 horas

Gondarém, Rua de Gondarém, 360 - FOZ; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 1000 **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Terreiro, Rua da Reboleira, 21; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernan-

COIMBRA

Figueiredo, R.da Sofia, 107 (T.22837); **N.de Maria Nazaré**, Av. João das Regras, 132 (T.23033)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Psicina»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

LISBOA/Cinema

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Pão e Chocolate»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Amar Não Mata»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Herói do Ano 2000»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Equilíbrio Instável»
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Demasiado Risco para um Homem Só»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Os Galos da Madrugada»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (6 anos)
«Os Malucos do Supermercado»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Woodstock»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Homem de Ferro»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
Clube
21.15 (18 anos)
«A Raça dos Senhores»
ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«O Grande Duelo»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«A Raça dos Senhores»

PORTO/Cinemas

BATALHA
2.15 (18 anos)
«Amar não Mata»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Primos Carnais»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos
«Tamanho Natural
RIVOLI
21.15 (18 anos
«Frankenstein Júnior»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.15 (18 anos
«As Sobrinhas
VALE FORMOSO
21.15 (6 anos)
«O Hotel da Barafunda»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Spártacos»
TRINDADE
21.15 (10 anos)
«My Fair Lady»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Os Galãs Atacam»
ESTÚDIO
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A carga da Brigada Ligeira»
TERÇO
21.30 (13 anos)
«O Abuso do Poder»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Os Dois Bombeiros»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Indecente Mary e o Louco Harry»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Natalie Gnraçar»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
36.ª Semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBURDIA NO OESTE
ÀS 24 ... Grupo D. M. 18 anos
REPTIL

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
3.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao publico: Este filme contem cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 897480 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
CARROCEL WALT DISNEY
3.ª Semana
Uma dança maravilhosa de desenhos animados

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)
EVA - A PRIMEIRA PEDRA

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ACIDENTE

CINEMA 2000
T. 2100055 21.15
Grupo C (14 anos)
PUNHOS DE AÇO

RESTELO
T. 610375
Hoje não há espectáculo
Amanhã às 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR

EDEN
T. 32076914.00, 16.30, 19.00 - 21.15
Int. a menores 18 anos
3.ª Semana
PECADOS EM FAMÍLIA
Colorido

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um drama de impacto explosivo!
VEREDICTO
2.ª Semana
Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL
T. 264621 17 e 21.15
Grupo A (M. 6 anos)
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ROYAL
T. 565037 15.30, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
EMMANUELLE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O TIGRE DO KARATÉ
A melhor farsa do ano

ROMA
T. 727778 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MATRIARCA
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15 e 24
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
2.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?

CARLOS MANUEL INTIM
T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
WOODSTOCK

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos - colorido
Clássicos da comédia
PINTORES E RAPARIGAS
com Jerry Lewis e Dean Martin

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
BURCH CASSIDY E O KID
DOIS HOMENS E UM DESTINO
c/ Paul Newman, Robert Redford
Em 2.ª semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
4.º mês de êxito sensacional
16.ª Semana de enchentes
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15 16.30 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JOHN AND MARY
c/Dustin Hoffman

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O último fime de Pasolini
AS MIL E UMA NOITES

AVIS
T. 47163 15.30 e 21.15
Não acons. menores 13 anos
A ÚNICA SAÍDA
com Martin Potter e Jane Seymour

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
6.ª Semana

CINEARTE
T. 660446 Às 21.15
Grupo B (M. 10 anos)
O GLADIADOR INVENCÍVEL

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O PROSTITUTO
Colorido!

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contem cenas event. chocantes 6.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15 e 21.15
Grupo A M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido!

IMPÉRIO
T. 555134 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
QUEDA NO ABISMO
TOdos os dias às 18.30 (M. 6 anos)
A TEIA DE CARLOTA

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Grupo B - 10 anos em 70 mm.
LONGE DA MULTIDÃO
A projecção do filme inicia-se após a abertura da sessão

Diario de Lisboa
ASSINATURAS DE FÉRIAS
Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TEELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

DR. JOAQUIM MANSO

Passa amanhã o 19.º aniversário do falecimento do dr. Joaquim Manso, fundador e director deste jornal.

Por esse motivo será celebrada missa, amanhã, pelas 11.30, na Igreja dos Mártires.

Director-geral do Emprego desmente Mário Soares

. Às afirmações pessimistas do dirigente do P.S., Mário Soares no final da reunião em Londres com os dirigentes da social-democracia da Europa, que existiam hoje no nosso País «perto de 500 mil desempregados, sem falar dos 300 mil refugiados que são esperados em Angola», o dr. Sérgio Ribeiro, director-geral do Emprego, em declarações prestadas a um matutino conclui, após desmentir, que «estes números são anunciados para efeitos político-partidários». Estas informações confirmam os que na altura prestara ao «DL».

O valor máximo admitido pelos técnicos daquele serviço é de 280 mil, número referente ao passado mês de Julho. Quanto à origem das situações de desemprego, a decomposição das amostras estatísticas evidencia que 30 por cento dos desempregados procuram emprego pela primeira vez, que 15 por cento foram despedidos devido à crise nas empresas, 10 por cento são militares desmobilizados, 15 por cento são retornados das ex-colónias e 3 por cento são emigrantes que regressaram.

Em relação aos 300 mil retornados das ex-colónias, o dr. Sérgio Ribeiro esclarece que «numa perspectiva realista, pode considerar-se que apenas um terço dessas pessoas são população activa».

A inscrição de retornados sem emprego está ligada ao Instituto de Apoio aos Retornados onde o simples preenchimento de uma ficha para recebimento do subsídio, os inscreve automaticamente nos serviços de emprego.

Cursos de formação político-económica

. «A Economia Política e a classe Operária» é o tema de uma série de cursos que começam hoje à noite no Anfiteatro I do Instituto Superior Técnico com a primeira sessão de um curso sobordinado ao tema «A Crise Económica e a Tomada do Poder».

Trata-se de uma iniciativa de alunos do ISE e conta com a colaboração de diversas comissões de trabalhadores e alguns intelectuais revolucionários.

A sessão de hoje («Apresentação dos cursos. Quais os seus objectivos?) começa às 21 horas. Amanhã, na quinta e na sexta-feira, o primeiro curso prossegue com sessões no mesmo local e à mesma hora.

CORRIDA
ANUAL DOS TOUREIROS
COM PICADORES
a favor do seu Fundo de Assistência

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
EMÍDIO PINTO
MALDONADO CORTES
CORREIA LOPES

ESPADAS
ARMANDO SOARES
RICARDO CHIBANGA
MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DA CHAMUSCA capitaneados por Antonio Timoteo

PICADORES
ANGEL CALVO CANELAS
ANTÓNIO CANAVA

7 TOIROS 7
Oferecidos por:
Palhas, Cunhal Patrício
José Andrade, Eng. Grave
D. Luis Passanha e A. José Teixeira

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, DIA 11, ÀS 22 HORAS

ANGOLA

SEMANA DO PODER POPULAR

. Com uma declaração do presidente do M.P.L.A., dr. Agostinho Neto, apelando para a resistência popular generalizada, iniciou-se ontem, em Angola, nas áreas sob controlo daquele movimento, a «Semana do Poder Popular». Numa alocução ao país, o dr. Agostinho Neto analisou a situação político-militar e insistiu na necessidade de reforço das organizações de base, como via para a implantação do Poder Popular e para varrer definitivamente, do país, as forças ao serviço do imperialismo e do neocolonialismo.

A semana do Poder Popular inicia-se também, com a consolidação das posições do M.P.L.A. nas áreas que domina, o que levou, ontem à tarde, um informador oficial do Exército Português, major Fernandes, a declarar que, neste momento, a «Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A.) não parece estar à altura de ameaçar Luanda» e que o M.P.L.A. «devido à disciplina que reina nas suas fileiras, revelou uma maior maturidade no terreno».

O mesmo informador salientou, que, no Sul do território, o M.P.L.A. está quase a completar o cerco às forças da U.N.I.T.A., essencialmente concentradas em Nova Lisboa e Silva Porto».

SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR

Nas últimas 24 horas a situação político-militar em território angolano não sofreu alterações assinaláveis relativamente ao último fim-de-semana, caracterizado por uma acalmia geral. Depois do M.P.L.A. ter detido o avanço da F.N.L.A. sobre Luanda, esta parece estar a concentrar forças, mais a Norte, o que se constata por notícias cada vez mais frequentes sobre a presença de mercenários estrangeiros, muitos deles brancos, junto à fronteira com o Zaire. O M.P.L.A. acusou ainda aquele movimento rival de ter organizado quadrilhas para atacarem postos de polícia, depósitos de armas e outras instalações de defesa civil, no sentido de semear o pânico e provocar a desordem em Luanda. O M.P.L.A. acusou estas quadrilhas de serem as responsáveis pelas rajadas de metralhadoras que se ouviram nas últimas noites na capital angolana, e avisou que as suas patrulhas agiriam com a maior firmeza.

DIRECTORES GERAIS TOMAM POSSE

O novo Alto-Comissário, almirante Leonel Cardoso, empossou ontem quatro directores-gerais que substituirão o ministro da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A. que abandonaram o Governo. Falando na altura, o almirante Leonel Cardoso explicou que os poderes especiais que lhe foram conferidos são fruto da necessidade histórica de ultrapassar esta fase da crise, sendo, contudo, poderes de ordem puramente burocrática. «Só com o vosso auxílio — disse Leonel Cardoso dirigindo-se aos empossados e aos ministros do M.P.L.A. presentes — será possível levar a bom termo as tarefas que nos foram atribuídas».

ÁFRICA DO SUL JUSTIFICA-SE

JOANESBURGO, 9 (F.P.) — A África do Sul agiu em virtude de acordos bilaterais concluídos com o Governo Português, ao intervir militarmente em 12 de Agosto passado a fim de proteger instalações vitais para a economia da Ovambolândia (Namíbia), situadas em território angolano, declarou ontem à noite, numa entrevista televisada, o ministro da Defesa da África do Sul, P.W. Botha, para justificar a acção militar denunciada repetidamente, tanto por Lisboa como pelo M.P.L.A., como sendo uma «invasão» do território angolano e uma ameaça à paz mundial.

Botha precisou que o envio de tropas sul-africanas para a região de Ruacana-Calueque, em território angolano, não tem, de forma alguma, intenção «ofensiva» mas a preocupação de «assegurar a protecção dos trabalhadores» da estação de bombagem situada neste local, de harmonia com os acordos que foram concluídos entre Pretória e o Governo Português anterior ao golpe de Estado de 25 de Abril de 1974.

O ministro acentuou, por outro lado, que a estação de bombagem que serve o complexo de irrigação, que se estende em território da Namíbia, «É vital para a criação de gado dos Ovambos». Esta estação, alimentada pelas águas do Rio Cunene, fica entre 15 e 20 km a Norte da fronteira.

AVIÃO INGLÊS PARA ANGOLA

. Na sequência de uma comunicação da Presidência da República à Secretaria de Estado da Saúde, após um pedido das autoridades de Angola, esta Secretaria de Estado apela para os médicos portugueses no sentido de voluntariamente, se inscreverem para constituir equipas com a finalidade de prestarem apoio aos seus colegas militares em serviço em Nova Lisboa.

Anuncia-se na Whitehal, que partiu ontem para Lisboa, um avião VC-10 da Real Força Aérea, que se destina a ajudar a evacuar portugueses de Angola.

Nos termos dum acordo entre os Governos de Londres e Lisboa, o aparelho, posto ao dispôr do segundo durante um mês fará cinco voos por semana de Luanda para a capital portuguesa, que lhe permitirão evacuar perto de mil pessoas.

TIMOR

A FRETILIN (PRONTA A NEGOCIAR COM PORTUGAL) DOMINA A QUASE TOTALIDADE DO TERRITÓRIO

. DILI, 9 (ANI) — A FRETILIN (Frente Revolucionária do Timor Leste Independente) controla a quase totalidade do território de Timor Oriental e as suas forças progridem, rapidamente, tomando postos até agora na posse do movimento rival, a U.D.T. (União Democrática Timorense).

Entretanto, as tropas da U.D.T. encontram-se cercadas em Viqueque, prevendo-se que muito brevemente deponham as armas e se rendam às forças da FRETILIN.

Em Bacau, militares e pessoal civil do aeroporto, que apoiaram o golpe da U.D.T. de 11 de Agosto, estão agora a voltar as armas contra os seus chefes, responsáveis pelo golpe abortado.

Todo o sector ocidental do território se encontra também sob o controlo das forças da FRETILIN, com a excepção da cidade de Liquiçá, a qual se preve que caia em breve.

O Comité Central da FRETILIN telegrafou ontem uma mensagem ao enviado especial do Governo Português, dr. Almeida Santos, que se encontra em Ataúro, informando-o de que o movimento controla, militar e politicamente, quase todo o país está pronto a iniciar conversações com Portugal, com vista à independência do território de Timor Leste.

.

O Comité Central da FRETILIN propôs que as conversações se iniciassem no próximo dia 20, em Canberra, na Austrália, e acrescentou que os soldados portugueses que se encontram detidos pelas forças da FRETILIN serão entregues às autoridades portuguesas no dia 11 do corrente mês.

INDONÉSIA REJEITA ACORDO UNILATERAL

Entretanto o Governo Indonésio anunciou que rejeitaria qualquer acordo unilateral entre o enviado especial do Governo Português, doutor Almeida Santos, e a Frente Revolucionária de Timor Leste Independente, anunciam agências internacionais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Mochtar Kusumaatmada, leu uma comunicação oficial lastimando notícias vindas a lume na Imprensa nas quais se afirmava que Almeida Santos tencionava negociar com A FRETILIN por intermédio do encarregado de negócios português em Jacarta, Sousa Girão.

MOBÍLIAS – USADAS

Por falta espaço, vendo barato mobílias c. jantar, quartos, modernas, estilo Q. Anne, D. Maria, Século XVII, roupeiros, estantes, sofás-camas, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18 cave (ao Chile, defronte igreja de Arroios).

CIDADE MARGINAL

DENUNCIA DE AMANTE

O mecânico Amândio Macedo, de 19 anos, soube que a amante (Irene Rosa) se encontrava detida na 36.ª esquadra e logo acorreu em seu auxílio, exigindo a sua imediata libertação. Mas Irene e a mãe receberam-no friamente e, em resposta, denunciaram-no às autoridades como foragido, com três mandados de captura pendentes, um dos quais dimanado do 3.º Juízo Correcional. O que era verdade. E, traído pela amante (que acabaria por ser libertada), Amândio substituíu-a nos calabouços.

O FOGO DO CIÚME

Utilizando fósforos e gasolina, o descarregador Joaquim Remígio, de 21 anos, tentou deitar fogo à casa onde se encontrava o filho de meses e a mulher com quem vivia maritalmente, Rosa Fonseca (de 19), e que há dias o abandonara. O incêndio perpetrado no prédio n.º 54 da Rua João Belo, em Olivais Sul, só não teve trágicas consequências porque um jovem que passava no local se apercebeu das intenções do Remígio, retirando-lhe a gasolina depois de o ter imobilizado.

ASSALTADO NA AVENIDA

Quando António Félix Correia, professor do Ensino Técnico e filho do nosso saudoso camarada de Redacção Félix Correia, aguardava, esta madrugada, um autocarro na Avenida da Liberdade, foi agarrado, derrubado e agredido por dois indivíduos que, a todo o custo, lhe tentaram roubar a carteira. Félix Correia gritou, apareceu um polícia e os dois assaltantes não tiveram outro remédio se não pôr-se em rápida e desordenada fuga.

ORGÃOS DA BIBLIOTECA NACIONAL NO M.C.S.?

. Tendo tomado conhecimento do Decreto-Lei 409/75 de 2 de Agosto, que determina a transferência para o Ministério da Comunicação Social dos órgãos «que desenvolvem actividades no campo da cultura», por decisão tomada por unanimidade, o Conselho-Geral da Biblioteca Nacional de Lisboa manifesta, junto do ministro da Educação e Cultura, secretário de Estado da Cultura e director-geral dos Assuntos Culturais «a sua estranheza por semelhante decreto ter sido gizado e promulgado sem que a Biblioteca Nacional de Lisboa fosse auscultada». O Conselho-Geral exprime, por último, «o seu repúdio pelo retorno a práticas de cúpula como a presente, que eram características do regime deposto, mas que não se podem justificar num Estado governado pelo Povo e em que o Povo tem de ser escutado».